

Aula 00

*MP-SP (Auxiliar de Promotoria -
Administrativo) Português - 2022 -
(Pré-Edital)*

Autor:

**Equipe Português Estratégia
Concursos**

14 de Novembro de 2021

Índice

1) Noções Iniciais de Classes de Palavras I	3
2) Classes variáveis e invariáveis	4
3) Substantivo	5
4) Adjetivo	16
5) Expressões com Substantivo e Adjetivo	23
6) Pronome	31
7) Advérbio	51
8) Artigo	59
9) Numeral	62
10) Interjeição	64
11) Palavras especiais	65
12) Questões Comentadas - Classes de Palavras I - Vunesp	70
13) Lista de Questões - Classes de Palavras I - Vunesp	97
14) Colocação Pronominal	116
15) Questões Comentadas - Colocação Pronominal - Vunesp	125
16) Lista de Questões - Colocação Pronominal - Vunesp	141



CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Olá, pessoal!

Professora e Coach Patrícia Manzato aqui para iniciarmos o estudo das Classes de Palavras.

Para aqueles que ainda não me conhecem, gostaria apenas de me apresentar brevemente:

Graduada em Letras pela Universidade de São Paulo (USP) e pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, sou Especialista e Mestre em Letras, também pela USP. Tenho experiência na área de concursos públicos desde 2015 e já fui aprovada em mais de 10 certames, nos mais diversos cargos municipais, estaduais e federais. Atualmente sou servidora pública federal, do Tribunal Superior do Trabalho, certame no qual fui aprovada em 9º lugar.

Ressalto que essa aula é **fundamental** para entendermos análises sintáticas e semânticas mais elaboradas que virão. Se você não entende o uso das classes de palavras, fica muito mais difícil aprender sintaxe e interpretar textos.

Aqui, estudaremos sete das dez classes de palavras existentes. Vale a pena estudá-las numa mesma aula, pois as classes trabalham juntas e precisamos ver esse assunto de forma sistemática, com diversos aspectos interligados, incluindo aspectos semânticos e sintáticos.

Atualmente, as palavras da língua portuguesa são classificadas dentro de dez classes gramaticais, conforme reconhecidas pela maioria dos gramáticos: **substantivo, adjetivo, advérbio, verbo, conjunção, interjeição, preposição, artigo, numeral e pronome**.

Uma palavra é enquadrada numa classe pelas suas características, embora existam muitas palavras que não são enquadradas nas classes tradicionais, pois não funcionam exatamente como nenhuma delas. As palavras denotativas parecem advérbios, mas não fazem o que o advérbio faz, isto é, não modificam verbo, adjetivos ou outro advérbio.

Veremos também que há uma estreita relação entre a **classe da palavra e sua função sintática**. Por exemplo, a palavra “hoje” é um advérbio de tempo, da classe dos advérbios. Qual é sua função sintática? É expressão de uma circunstância de tempo, um adjunto adverbial de tempo. Já a palavra “ele” pertence à classe dos pronomes, mas pode ter várias funções sintáticas, dependendo do contexto. Não se desespere! Traremos detalhes sobre isso e faremos muitas questões...

Por fim, se quiser conhecer melhor meu trabalho e ter ainda mais dicas de Estudos e de Língua Portuguesa, me siga nas redes sociais 🎯📱📖

Grande abraço e ótimos estudos!

Profª Patrícia Manzato



@prof.patriciamanzato



Prof. Patrícia Manzato



CLASSES VARIÁVEIS X CLASSES INVARIÁVEIS

Algumas classes são **variáveis**, seguem regras de concordância, ou seja, flexionam-se em número e gênero, como o **substantivo**, o **adjetivo**, o **pronome**, o **numeral** e o **verbo**.

Outras classes permanecem **invariáveis**, sem flexão, sem concordância, como **advérbios**, **conjunções** e **preposições**.

Observe:

“João é bonito, Joana é feia e seus filhos são medianos”

“João anda apressadamente e Joana, lentamente”.

Na primeira sentença há concordância de gênero e número. Isso porque “bonito” é adjetivo, “seus” é pronome e “filhos” é substantivo, todas classes variáveis.

No segundo, o termo “lentamente” não varia, porque é advérbio, uma classe invariável.

A diferença é simples, mas deve ser lembrada sempre que formos estudar cada uma das classes de palavras, ok?!

Resumindo....

Classes variáveis

- Substantivo
- Adjetivo
- Numeral
- Pronome
- Verbo

Classes invariáveis

- Advérbio
- Conjunção
- Preposição



SUBSTANTIVOS

O substantivo é a classe que dá nome a **seres, coisas, sentimentos, qualidades, ações** (homem, gato, carro, mesa, beleza, inteligência, estudo...). Em suma, é o nome das coisas em geral, é a palavra que **nomeia tudo** o que percebemos.

É uma classe **variável**, pois se flexiona em **gênero, número** e **grau**: *um gato, dois gatos, três gatas, quatro gatinhas, cinco gatonas...*

Classificação dos substantivos

Relembremos rapidamente as classificações dos substantivos.

CLASSIFICAÇÃO	DEFINIÇÃO	EXEMPLOS
PRIMITIVO	Não se origina de outra palavra da língua e, portanto, <u>não</u> traz afixos (prefixo ou sufixo).	pedra, mulher, felicidade
DERIVADO	Deriva de uma palavra primitiva, <u>traz afixos</u> (sufixos ou prefixos).	pedre iro , mulher ão , inf elicidade
SIMPLES	É constituído por <u>uma</u> única palavra, possui apenas <u>um</u> radical.	<i>homem, pombo, arco</i>
COMPOSTO	É constituído por <u>mais de uma</u> palavra, possui <u>mais de um</u> radical.	<i>homem-bomba, pombo-correio, arco-íris</i>
COMUM	Designa uma espécie ou um ser qualquer representativo de uma.	mulher, cidade, cigarro
PRÓPRIO	Designa um indivíduo específico da espécie.	Maria, Paris, Malboro
CONCRETO	Designa um ser que existe por si só, de existência autônoma e concreta, seja material, espiritual, real ou imaginário.	pedra, menino, carro, Deus, fada
ABSTRATO	Designa ação, estado, sentimento, qualidade, conceito.	criação, coragem, liberalismo



COLETIVOS	Designa uma pluralidade de seres da mesma espécie.	tropa (soldados), cardume (peixes), alcateia (lobos, animais ferozes), frota (veículos).
------------------	--	---

A classificação de um substantivo não é fixa e absoluta, depende do **contexto**. Observe:

Ex: Judas foi um apóstolo (**Próprio**) x O amigo revelou-se um judas (**Comum** => **traidor**)

A saída é o estudo (**Abstrato** => **solução**) x A saída de incêndio é ali (**Concreto** => **porta**)

Os substantivos ainda podem ser classificados de acordo com a sua flexão de gênero (**masculino/feminino**).

BIFORMES	Mudam de forma para indicar gêneros diferentes.	lobo x loba capitão x capitã ateu x ateia boi x vaca
UNIFORMES	São os que possuem apenas uma forma para indicar ambos os gêneros.	o estudante / a estudante o artista famoso/ a artista famosa

Os substantivos uniformes ainda subdividem-se em:

EPICENOS	Referem-se a <u>animais</u> que só têm um gênero para designar tanto o masculino quanto o feminino.	A águia, A cobra, O gavião. A variação de gênero se dá com acréscimo de " macho/fêmea ": a cobra macho, o gavião fêmea...
SOBRECOMUNS	Referem-se a pessoas de ambos os sexos.	A criança, O cônjuge, O carrasco, A pessoa, O monstro, O algoz, A vítima.
COMUNS DE DOIS GÊNEROS	Apresentam <u>uma forma única</u> para masculino e feminino e a distinção é feita pelo "artigo" (ou	O chefe, A chefe, O cliente, A cliente, O suicida, A suicida.



outro determinante, como
pronome, numeral...).

Formação de substantivos

Para reconhecer um substantivo, ajuda muito saber como podem ser formados e quais são suas principais terminações.

Quanto à sua formação, os substantivos podem ser classificados em primitivos e derivados:

Os **primitivos** são a forma original daquele substantivo, **sem afixos**: *pedra, fogo, terra, chuva*.

Os **derivados** se originam dos primitivos, com acréscimo de afixos (prefixos ou sufixos): *pedreiro, fogareiro, terrestre, chuvisco*. Esse processo é chamado de derivação sufixal e ocorre também com verbos que recebem **sufixos substantivadores**:

pescar > pescar**ia**;
filmar > film**agem**;
matar > matad**or**;
militar > milit**ância**;
dissolver > dissolu**ção**;
corromper > corrup**ção**.

Veja um quadro com as mais comuns terminações formadoras de substantivos.

Faca>fac ada	Pena>penu gem	Bom>bond ade	Avaro>avar eza
Sorvete>sorveter ia	Advogado>advocac ia	Velho>velh ice	Alto>altit ude
Banco>bancá rio	Delegado>delegac ia	Grato>grati dão	Jovem>juvent ude
Contabilidade>contabil ista	Apêndice>apendic ite	Calvo>calv ície	Eufórico>eufor ia
Açougue>açougu eiro	Brônquios>bronqu ite	Imundo>imund ície	Feio>fei ura
Obra>operá rio	Dinheiro>dinheir ama	Insensato>insens atez	Alegre>alegria
Folha>folha gem	Negro>negr ume	Belo>bele za	Amargo>Amarg or

Há também o processo inverso, chamado **derivação regressiva**, em que um substantivo abstrato indicativo de ação é formado por uma **redução**:

CANTAR



CANTO



ALMOÇAR



ALMOÇO

Além disso, destaco que substantivos podem surgir por processos de **nominalização** de outras classes. Os verbos têm formas nominais:

Verbo *Fazer*: gerúndio (**fazendo**), infinitivo (**fazer**) e particípio (**feito**).

Ex: **Feito** é melhor que perfeito.

Mesmo não fazendo perfeito, o **fazer** é melhor que não o **fazer**.



Note que o **artigo** tem o poder de **substantivar qualquer classe**:

Ex: O fazer é melhor que o esperar. (verbo “fazer” foi substantivado pelo artigo “o”)

O porém deve vir após a vírgula. (conjunção “porém” foi substantivada pelo artigo “o”)

Esse processo acima possibilitado pelo artigo se chama “**derivação imprópria**”, pois utiliza uma palavra de uma classe em outra classe, da qual não é “própria”, ou seja, à qual não pertence.

Conhecer esses mecanismos ajuda a ‘reconhecer’ os substantivos nas questões de prova.



(PREF. SANTA MARIA DA BOA VISTA (PE) / NUTRICIONISTA / 2020 - Adaptada)

Analise a afirmativa a seguir:

Substantivo abstrato é o que designa ser de existência independente: prazer, beijo, trabalho, saída, beleza, cansaço, por exemplo.

Comentários:

A definição acima se refere a substantivo **concreto**. Substantivo abstrato é aquele que designa *ação, estado, sentimento, qualidade, conceito*. Questão incorreta.

(SEDF / 2017)



Mesmo sem insistir em tal ou qual ação secundária das novas condições de vida física e social e de contato com os indígenas (e posteriormente com os **africanos**), é obvio que a língua popular brasileira tinha de diferenciar-se inelutavelmente da de Portugal, e, com o **correr** dos tempos, desenvolver um coloquialismo.

Os vocábulos “africanos” e “correr”, originalmente pertencentes à classe dos adjetivos e dos verbos, respectivamente, foram empregados como substantivos no texto.

Comentários:

Sim. O artigo é o substantivador por excelência. A palavra “africano” pode ser adjetivo, se estiver ligada a um substantivo. No entanto, foi usado como substantivo, como se comprova pela presença do artigo “os”. O verbo *correr* também foi substantivado pelo artigo, e, como substantivo, até recebeu uma locução adjetiva “dos tempos”. Questão correta.

Flexão dos substantivos

Como vimos, o substantivo é a palavra que se flexiona em **gênero** e **número**.

Os substantivos podem ser *simples*, formados por apenas uma palavra, ou, mais tecnicamente, um só radical; ou *compostos*, formados por mais de uma palavra ou radical.

Em geral, os **substantivos simples** normalmente têm seu plural formado com mero acréscimo da letra /S/: *Carro(s), Menina(s), Pó(s)*...

Contudo, também podem ter outras **terminações**:

Reitores, Males, Xadrezes, Caracteres, Cônsules, Reais, Animais, Faróis, Fuzis, Répteis, Projéteis.

Palavras como “**ônix**” e “**tórax**” **não** vão ao plural.

Outras palavras, por sua vez, só são usadas no **plural**:

NÚPCIAS

FEZES

FÉRIAS

ARREDORES

De modo geral, palavras terminadas em “**ão**” basicamente recebem o /S/ de plural (mãos, irmãos, órgãos) ou fazem plural em “**es**” (capelães, capitães, escrivães, sacristães, tabeliães, catalães, alemães).

Contudo, há palavras que admitem duas e até três formas de plural:

Charlatão: charlatões — charlatães

Corrimão: corrimãos — corrimões

Cortesão: cortesãos — cortesões

Anão: anãos — anões

Guardião: guardiões — guardiães

Refrão: refrãos — refrães

Sacristão: sacristãos — sacristães

Zangão: zangãos — zangões

Vilão: vilãos — vilões — vilães

Aldeão: aldeãos — aldeões — aldeães

Ancião: anciãos — anciões — anciães

Ermitão: ermitãos — ermitões — ermitães

Cirurgião: — cirurgiões — cirurgiães

Vulcão: vulcãos — vulcões



Plural dos substantivos compostos

A regra geral é “*quem varia varia; quem não varia não varia*”. O que isso significa na prática?

Significa que se o termo é formado por **classes variáveis**, como substantivos, adjetivos, numerais e pronomes (**exceto o verbo**), **ambos variam**.

- Ex:** Substantivo + Substantivo: Couve-flor => Couves-flores
Numeral + Substantivo: Quarta-feira => Quartas-feiras
Adjetivo + Substantivo: Baixo-relevo => Baixos-relevos

Por consequência, as **classes invariáveis** (e os **verbos**) **não variam** em número:

- Ex:** Verbo + Substantivo: Beija-flor => Beija-flores
Advérbio + Adjetivo: Alto-falante => Alto-falantes
Interjeição + Substantivo: Ave-maria => Ave-marias

Essa é a **regra geral**. Contudo, há **exceções** quando falamos em plural de nomes compostos. Vamos ver as mais importantes e que caem com mais frequência em sua prova:



Quando o segundo substantivo especifica o primeiro

Na composição de **dois substantivos**, se o **segundo especificar o primeiro** por uma relação de *tipo, semelhança ou finalidade*, é mais comum que o segundo termo, por ser delimitador, não varie, fique no singular. Contudo, é também correto **flexionar os dois**!

Ou seja, nesses casos são **corretas as duas formas**!

- Ex:** *banhos-maria* OU *banhos-marias*
pombos-correio OU *pombos-correios*
salários-família OU *salários-famílias*
peixes-espada OU *peixes-espadas*
licenças-maternidade OU *licenças-maternidades*

Note que o “pombo” tem a finalidade de ser correio, o “peixe” parece uma espada e assim por diante...

Estrutura “substantivo + preposição + substantivo”

Se a estrutura for “**substantivo+preposição+substantivo**”, apenas o **primeiro item** da composição se flexiona:



Ex: Pé de moleque => Pés de moleque
Mula sem cabeça => Mulas sem cabeça
Mão de obra => Mãos de obra
Pôr do sol => Pores do sol (“pôr” é visto de forma substantivada, não como verbo)



Guarda (verbo) x **Guarda** (substantivo)

Em "Guarda-chuva" e "Guarda-roupa", "guarda" é verbo e por isso somente o segundo item se flexiona: **Guarda**-chuvas e **Guarda**-roupas.

Em "Guarda-noturno", "Guarda-florestal" e "Guarda-civil", “guarda” é substantivo, ou seja, o próprio sujeito, o homem. Por isso, nesse caso, como temos **substantivo + adjetivo**, os dois termos são flexionados: Guardas-florestais, Guardas-civis e Guardas-noturnos.

Lembre-se ainda que o plural de “mal-estar” é “mal-estares”, pois "estar", nesse caso, é sua forma substantivada (e não verbo). Assim, como temos a estrutura "advérbio + substantivo", o segundo termo é flexionado.

Por outro lado, "louva-a-deus" **não** varia.

Para finalizar, lembre-se que o plural de “arco-íris” é “arcos-íris”.



(TRF 1ª REGIÃO / 2017) Haveria prejuízo gramatical para o texto caso a palavra “*procedimentos-padrão*” fosse alterada para *procedimentos-padrões*.

Comentários:

Não haveria prejuízo para o texto caso se efetuasse a referida troca, pois há duas regras válidas: flexionar os dois substantivos pela regra geral, ou flexionar somente o primeiro pela regra específica de delimitação por tipo/finalidade/semelhança. Questão incorreta.



Grau do Substantivo

O substantivo também pode variar em grau, **augmentativo e diminutivo**.

É importante lembrar que o diminutivo/aumentativo pode ter valores discursivos de **afetividade** e de **depreciação irônica**.

Ex: Olha o cachorrinho que eu trouxe para você. (**afetividade**)
Que sujeitinho descarado esse! (**pejorativo; depreciativo; irônico**)
Queridinho, devolva o que roubou. (**depreciativo; irônico**)

Há diversos outros sufixos de grau do substantivo. Vejamos também seus valores no discurso:

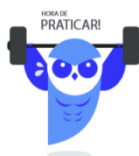
Ex: Então... O **sabichão** aí se enganou de novo? (**ironia**)
Não trabalho tanto para dar dinheiro àquele **padreco**! (**depreciação**)
O Porsche é um **carrão**! (**admiração**)
Achei que aquilo era uma pousada, mas era um **casebre**! (**depreciação**)
Titanic não é um **filminho** qualquer, é um **filmaço**. (**depreciação/apreciação**)
Kiko, não se misture com essa **gentalha**! (**desprezo**)

O plural do diminutivo se faz apenas com o acréscimo de "ZINHOS" ou "ZITOS" ao plural da palavra, cortando-se o /S/. Assim:

animalzinho = animais + zinhos => animaizinhos
coraçãozinho = corações + zinhos => coraçõezinhos
florzinha = flores + zinhas => florezinhas
papelzinho = papéis + zinhos => papeizinhos
pazinha = pás + zinhas => pazinhas
pazinha = pazes + zinhas => pazezinhas

Em alguns casos, são aceitas como corretas duas formas. É o caso de:

colherzinha OU colherinha
florzinha OU florinha
pastorzinho OU pastorinho



(PREF. FRECHEIRINHA (CE) / PROFESSOR / 2021)

Está errado o aumentativo de um dos substantivos. Assinale-o

- A) amigo – amigalhão.
- B) gato – gatarrão.
- C) ladrão – ladravaz.
- D) mão – manopla.
- E) pata – pataca.

Comentários:

O aumentativo de "pata" é feito com o sufixo -orra, ou seja, é "patorra". Os demais aumentativos estão corretos. Gabarito: Letra E.

(SEDF /2017)

1 Meu querido neto Mizael,

Recebi a sua cartinha. Ver que você se tem adiantado muito me deu muito prazer.

4 Fiquei muito contente quando sua mãe me disse que em princípio de maio estarão cá, pois estou com muitas saudades de vocês todos. Vovó te manda muitas lembranças.

7 A menina de Zulmira está muito engraçadinha. Já tem 2 dentinhos.

Com muitas saudades te abraça sua Dindinha e Amiga,
10 Bárbara

Carta de Bárbara ao neto Mizael (carta de 1883). **Corpus Compartilhado Diacrônico: cartas pessoais brasileiras**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras. Internet: <www.tycho.ief.unicamp.br> (com adaptações).

O emprego do diminutivo no texto está relacionado à expressão de afeto e ao gênero textual: carta familiar.

Comentários:

O diminutivo, aqui formado pelo sufixo “-inha”, pode ter valor afetivo, subjetivo, carinhoso. Esse uso é perfeitamente coerente com a linguagem familiar e cheia de afeto usada pela avó para falar com seu neto numa carta. Questão correta.

Papel Sintático do Substantivo

A partir de agora, veremos como a “**classe**” da palavra e “**função sintática**” se comunicam. Veremos, inclusive, que são **indissociáveis**.

Para isso, será necessário fazer referência a algumas funções sintáticas. Se você por acaso não recordar em absoluto dessas funções, não se preocupe: aprofundaremos esse ponto em “Sintaxe”. Vejamos...

Para identificar o substantivo, devemos saber: quando tivermos uma função sintática nominal (centrada em um nome), como **sujeito**, **objeto**, **adjunto adnominal** e **complemento nominal**, o substantivo será normalmente o núcleo dessa função, o elemento central e principal, e será modificado por termos “satélites” (orbitam, ficam “em volta”), como artigos, numerais, adjetivos e pronomes.



Muito gramatiquês junto?! Vamos ver isso num exemplo:



Vejamos as classes de cada uma das palavras do exemplo acima:

Os: artigo, variável, se refere ao substantivo "patinhos" e concorda com ele em gênero (masculino) e número (plural).

Seus: pronome possessivo, variável, se refere ao substantivo "patinhos" e concorda com ele em gênero (masculino) e número (plural).

Cinco: numeral adjetivo, variável, também se refere ao substantivo "patinhos".

Patinhos: substantivo, **núcleo** da função sintática "sujeito" e é responsável pela **concordância** das classes que se referem a ele.

Amarelos: adjetivo, variável, se refere ao substantivo "patinhos" e concorda com ele em gênero (masculino) e número (plural).

Nadam: verbo, variável, se refere ao substantivo "patinhos" e concorda com ele em terceira pessoa (eles) e número (plural).

Na lagoa: locução adverbial de lugar. Exprime circunstância e equivale a um advérbio (classe), que é invariável e tem função sintática de adjunto adverbial de lugar.

Vejamos agora um segundo exemplo

"**O¹ meu² violão³ novo⁴** quebrou".

Qual termo dá nome ao objeto? A resposta deverá ser: **Violão**.

Se eu perguntar: "o que quebrou?", a resposta será **O¹ meu² violão³ novo⁴**. Dessa expressão inteira, a palavra central é "**violão**", que é especificada por termos acessórios (*o, meu, novo*). Por isso, "**violão**" é o núcleo do sujeito.



O **substantivo** é classe nominal **variável** e ocupa sempre o **núcleo** de qualquer função sintática nominal.



Na expressão: “tenho medo de bruxas”, o complemento nominal “de bruxas” tem como núcleo o substantivo “bruxas” e completa o sentido vago da palavra “medo”.

Se o substantivo é “núcleo”, há classes que são “satélites” e “orbitam” em volta dele e concordam com ele.

Essas classes que se referem ao substantivo são o artigo, o numeral, o adjetivo e o pronome (veremos essas classes adiante).

Então, já podemos perceber que o “substantivo” é o núcleo dos termos sintáticos sublinhados nos exemplos abaixo:

¹As meninas ricas do Leblon compraram ²muitos vestidos.

O muro ³de concreto é resistente.

Eles têm consciência ⁴de meus defeitos.

Em **1**, “meninas” é o núcleo do sujeito, que está sublinhado.

Em **2**, “vestidos” é núcleo do objeto de “compraram”, complemento desse verbo (“Quem compra, compra alguma coisa”. Nesse caso, compra “muitos vestidos”).

Em **3**, o termo “de concreto” qualifica o substantivo “muro” e está “junto” a ele. Então, temos uma função chamada “adjunto adnominal” e seu núcleo é justamente o substantivo “concreto”.

Em **4**, o termo “de meus defeitos” complementa o nome “consciência”, porque “quem tem consciência tem consciência de alguma coisa”. No caso, consciência “de meus defeitos”. Observe novamente como o núcleo é um substantivo.

Por outro lado, algumas classes de palavras também podem vir classificadas como “substantivas” (função ou papel de substantivo), se puderem *substituir* um nome, ou seja, se puderem vir *no lugar* de um substantivo, como “núcleo”.

Vejamos o exemplo abaixo

Minhas mãos estão limpas, lave as suas [mãos].

Note que “suas” é pronome possessivo substantivo, pois substitui o substantivo “mãos”, que está implícito.

Tranquilo?! Não se preocupe, aprofundaremos tais funções futuramente. Mas já fica registrada a relação básica entre a classe e a função sintática.



ADJETIVO

O adjetivo é a classe **variável** que se refere ao substantivo ou termo de valor substantivo (como pronomes), para atribuir a ele alguma **qualificação, condição** ou **estado**, restringindo ou especificando seu sentido.

Ex: homem **mau**, mulher **simples**, céu **azul**, casa **arruinada**.

É classe **variável**, que "orbita" em torno do substantivo e concorda com ele em gênero e número.



Ex: homens **maus**, mulheres **simples**, céus **azuis**, casas **arruinadas**.

O adjetivo pode também ser substantivado:

"Céu **azul**" => "O **azul** do céu".

É comum também substituir o adjetivo por "locução" ou "oração" adjetiva:

Ex: "Cidadão **inglês**" x "Cidadão **da Inglaterra**" x "Cidadão **que é nativo da Inglaterra**".

Classificação dos adjetivos

CLASSIFICAÇÃO	DEFINIÇÃO	EXEMPLOS
SIMPLES	Possui apenas um radical.	Estilo literário .
COMPOSTO	Possui mais de um radical.	Estilo lítero-musical .
PRIMITIVO	Forma original, não derivado de outra palavra.	Homem bom .
DERIVADO	É formado a partir de outra palavra.	Ele é bondoso .
EXPLICATIVO	Indica característica inerente e geral do ser.	Homem mortal .



RESTRITIVO	Indica característica que não é própria do ser.	Homem valente .
GENTÍLICO	Relativos a povos e raças.	israelita
PÁTRIO	Relativos a cidades, estados, países e continentes.	israelense

Vejamos alguns exemplos de adjetivos pátrios, atenção à formação.

Vou destacar as terminações típicas dos adjetivos que indicam origem.

/ês/: *português, inglês, francês, camaronês, norueguês*

/ano/: *goiano, americano, africano, angolano, mexicano*

/ense/: *estadunidense, fluminense, amazonense*

/ão/, /eiro/: *afegão, alemão, catalão, brasileiro, mineiro*

/ol/, /eta/, /ita/: *espanhol, mongol, lisboeta, vietnamita*

/ino/, /eu/: *argentino, londrino, europeu, judeu*

/tico/: *asiático*

/enho/: *panamenho, costa-riquenho, porto-riquenho*

Cuidado: esses adjetivos são grafados com letras minúsculas.

Como apresentado na tabela, os adjetivos chamados de “**uniformes**” têm uma só forma para masculino ou feminino e normalmente são os terminados em /a/, /e/, /ar/, /or/, /s/, /z/ ou /m/:

Ex: hipócrita, homicida, asteca, agrícola, cosmopolita

árabe, breve, doce, constante, pedinte, cearense

superior, exemplar, ímpar

simples, reles

feliz, feroz

ruim, comum



Flexão dos adjetivos compostos

No plural dos adjetivos compostos, como *luso-americanos*, *afro-brasileiras*, *obras político-sociais*, a primeira parte do composto é reduzida e somente o **segundo item** da composição vai para o plural.

Essa é a **regra** para o plural dos adjetivos compostos em geral. Contudo, vejamos algumas exceções que são recorrentes em sua prova:

Adjetivo composto formado por “adjetivo + substantivo”

Se houver um **substantivo** na composição do adjetivo composto (adjetivo + substantivo), **nenhuma das partes vai variar**:

Ex: *amarelo-ouro* => camisa amarelo-ouro; camisas amarelo-ouro
 verde-oliva => parede verde-oliva; paredes verde-oliva
 vermelho-sangue => caneta vermelho-sangue; canetas vermelho-sangue

Adjetivos compostos invariáveis

Alguns adjetivos, no entanto, são sempre invariáveis. Vejamos:

azul-marinho => camisa azul-marinho; camisas azul-marinho
azul-celeste => parede azul-celeste; paredes azul-celeste
furta-cor => calça furta-cor; calças furta-cor
ultravioleta => raio ultravioleta; raios ultravioleta
sem-terra => povo sem-terra; povos sem-terra
verde-musgo => almofada verde-musgo; almofadas verde-musgo
cor-de-rosa => jaqueta cor-de-rosa; jaquetas cor-de-rosa
zero-quilômetro => caminhonete zero-quilômetro; caminhonetes zero-quilômetro

Valor objetivo (fato) x Valor subjetivo (opinião)

Os adjetivos podem ter valor **subjetivo**, quando expressam **opinião**; ou podem ter valor **objetivo**, quando atestam qualidade que é **fato** e não depende de interpretação.

Os **adjetivos opinativos**, por serem marca de expressão de uma opinião, são **acessórios**, podem ser **retirados**, sem prejuízo gramatical.

Veja:



Adjetivos opinativos

carro bonito
turista animado

X

Adjetivos objetivos

carro preto
turista japonês

Os adjetivos chamados “**de relação**” são **objetivos** e, por isso, **não aceitam variação de grau** e **não podem ser deslocados livremente**, posicionando-se normalmente **após o substantivo**.

São derivados de substantivos e estabelecem com o substantivo uma relação de **tempo, espaço, matéria, finalidade, propriedade, procedência** etc.

Tais adjetivos indicam uma categorização “**técnica**”, “**objetiva**” e tornam mais preciso o conceito expresso pelo substantivo, **restringindo seu significado**.

O gramático Celso Cunha dá os seguintes exemplos:

Nota **mensal** => nota relativa ao mês

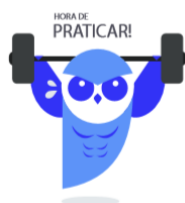
Movimento **estudantil** => movimento feito por estudantes

Casa **paterna** => casa onde habitam os pais

Vinho **português** => vinho proveniente de Portugal

Observe que não podemos escrever “**português** vinho” nem “vinho muito **português**”. Ser “português” é uma **categorização objetiva** do vinho, não expressa opinião.

Essas características vão nos ajudar em questões sobre a inversão da ordem “**substantivo + adjetivo**”, estudada adiante.



(PREF. MANAUS / 2022)

O artigo 9º do Estatuto do Idoso diz:

“É obrigação do Estado, garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições dignas.”

Entre os cinco adjetivos sublinhados, aqueles que mostram valor de opinião, são

- (A) saudável / dignas.
- (B) idosa / sociais.
- (C) públicas / dignas.
- (D) sociais / públicas.
- (E) idosa / saudável.



Comentários:

Aqui, "idoso" é um adjetivo meramente classificatório, objetivo, não tem "julgamento" embutido, não traz subjetividade, valoração. Só a título de curiosidade:

"Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), idoso é todo indivíduo com 60 anos ou mais. O mesmo entendimento está presente na Política Nacional do Idoso (instituída pela lei federal 8.842), de 1994, e no Estatuto do Idoso (lei 10.741), de 2003."

O mesmo vale para "sociais e públicas" que apenas descrevem objetivamente a função das políticas. Uma política pode ser social, ser econômica, ser fiscal. Tudo isso é objetivo.

Por outro lado, "saudável" e "dignas" são adjetivos valorativos, indicam julgamento, opinião. Pode-se discutir o que é mais ou menos saudável ou digno para cada pessoa. Gabarito letra A.

(TCE PB / 2018)

Maus hábitos cotidianos muitas vezes são, na verdade, práticas antiéticas e até ilegais, que devem, sim, ser combatidas.

Os termos "antiéticas", "ilegais" e "combatidas" qualificam a palavra "práticas".

Comentários:

"antiéticas" e "ilegais" qualificam sim o substantivo "práticas". Contudo, "combatidas" é um verbo numa frase em voz passiva: "devem ser combatidas" (ver aula de verbos), não é um adjetivo. Questão incorreta.

(TRE TO / Analista / 2017)

No início da Idade Média, as monarquias germânicas continuaram sendo teoricamente, e por vezes praticamente, eletivas, como a monarquia visigótica.

Julgue o item: o adjetivo "germânicas" expressa um atributo negativo de "monarquias".

Comentários:

Adjetivo que indica origem é objetivo, não expressa opinião, negativa ou positiva. A Monarquia era germânica, em oposição a inglesa, americana, espanhola... Não é um atributo, é uma categoria objetiva, um fato. Questão incorreta.

Papel sintático do Adjetivo

Aqui, novamente a morfologia e a sintaxe se mostram indissociáveis.

Por seu sentido "qualificador" e por se ligar a "substantivos", o **adjetivo** pode ter duas funções sintáticas:

✚ **Predicativo** (João é chato / Considerarei o filme chato)

✚ **Adjunto adnominal** (O carro velho quebrou).



Ser um Adjetivo x Ter “valor/papel” adjetivo

Apesar de “**adjetivo**” ser uma classe própria, outras classes serão chamadas também de “adjetivas” se tiverem o papel que o adjetivo tem, ou seja, se **referirem-se a substantivos** para especificá-los. Então há diferença entre “**ser um adjetivo**” (classe) e ter “**papel/função**” **adjetiva**.

Observe:


“O¹ meu² violão novo³ quebrou”

Os termos 1, 2 e 3 têm “papel” adjetivo, pois se referem ao substantivo “violão”.

Podemos dizer também que tais termos são “**adjuntos adnominais**” de “violão”, palavra substantiva que tem função de núcleo.

Veja também que “**papel**” ou “**função adjetiva**” **NÃO** SIGNIFICA QUE A PALAVRA SEJA DA CLASSE DOS ADJETIVOS: os adjuntos “o”, “meu” e “novo” são, respectivamente, **artigo**, **pronome possessivo** e **adjetivo**. Ou seja, somente “novo” é um adjetivo de fato.

Portanto, lembre-se que “**papel adjetivo**” está diretamente ligado a “**adjunto adnominal**”.

Vejamos outro exemplo:

Seus filhos são bonitos

Na frase acima, o pronome “seus” é classificado como *pronome possessivo* “**adjetivo**”, porque se refere ao substantivo “filhos”, como um adjetivo faria.

Assim, temos que ter em mente que uma classe por exercer funções ou papéis de outras classes, a depender da sua ocorrência.

Vejamos o exemplo abaixo:

Ex: **Minhas** mãos estão limpas, lave as **suas** [mãos].

“**Minhas**” é pronome possessivo adjetivo, pois se refere ao substantivo “mãos” e “**suas**” é pronome possessivo substantivo, pois substitui o substantivo “mãos”, que está implícito. O mesmo ocorre com os numerais:

Ex: **Dois** irmãos estão doentes, ajudarei os **dois** [irmãos].

Da mesma forma, o primeiro “**dois**” é um numeral *adjetivo* (tem *papel adjetivo*), o segundo “**dois**” é numeral *substantivo*, pois substitui o substantivo “irmãos”.



Em algumas questões, a Banca pode pedir qual palavra tem “**valor adjetivo**” ou “**exerce papel adjetivo**”. Quando isso ocorrer, **não** se limite a procurar adjetivos propriamente ditos, pois a resposta pode estar em outra classe que modifique o substantivo, em **função de adjunto adnominal**.

Esse tipo de análise também é fundamental para estudarmos a função sintática dos termos, já que uma mesma palavra pode ter diferentes funções sintáticas, dependendo do termo a que ela se refere ou de funcionar ou não como núcleo da expressão. Fique ligado!



(TCE-PB / AGENTE DE DOCUMENTAÇÃO / 2018)

[...] Em primeiro lugar, deve-se ter em mente o aspecto que se está comparando e, em segundo, deve-se considerar que essa relação não é nem homogênea nem constante.

Julgue o item. O vocábulo “constante” foi empregado para qualificar o termo “aspecto”.

Comentários:

Aqui temos o adjetivo “constante” qualificando o substantivo “relação”, não aspecto. Questão incorreta.



ORDEM DA EXPRESSÃO NOMINAL “SUBSTANTIVO + ADJETIVO”

Agora veremos o efeito da troca de ordem em algumas palavras.

Uma expressão formada por **substantivo** + **adjetivo** é uma expressão nominal (ou sintagma nominal), porque o núcleo é um nome (**substantivo**). A ordem “natural” do sintagma é essa. Quando trocamos essa ordem, poderemos ter 3 casos:

1) Não muda nem a classe nem o sentido.

Ex: **Cão bom** x **Bom cão**
(Sub. + Adj.) (Adj. + Sub.)

2) Muda o sentido sem mudar as classes.

Ex: **Candidato pobre** x **Pobre candidato**
(Sub. + Adj.) (Adj. + Sub.)

Mudança no sentido: "pobre" é um adjetivo objetivo relativo a *recursos financeiros*. Na segunda expressão, "pobre" significa *coitado, digno de pena*.

Vejam os pares principais que se encaixam nesse segundo caso.

<i>simples questão (mera questão)</i>	<i>único sabor (não há outro, só um)</i>
<i>questão simples (não complexa)</i>	<i>sabor único (sabor inigualável)</i>
<i>grande homem (grandeza moral)</i>	<i>alto funcionário (patente)</i>
<i>homem grande (grandeza física)</i>	<i>funcionário alto (altura física)</i>
<i>novas roupas (roupas diferentes)</i>	<i>pobre homem (coitado)</i>
<i>roupas novas (roupas não usadas)</i>	<i>homem pobre (sem recursos)</i>
<i>nova mulher (outra mulher)</i>	<i>bravo soldado (valente)</i>
<i>mulher nova (mulher jovem)</i>	<i>soldado bravo (irritado)</i>
<i>velho amigo (de longa data)</i>	<i>falso médico (não é médico)</i>



amigo **velho** (*idoso*)

médico **falso** (*não é verdadeiro*)

3) Muda a classe, e muda necessariamente o sentido.

Ex: **alemão comunista** x **comunista alemão**
(Sub. + Adj.) (Sub. + Adj.)

Mudança no sentido: "Alemão", no segundo sintagma, se tornou característica, especificação, do substantivo *comunista*, ou seja, um *comunista* nascido na Alemanha. No primeiro caso, temos um alemão que é "comunista" (em oposição, por exemplo, a um alemão guitarrista, turista, generoso).



Sempre que houver essa **alteração morfológica**, ou seja, troca de classes, haverá mudança de sentido, porque **muda o foco**, ainda que pareça coincidir bastante o sentido.

Esse critério salva sua pele em questões em que fica difícil enxergar a sutil mudança semântica que ocorre.

Lembre-se da famosa frase de Machado de Assis:

"não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor".

No primeiro caso, temos "um autor que veio a falecer". No segundo, temos um "defunto que passou a escrever".

Vejamos agora alguns pares desse tipo, para você reconhecer na hora da prova:

O presidente foi um **preso político**. (substantivo + adjetivo)

O presidente é um **político preso**. (substantivo + adjetivo)

Um **amigo médico** me disse que comer não é doença. (substantivo + adjetivo)

Um **médico amigo** não supera um médico competente. (substantivo + adjetivo)

O **carioca fumante** soprou fumaça nas crianças. (substantivo + adjetivo)

O **fumante carioca** soprou fumaça nas crianças. (substantivo + adjetivo)



Em alguns casos, pode ser difícil detectar quem é o substantivo (Ex: sábio religioso), então a gramática nos diz que a tendência lógica é considerar o **primeiro termo substantivo** e o **segundo adjetivo**.

Locuções Adjetivas

Como mencionei, locuções são grupos de palavras que equivalem a uma só.

As **locuções adjetivas** são formadas geralmente de *preposição+substantivo* e *substituem um adjetivo*.

Essas locuções *funcionam como um adjetivo, qualificam um substantivo*, e desempenham normalmente uma função chamada adjunto adnominal.

Ex: Homem **covarde** => Homem **sem coragem**

Cara **angelical** => Cara **de anjo**

Porém, algumas expressões semelhantes, também formadas de *preposição + substantivo* **não** podem ser vistas como um **adjetivo**, nem substituídas por adjetivo, pois serão um **complemento nominal**, um termo obrigatório que completa o sentido de uma palavra.

Ex: Construção **do muro** = *****múrica, murística, mural???**

Por que falaremos disso agora?

Porque a Banca do seu concurso explora essa diferença entre **adjunto adnominal** (equivalente a adjetivo) e **complemento nominal** justamente perguntando ao candidato qual é o termo que exerce ou não papel de adjetivo, ou seja, qual é adjunto adnominal (**locução adjetiva**) ou complemento nominal, respectivamente.

Esse assunto será detalhado na aula de Sintaxe. Contudo, vamos logo acabar com sua ansiedade e ver a diferença entre os dois nesse contexto das locuções adjetivas.

Seguem exemplos de **locuções adjetivas**, expressões preposicionadas que tem função de adjetivo (vêm adjuntas ao substantivo, com função de **adjunto adnominal**).

Ex: A coluna tinha forma **de ogiva** x A coluna tinha forma **ogival**.

Comi chocolates **da Suíça** x Comi chocolates **suiços**.

Tenho hábitos **de velho** x Tenho hábitos **senis**

As expressões preposicionadas acima são morfologicamente classificadas como **locuções adjetivas** (na função sintática de **adjuntos adnominais**), pois se referem a **substantivo**, podem normalmente ser **substituídas** por um **adjetivo equivalente** ou trazem uma **relação de posse** ou **pertinência**: a ogiva tem aquela forma, a Suíça tem aqueles chocolates e os hábitos são do velho.

Alguns exemplos de outras locuções e seus adjetivos correspondentes:



de irmão	fraternal	de frente	frontal
de paixão	passional	de ouro	áureo
de trás	traseiro	de ovelha	ovino
de lago	lacustre	de porco	suíno ou porcino
de lebre	leporino	de prata	argênteo ou argírico
de lobo	lupino	de serpente	viperino
de lua	lunar ou selênico	de sonho	onírico
de macaco	simiesco , símio ou macacal	de terra	telúrico , terrestre ou terreno
de madeira	lígneo	de velho	senil
de marfim	ebúrneo ou ebóreo	de vento	eólico
de mestre	magistral	de vidro	vítreo ou hialino
de monge	monacal	de leão	leonino
de neve	níveo ou nival	de aluno	discente
de nuca	occipital	de visão	óptico
de orelha	auricular		

Cuidado: nem sempre teremos ou saberemos um adjetivo perfeito para substituir a expressão nominal. Por isso, atente-se à **relação ativa** ou **de posse** entre o termo preposicionado e o substantivo a que se refere.

Ex: As músicas **do pianista** são lindas.

Nesse exemplo, não podemos substituir propriamente por um adjetivo, mas observamos que temos uma **locução adjetiva**, pois temos termo com sentido **ativo/de posse**: o pianista toca/tem as músicas). Além disso, *músicas* não pede complemento obrigatório, o que é acrescentado é apenas qualificação, determinante de valor adjetivo.

Em outros casos, teremos uma expressão que “parecerá” uma locução adjetiva, mas será um termo de **valor substantivo**, complementando o sentido de um substantivo abstrato derivado de ação (**Complemento Nominal**), em vez de apenas dar a ele uma qualificação/especificação.

Ex: A invenção **do carro** mudou o mundo.

Nesse exemplo, a expressão “do carro” não é uma qualidade, é um **complemento necessário** de “invenção” (pois ficaríamos nos perguntando: “invenção do quê?”). O carro foi inventado, então temos **sentido passivo** e uma complementação de sentido. Portanto, **não** temos locução adjetiva e o termo **não** funciona como adjetivo.



Então, se o termo preposicionado tiver **valor de agente ou de posse**, teremos uma **locução adjetiva** e o termo funcionará sim como um adjetivo.

Ex: O processamento **do computador** é muito rápido.

Temos aqui novamente o sentido de **posse/agente**: o computador processa os dados, então temos uma **locução adjetiva** (uma expressão que funciona como adjetivo).

Essa distinção separa o **Complemento Nominal** (passivo/completa sentido) do **Adjunto Adnominal** (ativo/posse).

Ainda, como regra geral: com **substantivo abstrato derivado de ação**, o termo seguinte, iniciado pela preposição “de” e com **sentido passivo**, não será uma locução adjetiva, será um **complemento nominal**.

Grau dos adjetivos

Basicamente, qualidades podem ser comparadas e intensificadas pela via da flexão de grau comparativo (*mais belo, menos belo ou tão belo quanto*) e superlativo (*muito belo, tão belo, belíssimo*).

Vejam a divisão que cai em prova:

Comparativo:

O grau comparativo pode ser de **superioridade**, **inferioridade** ou **igualdade**.

Ex: Sou **mais/menos** ágil (do) que você => **grau comparativo de superioridade/inferioridade**

Sou **tão** ágil **quanto/como** você. => **comparativo de igualdade**

Perceba que o elemento “do” é **facultativo** nas estruturas comparativas.

Algumas palavras têm sua forma comparativa terminada em **/or/**. No latim, essa terminação significava “mais”, por essa razão o “mais” **não** aparece nessas formas: “**melhor**”, “**pior**”, “**maior**”, “**menor**”, “**superior**”. Por suprimir essa palavra, a gramática o chama de **comparativo sintético**.

Temos que conhecer também o **grau superlativo**, que expressa uma qualidade em grau muito elevado.

Divide-se em **relativo** e **absoluto**:

Superlativo relativo:

Ex: Sou o **melhor** do mundo.

Senna é o **melhor** do Brasil!



Gradua uma qualidade/característica (“bom”) **em relação a outros seres** que também têm ou podem ter aquela qualidade, ou seja, em **relação à totalidade** (o mundo todo).

Superlativo absoluto:

Indica que um ser tem uma determinada qualidade em **elevado grau**. **Não** se relaciona ou **compara** a outro ser.

Pode ocorrer com:

1. uso de **advérbios de intensidade** (*absoluto analítico*): “sou **muito** esforçado” e
2. de **sufixos** (*absoluto sintético*):

difícil => **difícilimo** ;

comum => **comuníssimo** ;

bom => **ótimo** ;

magro => **macérrimo** .

Assim, quando as Bancas falam em **variação do adjetivo em grau**, querem dizer que o adjetivo está sofrendo algum **processo de intensificação**, ou seja, terá seu sentido intensificado, por um **advérbio** (tão bonito), por um **sufixo** (caríssimo) ou por um **substantivo** (enxaqueca monstro), por exemplo.



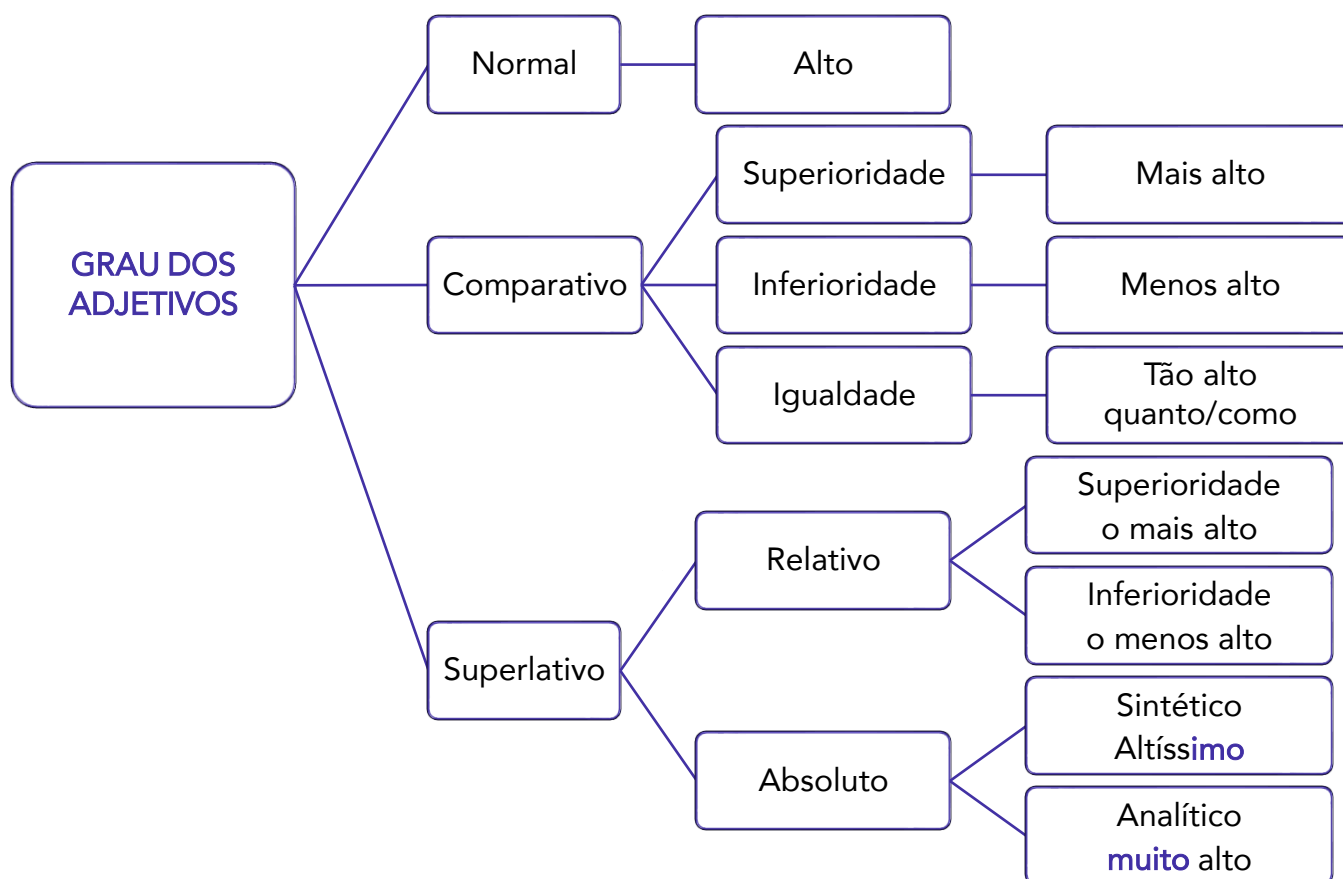
Há outros **“recursos de superlativação”**, formas estilísticas que também conferem a ideia de uma qualidade em alto grau.

Vejamos alguns deles:

1. Repetição: *Maria é linda, linda, linda.*
2. Prefixos intensificadores: *Maria é ultraexigente.*
3. Aumentativo ou diminutivo intensificador *Ele é rapidinho/rapidão/rapidaço.*
4. Comparação breve: *Isso é claro como o dia.*
João é feio como um cão.
5. Expressões fixas, cristalizadas pelo uso: *O sociólogo é podre de rico.*
Esse é um pedreiro de mão cheia.
6. Artigo definido indicativo de “notoriedade”: *Ele não é um médico qualquer, ele é o médico.*

Para **esquematizar**, vejamos um quadro resumo:





(TRT 9ª Região / 2022)

Alterada a ordem do adjetivo na expressão, observa-se, de modo mais significativo, a mudança de sentido em:

- A) necessária reflexão.
- B) interesses alheios.
- C) vantagens fantásticas.
- D) verdadeiro produto.
- E) falsas notícias.

Comentários:

A única alternativa em que se observa mudança de sentido é na letra (D): "verdadeiro produto" tem o sentido de "produto certo", "o melhor produto" (superior aos concorrentes); já "produto verdadeiro" denota que é genuíno, original, não falsificado.

As demais alternativas não apresentam mudança de sentido quando há troca de posição da palavra. Portanto, gabarito Letra (D).

(PGE-PE / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2019)



A própria palavra “crise” é bem mais a expressão de um movimento do espírito que de um juízo fundado em argumentos extraídos da razão ou da experiência.

Os sentidos e a correção gramatical do texto seriam mantidos se fosse inserido o vocábulo do imediatamente após a palavra “espírito”.

Comentários:

Sim, nas estruturas comparativas, o “do” é facultativo.

A própria palavra “crise” é bem mais a expressão de um movimento do espírito (do) que de um juízo fundado em argumentos extraídos da razão ou da experiência. Questão correta.

(TCE PE / 2017)

Auditoria consiste na análise, à luz da legislação em vigor, do contrato entre as partes...

O sentido original e a correção gramatical do texto seriam preservados caso a expressão “em vigor” fosse substituída por vigente.

Comentários:

Uma legislação *vigente* (adjetivo) é uma legislação que está *em vigor* (locução adjetiva). São apenas duas formas diferentes para a mesma função. Questão correta.

(TELEBRÁS / 2015 - Adaptada)

“(...) se destaca a criação de uma agência reguladora independente e autônoma, a ANATEL (...)”

A substituição de “autônoma” por com autonomia prejudicaria a correção gramatical do texto.

Comentários:

Vejam caso clássico de adjetivo com função de adjunto adnominal, pois está ligado ao nome “agência”, que pode ser substituído livremente por uma locução adjetiva equivalente. No caso, “agência reguladora autônoma” e “agência reguladora com autonomia” se substituem sem prejuízo à correção gramatical do texto. Questão incorreta.



PRONOMES

Os pronomes são palavras que **representam (substituem)** ou **acompanham (determinam)** um termo substantivo. Esses pronomes vão poder indicar *pessoas, relações de posse, indefinição, quantidade, familiaridade, localização no tempo, no espaço e no texto, entre outras*.

Quando acompanham um substantivo, são classificados como “**pronomes adjetivos**” e quando substituem um substantivo, são classificados como “**pronomes substantivos**”.



Ex: **Estes** livros são do Mario, **aqueles** são do Ricardo.

Verificamos que “**estes**” é um pronome **adjetivo**, pois modifica o substantivo “**livros**”.

Por outro lado, o pronome “**aqueles**” é classificado como pronome **substantivo**, pois não está ligado a um substantivo, mas sim “na própria posição” do substantivo “**livros**”, que **não** aparece na oração, estando apenas **implícito**, representado pelo pronome.

Vamos aos apontamentos principais sobre essa importante classe que lhe garantirá mais pontos em sua prova.

Pronomes Interrogativos

Servem basicamente para fazer frases **interrogativas diretas** (com ponto de interrogação) ou **indiretas** (sem ponto de interrogação, mas com “sentido/intenção de pergunta”).

São eles: “**Que, Quem, Qual(is), Quantos**”.

Ex: (O) **que** é aquilo? => nessa frase, “o” é expletivo e pode ser retirado

Quem é ele?

Qual a sua idade? / **Quantos** anos você tem?

Nas **interrogativas indiretas**, não temos o (?), mas a frase tem uma intenção interrogativa e normalmente envolve verbos com sentido de dúvida “**perguntar, indagar, desconhecer, ignorar**”...

Ex: Perguntei o **que** era aquilo. Indaguei **quem** era ele.

Não sei **qual** sua idade. Desconheço **quantos** anos você tem.



Observe a frase “O que é que ele fez”. Nesse caso apenas o primeiro “que” é pronome interrogativo. Os termos sublinhados são expletivos, com finalidade de realce.

Pronomes Indefinidos

Os pronomes indefinidos são classes variáveis que se referem à 3ª pessoa do discurso e indicam **quantidade**, sempre de maneira vaga.

São eles:

NINGUÉM - NENHUM - ALGUÉM - ALGUM - ALGO - TODO - OUTRO
TANTO - QUANTO - MUITO - BASTANTE - CERTO - CADA - VÁRIOS
QUALQUER - TUDO - QUAL - OUTREM - NADA - MENOS - QUE - QUEM
UM (QUANDO EM PAR COM "OUTRO")

Ex: Recebi **mais** propostas e **tantos** elogios.
Muita gente não chegou a tempo de fazer a prova.
O professor tem **pouco** dinheiro.
Vamos tentar **mais** dieta, **menos** doces.
Nada é por acaso, **tudo** estava escrito.

Há também expressões de valor indefinido, as **locuções pronominais indefinidas**:

QUALQUER UM - CADA UM/ QUAL - QUEM QUER QUE
SEJA QUEM/ QUAL FOR - TUDO O MAIS - TODO (O) MUNDO
UM OU OUTRO - NEM UM NEM OUTRO...

As palavras **certo** e **bastante** são **pronomes indefinidos** quando vêm **antes do substantivo**.

Quando vierem **depois do substantivo**, **certo** e **bastante** e serão **adjetivos**.

Veja a diferença

Ex: Quero **certo** modelo de carro x Quero o modelo **certo** de carro
(**determinado**) (**adequado**)
Tenho **bastante** dinheiro X Tenho dinheiro **bastante**
(**muito**) (**suficiente**)



Atenção à palavra **bastante**, que pode ser confundida com um advérbio:



Cuidado com a ordem da expressão!

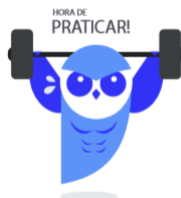
Tenho **bastante** talento.
Já temos **bastantes** aliados
(modifica substantivo => pronome indefinido. Tem sentido de "muito").

X

Já temos aliados **bastantes**
(modifica substantivo => adjetivo. Tem sentido de "suficientes").

X

Sou **bastante** talentoso
(modifica adjetivo => advérbio)
Estudei **bastante**
(modifica verbo => advérbio)



(CGM JOÃO PESSOA / 2018)

Os sentidos originais do texto seriam alterados caso, em "...hierarquias que colocam certas pessoas (negros, pobres e mulheres) implacavelmente debaixo da lei.", a palavra "certas" fosse deslocada para imediatamente após "pessoas".

Comentários:

Veja a mudança de sentido que ocorreria com a inversão:

Certas pessoas (Certas é **pronome indefinido**, indicando pessoas indefinidas, algumas pessoas, quaisquer pessoas).

Pessoas **certas** (Certas é **adjetivo**, indicando pessoas específicas, exatas, corretas). Questão correta.

(SEDF / 2017)

Qualquer língua, escrita ou não, tem uma gramática que é complexa. Do ponto de vista naturalista, não faz sentido afirmar que há gramáticas melhores e gramáticas piores.



A palavra “Qualquer” foi empregada no texto no sentido de **toda**.

Comentários:

Exato. O pronome indefinido “todo” antes de um substantivo, sem artigo, tem sentido geral, de “qualquer”.

Se inseríssemos um artigo, teríamos sentido de “completude”, “inteireza”: Toda **a** língua tem uma gramática complexa. (a língua inteira, por completo, tem uma gramática complexa). Questão correta.

Pronomes Possessivos

Esses pronomes têm sentido de **posse** e geralmente aparecem em questões sobre ambiguidade ou referência, pois podem se referir à:

Primeira pessoa do discurso: **meu(s), minha(s), nosso(s) nossa(s);**

Segunda pessoa do discurso: **teu(s), tua(s), vosso(s), vossa(s);**

Terceira pessoa do discurso: **seu(s), sua(s).**

É importante salientar que o pronome pessoal oblíquo (**me, te, se, lhe, o, a, nos, vos**) também pode ter “**valor**” **possessivo**, ou seja, sentido de posse:

Ex: Apertou-**lhe** a mão (= **sua** mão);

Beijou-**me** a testa (= **minha** testa);

Pentear-**lhes** os cabelos (= cabelos **delas**).

Observe que o pronome oblíquo está preso ao verbo pelo hífen, mas sua **relação sintática** é com o **substantivo** objeto da posse ("mão", "testa", "cabelos"). Trata-se de um **adjunto adnominal**.



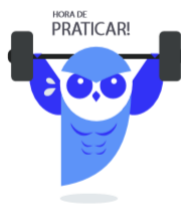
É importante saber que **pronomes possessivos**:

- **Delimitam** o substantivo a que se referem.
- **Concordam** com o substantivo que vem depois dele e não concorda com o referente.
- Vêm junto ao substantivo, são acessórios e têm função de **adjunto adnominal**.

Eu respeito o **Português** por **sua** importância na prova.
(importância “do Português”)

Observe que “**sua**” é adjunto adnominal, pois vem junto ao nome “importância” e concorda com ele em gênero (feminino), apesar de seu referente ser “Português”, palavra no masculino. Perceba-se também sua função coesiva de retomar termos anteriores.





(SEFAZ-RS / AUDITOR DO ESTADO / 2018)

Mesmo agora, quando já diviso a brumosa porta da casa dos setenta, um convite à viagem tem ainda o poder de incendiar-me a fantasia.

Com relação ao trecho “incendiar-me a fantasia”, é correto interpretar a partícula “me” como o possuidor de “fantasia”.

Comentários:

Aqui, temos exemplo clássico de pronome pessoal com sentido possessivo:

Incendiar-me a fantasia equivale a “incendiar **minha** fantasia”. Questão correta.

(DPU / 2016 - Adaptada)

A partir de então, a chamada assistência judiciária praticamente evoluiu junto com o direito pátrio. Sua importância atravessou os séculos, e ela passou a ser garantida nas cartas constitucionais.

O pronome “Sua” delimita o significado do substantivo “importância”, funcionando, na oração em que ocorre, como um termo acessório.

Comentários:

O pronome **sua** de fato delimita o significado de “importância” pois equivale a “importância da assistência judiciária”. Não é qualquer importância, é uma importância específica, delimitada pelo pronome possessivo. Esse pronome funciona como adjunto adnominal (está junto ao substantivo) que é termo acessório. Questão correta.

Pronomes Demonstrativos

São pronomes demonstrativos:

ESTE(S) - ESTA(S) - ESSE(S) - ESSA(S) - AQUELE(S) - AQUELA(S)
AQUELOUTRO(S) - AQUELAOUTRA(S) - ISTO - ISSO - AQUILO - O - A -
OS- AS - MESMO(S) - MESMA(S) - PRÓPRIO(S) - PRÓPRIA(S) - TAL -
TAIS - SEMELHANTE(S)...

Pronomes demonstrativos **apontam, demonstram** a posição dos elementos a que se referem em relação às pessoas do discurso (**1ª** pessoa: que fala; **2ª** pessoa: para quem se fala / que ouve; **3ª** pessoa: de quem se fala), no tempo, no espaço e no texto.



Função Textual do Pronome: anáfora e catáfora

Como vimos, o pronome pode fazer referências dentro do texto.

Quando um pronome retoma algo que **já foi mencionado antes**, dizemos que tem função **anafórica**.

Quando anuncia ou se refere a algo que **ainda está para ser dito**, tem função catafórica.

Ex: Não gosto de estudar. Apesar **disso**, estudei muito.

Eu só pensava **nisto**: passar no concurso.

Nos casos acima, a referência é feita **dentro do texto**; então, podemos dizer que o pronome tem função **endofórica**. “Endo” significa “dentro”.

Na Aula sobre Coesão e Coerência trabalharemos com mais detalhes sobre esse assunto, ok?!

Função Exofórica (Dêitica):

Quando pronomes se referem a elementos **fora do texto**, como tempo e espaço (contexto externo ao texto escrito em si), a gramática diz que eles têm função **DÊITICA**, ou exofórica (**fora**), nesse caso o valor semântico vai depender da situação de produção do texto, de onde foi escrito, quando, por quem.

Ex: **Neste** país, **neste** momento, **este** autor que vos fala está deprimido.

A referência dos pronomes destacados dependerá de *onde* e *quando* a mensagem é lida. O pronome "**este**" também remete a informação fora do texto, pois precisamos saber *quem* escreveu a frase. Então, tais pronomes têm referência **exofórica** (“dêitica”).

Vejamos o uso dos demonstrativos indicando “**tempo**” e “**espaço**”:

Tempo:

✓ **este(s), esta (s), isto**: indicam **tempo presente**, período corrente

Ex: Este domingo vai ter jogo do Barcelona.

Ex: Neste verão viajarei para o Caribe.

✓ **esse(s), essa (s), isso**: indicam **passado recente** ou **futuro próximo**

Ex: Esse domingo haverá jogo do Barcelona.



Ex: Nesse verão sofri demais com o calor.

✓ *aquele(s), aquela (s), aquilo: indicam passado ou futuro distante*

Ex: Aquela década de 70 foi completamente perdida.

Ex: Aquele intercâmbio que faremos em 10 anos será caríssimo.

Espaço:

✓ *este(s), esta (s), isto: apontam para referente perto do falante*

Ex: Este violão aqui na minha mão é de madeira maciça.

Ex: Estes meus cabelos estão uma verdadeira palha.

✓ *esse(s), essa (s), isso: apontam para perto do ouvinte*

Ex: Esse violão aí na sua mão é de madeira maciça.

Ex: Isso é roupa que se vista num casamento? Troque-a já!

✓ *aquele(s), aquela (s), aquilo: apontam para longe do falante/ouvinte*

Ex: Aquela pintura lá em cima é um afresco.

Ex: Aquilo não é um pássaro, nem um avião; é só um balão caindo.

Quando apontam para o **espaço**, o referente está fora do texto, então dizemos que o pronome tem uso “dêitico”.

Texto:

✓ *este(s), esta (s), isto: apontam ao que será mencionado (anuncia)*

Ex: Esta é sua nova senha: ynot.xp\$%; memorize-a.

Ex: **Isto** era importante para ela: dinheiro, sucesso, prestígio.

✓ *esse(s), essa (s), isso: apontam para o que já foi mencionado*

Ex: **João** passou em primeiro lugar, **esse** cara é bom.

Ex: **Dinheiro, sucesso, prestígio, isso** tudo é sim importante (resumitivo).

✓ *aquele(s), aquela (s), aquilo: apontam para o antecedente mais distante, enquanto este aponta para o mais próximo:*

Ex: **João** e **Maria** são concursados, **esta** do Bacen, **aquele** do TCU.

Ex: **Aquilo** não é um pássaro, nem um avião; é só um balão caindo.



Podemos usar “**este**” para referência ao elemento anterior mais próximo, o que faz a oposição ao “**esse**” não ser tão rigorosa na prática:

Ex: Precisamos respeitar o **professor**, pois **este** é um grande formador moral.

A **prescrição rigorosa** é que se use “**este**” para se referir ao ser mais próximo, em oposição ao “**aquele**”, usado para o mais distante, no caso específico em que tenhamos dois referentes já mencionados. Devemos também evitar usar “**esse**” ou “**isso**” para algo que ainda vai ser dito.

Outros pronomes demonstrativos:

As palavras **o, a, os, as** também podem ser pronomes demonstrativos, geralmente quando antecedem um pronome relativo ou a preposição “DE”. Veja:

Ex: Entre as cuecas, comprei **a** de algodão. (**aquela**)
Entre as cuecas, comprei **as** que eram de algodão. (**aquelas**)
Quero **o** que estiver em promoção. (**aquilo**)
Sabia que devia estudar, mas não **o** fiz. (**isso - estudar**)
Ela parece legal, mas não **o** é. (**isso – não é legal**)

Não confunda!! Essas palavras **também podem ser artigos definidos** (a menina caiu) **ou pronomes pessoais** (encontrei-**as** na praia).



Retomando os exemplos:

*Entre as cuecas, comprei **a** de algodão. (**aquela**)*
*Entre as cuecas, comprei **as** que eram de algodão. (**aquelas**)*

Há uma corrente minoritária, encabeçada principalmente pelos gramáticos Bechara e Celso Pedro Luft, que consideram que o “**a**” é na verdade um **artigo** diante de um substantivo implícito:

*Entre as cuecas, comprei **a** [**cueca**] de algodão.*
*Entre as cuecas, comprei **as** [**cuecas**] que eram de algodão.*



Mesmo sendo um entendimento minoritário, é importante trazer.

Aproveito para ressaltar que os pronomes em geral têm essa função de **retomada de elementos** anteriores (função coesiva). Então, os pronomes pessoais, os possessivos, demonstrativos, os indefinidos se **referem a outras partes do texto**, substituindo informação apresentada.

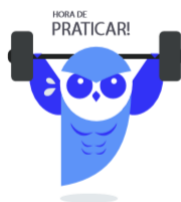
Além desses, há outros pronomes demonstrativos. Vejamos:

Não diga **tais/semelhantes** besteiras. (**essas besteiras**)

Sei que está triste, mas não diga **tal**. (**não diga isso**)

Ele **próprio** se demitiu. (**ele em pessoa, sozinho; valor reforçativo**)

Eu **mesma** cozinho a comida/ Cozinho do **mesmo** modo que minha mãe. (**próprio, em pessoa / exato, igual**).



(STM / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2018)

Aqui, neste escritório onde a verdade não pode ser mais do que uma cara sobreposta às infinitas máscaras variantes, estão os costumados dicionários da língua e vocabulários, os Moraes e Aurélio, os Morenos e Torrinhas, algumas gramáticas, o Manual do Perfeito Revisor, vademeco de ofício [...].

Na linha 1, o emprego de “neste” decorre da presença do vocábulo “Aqui”, de modo que sua substituição por nesse resultaria em incorreção gramatical.

Comentários:

O autor fala em primeira pessoa, em referência ao próprio escritório em que está, o escritório próximo. Então, a forma correta é “neste”. O pronome “nesse” faria referência a um escritório próximo de quem ouve. Questão correta.

(MPU / ANALISTA / 2018)

Contudo, uma calamidade seria um caso de injustiça apenas se pudesse ter sido evitada, em especial se aqueles que poderiam ter agido para tentar evitá-la tivessem deixado de fazê-lo. Entre os requisitos de uma teoria da justiça inclui-se o de permitir que a razão influencie o diagnóstico da justiça e da injustiça.

Na expressão “fazê-lo” (l.3), a forma pronominal “lo” retoma a ideia de agir para tentar evitar uma calamidade.

Comentários:

Sim. Aqui, temos o “pronome demonstrativo neutro”:

Fazê-lo = Fazer **isso** (o que foi mencionado: agir para tentar evitar uma calamidade). Questão correta.

(TCE-PB / AUDITOR / 2018 - Adaptada)

No trecho “O que faz com que a memória se torne seletiva não é o mundo atual, informatizado, rápido e denso em informações. Ela o é por definição, já que sua porta de entrada é um funil poderoso”, o termo “o” — em “Ela o é por definição” — remete ao elemento “um funil poderoso”.



Comentários:

Aqui, temos o “o” como pronome demonstrativo, retomando o adjetivo “seletiva”:
*Ela o é por definição => Ela é **seletiva** por definição.* Questão incorreta.

Pronomes Relativos

Os principais são: **que, o qual, cujo, quem, onde**.

Esses pronomes **retomam substantivos antecedentes**, coisa ou pessoa, e, por isso, têm **função coesiva** (retomar ou anunciar informação) e se prestam a evitar repetição.

Podem ser **variáveis**, quando se flexionam (gênero, número), ou **invariáveis**, quando trazem forma única.

Vejamos:

VARIÁVEIS		INVARIÁVEIS
MASCULINOS	FEMININOS	
o qual (os quais)	a qual (as quais)	quem
cujo (cujos)	cuja (cujas)	que
quanto (quantos)	quanta (quantas)	onde

Como disse, são ferramentas para evitar a repetição.

Vejamos um parágrafo escrito num mundo **sem** pronomes relativos:

O aluno foi aprovado. O aluno é primo de João. João tem mãe. A mãe de João é professora. A mãe do João foi professora da menina. A menina roubava livros. Os livros eram caríssimos. Os livros foram comprados numa loja distante. Havia muitos enfeites na loja. Perguntaram a várias pessoas a localização da loja. As pessoas não souberam responder.

Vejam que tortura!! O texto não está articulado, não há elementos de coesão. A leitura fica truncada, sem fluidez.

Agora vamos usar pronomes relativos para retomar os antecedentes e evitar toda essa repetição de termos:

O aluno **que** foi aprovado é primo de João, **cuj**a mãe foi professora daquela menina **que** roubava livros, **os quais** eram caríssimos e foram compradas numa loja **onde** havia muitos enfeites. As pessoas a **quem** perguntaram a localização da loja não souberam responder.

Muito melhor, não acha?!

Vamos aos pontos mais importantes, que você deve saber para sua prova:



1- Os pronomes relativos introduzem **orações subordinadas adjetivas**, que levam esse nome por terem a função de um adjetivo e, muitas vezes, podem ser substituídas diretamente por um adjetivo equivalente:

Ex: O menino *estudioso* passa = O menino *que estuda muito* passa.

Eu quero um carro *potente* = Eu quero um carro *que seja potente*.

2- Como o “**que**” faz referência a um termo anterior, podemos dizer que tem função **anafórica**.

3- Os pronomes “**que**”, “**o qual**”, “**os quais**”, “**a qual**”, “**as quais**” são utilizados quando o **antecedente** for coisa ou pessoa.

Destaco também que o pronome relativo “**o qual**” e suas variações muitas vezes é usado para **desfazer ambiguidades**. Como ele varia, a concordância em gênero e número denuncia a que termo ele se refere.

Vejamos o exemplo:

Ex: A representante do partido, **que** é popular, foi elogiada.

Quem é popular? O “**que**” pode retomar *representante* ou *partido*. Fica a dúvida.

Agora, com a troca por um pronome relativo variável, a ambiguidade é desfeita:

Ex: A representante do partido, **a qual** é popular, foi elogiada.



Antes do relativo “**que**”, devemos usar **preposição monossilábica** (“a, com, de, em, por; exceto sem e sob”).

Com **preposições maiores** (ou locuções prepositivas), usaremos os pronomes variáveis (**o qual, os quais, a qual, as quais**).

Compare:

Este é o livro **de que** gostamos

x

Este é o livro **sobre o qual** falamos

Além disso, lembre-se: se há um nome ou verbo que peça preposição, esta deve vir **obrigatoriamente antes** do pronome relativo.

A supressão dessa preposição causa erro:

Ex: Este é o livro ~~que~~ **gostamos** => Este é o livro **de** que gostamos



Este é o livro ~~o qual falamos~~. => Este é o livro **sobre** o qual falamos.



(MP-CE / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2020)

Nas Américas, estima-se que 77 milhões de pessoas sofram um episódio de doenças transmitidas por alimentos a cada ano — metade delas são crianças com menos de 5 anos de idade. Os dados disponíveis indicam que as doenças transmitidas por alimentos geram de US\$ 700 mil a US\$ 19 milhões em custos anuais de saúde nos países do Caribe e mais de US\$ 77 milhões nos Estados Unidos da América.

A substituição da expressão “metade delas” por cuja metade manteria a correção gramatical e a coesão do texto.

Comentários:

Por regra, o pronome “cujo” deve vir entre substantivos, ligando possuidor e coisa possuída; então, não pode ficar “solto” no texto, sem ligar esses dois elementos.

Em “cuja metade”, fica a dúvida: metade do quê? Metade de quem? Então, o pronome não está bem utilizado. Poderia haver a leitura: *metade do ano, metade dos alimentos, metade dos milhões...* Questão incorreta.

(POLÍCIA CIVIL DO MARANHÃO / ESCRIVÃO / 2018)

Em 2016, foram registrados 16 acidentes, com 303 vítimas fatais, e o último episódio, com um avião de passageiros de maiores proporções: a queda do Avro RJ85, operado pela empresa LaMia, próximo de Medellín, na Colômbia. O desastre, que completou um ano no último dia 28 de novembro, matou 71 pessoas, em sua maior parte atletas do time brasileiro da Chapecoense.

Com relação a aspectos linguísticos do texto, JULGUE O ITEM.

A substituição do termo “que” por o qual prejudicaria a correção gramatical do texto.

Comentários:

O pronome relativo invariável “que” pode ser substituído pelos seus equivalentes variáveis, como “o qual, a qual, os quais, as quais”. No caso, usaríamos “o qual”, para concordar no masculino singular com “desastre”. Questão incorreta.

4- O pronome “**quem**” se refere a **pessoa** ou **ente personificado** (visto como pessoa) e é **precedido por preposição** (monossilábica ou não).

Ex: A pessoa **de quem** falei chegou. (substituição possível: “de que falei”, “da qual falei”).

A pessoa **por quem** intervim não mostrou gratidão.

Em sentenças interrogativas, “**quem**” é **pronome interrogativo**: **Quem** gosta de acordar cedo?





Segundo Bechara, os pronomes relativos **quem** e **onde** podem aparecer com emprego **absoluto**, sem referência a antecedentes, ou seja, sem “retomar ninguém”:

“**Quem** tudo quer tudo perde.”

“Dize-me com **quem** andas e eu te direi quem és.”

“**Quem** com ferro fere com ferro será ferido.”

“Moro **onde** mais me agrada.”

5- O pronome “**cujo**” tem como principais características:

- ✓ Indicar **posse** e sempre vir entre dois substantivos, **possuidor e possuído**;
- ✓ Não poder ser seguido nem precedido de artigo, mas poder ser antecedido por preposição; (Para lembrar: nada de **cujo-o, cuja-a, cujo-os, cuja-as...**)
- ✓ **Não** pode ser **diretamente substituído** por outro pronome relativo.

Para achar o referente, pergunte ao termo seguinte: “**de quem?**”.

Ex: Vi o filme **cujo** diretor ganhou o Oscar. (**diretor de quem?** Do filme!)

Vi o rapaz a **cujas** pernas você se referiu. (**pernas de quem?** Do rapaz!)



(TJ-PA / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2020 - Adaptado)

Observa-se que a solidez dos lugares ocupados por cada uma das pessoas, nos moldes da família nuclear, não se adéqua à realidade social do momento, **em que** as relações são caracterizadas por sua dinamicidade e pluralidade. De acordo com o médico e psicanalista Jurandir Freire Costa, “família nem é mais um modo de transmissão do patrimônio material; nem de perpetuação de nomes de linhagens; nem da tradição moral ou religiosa; tampouco é a instituição que garante a estabilidade do lugar **em que** são educadas as crianças”. Seria mantida a correção gramatical do texto CG1A1-I se o segmento “em que”, nas linhas 2 e 5, fosse substituído, respectivamente, por no qual e onde.

Comentários:

Retomando os trechos, temos que:

Observa-se que a solidez dos lugares ocupados por cada uma das pessoas, nos moldes da família nuclear, não se adéqua à realidade social do momento, em que/no qual (retoma “momento”) as relações são



caracterizadas por sua dinamicidade e pluralidade.

tampouco e a instituição que garante a estabilidade do lugar em que/onde (retoma lugar físico) são educadas as crianças.

Portanto, as substituições por "no qual" e "onde" são possíveis. Questão correta.

(CGE-CE / CONHECIMENTOS BÁSICOS / 2019)

Julgue a proposta de reescrita para o trecho "Ainda hoje, em muitos rincões do nosso país, são encontrados administradores públicos cujas ações em muito se assemelham às de Nabucodonosor, rei do império babilônico".

Muitos rincões do nosso país, ainda hoje, têm administradores públicos cujas as ações muito assemelham-se as ações do imperador babilônico Nabucodonosor.

Comentários:

Lembre-se que não há artigo após o pronome "cujo", ou seja, não é possível dizer *cujas as ações*. Por isso, Questão incorreta.

6- O pronome relativo "**onde**" deve ser usado quando o antecedente indicar **lugar físico** (ainda que virtual, figurativo), com sentido de "posicionamento em". Como preposição "em" também indica uma referência locativa, podemos substituir "onde" por "**em que**" e por "**no qual**" e variações.

Ex: A academia **onde** treino não tem aulas de MMA.

A academia **na qual/em que** treino não tem aulas de MMA.

Veja que é **inadequado** usar "**onde**" para outra referência que não seja lugar físico.



Ex: Essa é a hora ~~onde~~ o aluno se desespera.



Ex: Essa é a hora **em que/na qual** o aluno se desespera.

O pronome relativo "**aonde**" é usado nos casos em que o verbo pede a preposição "**a**", com sentido de "em direção **a**".

Ex: Gosto da cidade **aonde** irei.

O pronome relativo arcaico "**donde**", que equivale a "**de onde**", é usado nos casos em que o verbo pede a preposição "**de**", com sentido de "procedência".

Ex: O lugar **donde** você voltou é distante.

7- O pronome relativo "**como**" é usado quando o antecedente for palavra como forma, modo, maneira, jeito, ou outra, com sentido de "**modo**".

Ex: Não aceito o jeito **como** você fala comigo.

8- O pronome relativo "**quando**" é usado nos casos em que antecedente tiver sentido de "**tempo**".

Ex: Sinto saudade da época **quando** eu não tinha preocupações.



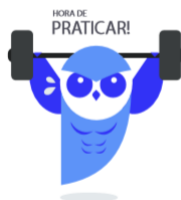
9- O pronome relativo “quanto” é usado nos casos em que antecedente tiver sentido de “quantidade”.

Ex: Consegui tudo/tanto **quanto** queria, exceto tempo para desfrutar.

Reforçando: temos que ter atenção à **preposição que o verbo/nome vai pedir**, pois ela não deve ser suprimida e vai aparecer antes do pronome relativo.

Lembre-se: temos que enxergar sintaticamente o pronome relativo como se fosse o próprio termo a que se refere:

Ex: O menino **a** que me referi morreu. (referi-me “a” que => **ao** menino)
O escritor **de** cujos poemas gosto morreu. (gosto “de” cujos => **dos** poemas)
Esqueci o valor **com** quanto concordei. (concordei “com” quanto => **com** o valor).



(SEFAZ-AL / AUDITOR FISCAL / 2020)

Tem meia dúzia de atendentes, conheço dois ou três pelo nome, e o dono do lugar é sempre simpático comigo. Sabe que gosto do seu negócio, que, se me mudasse de novo para lá, seria seu freguês. Mas também sei que me vê como um tipo que há vinte anos vive na capital, que a essa altura é mais metropolitano que interiorano, um cara talvez meio esquisito, ou apenas ridículo, que se interessa por coisas de que não precisa, coisas das quais não entende.

A substituição da expressão “das quais” (3º parágrafo) por que preservaria tanto o sentido quanto a correção gramatical do período.

Comentário

Note que na reescritura, a preposição é suprimida e o pronome “as quais” é substituído por “que”:

Entender as coisas => as coisas que entende.

Gramaticalmente, é possível.

Contudo, ocorre mudança de sentido:

"entender de alguma coisa" é o mesmo que *dominar um conhecimento, ser um especialista*.

"entender alguma coisa" significa *saber o que algo é, ser capaz de compreender o que é alguma coisa*.

Perceba essa diferença. Por isso, a reescrita não é possível. Questão incorreta.

(TCE MG / Conhecimentos Gerais / 2018 - Adaptada)

A ciência nos alerta contra os perigos introduzidos por tecnologias que alteram o mundo, especialmente o meio ambiente de que nossas vidas dependem...

Na linha 2, o termo “de que” poderia ser substituído, sem alteração da correção gramatical e dos sentidos do texto, por “do qual”.

Comentários:

O pronome invariável “que” tem como referente “meio ambiente”, então só poderíamos trocar por “do



qual”, masculino e singular, mantendo a correção. Questão correta.

Pronomes de Tratamento

Os pronomes de tratamento são formas de **cortesia** e **reverência** no trato com determinadas **autoridades**.

A cobrança normalmente se baseia no pronome adequado a cada autoridade ou aspectos de concordância com as formas de tratamento.

Abaixo, registro os principais pronomes de tratamento, com suas abreviaturas. Normalmente o plural da abreviatura é feito com acréscimo de um “s”.

Se quiser estudar esse tema a fundo e ler as dezenas de outros pronomes, recomendo consultar os Manuais de Redação Oficial dos órgãos públicos, em especial da Presidência da República, do Senado Federal e do Superior Tribunal de Justiça. Aqui, focaremos nos mais incidentes em prova:

Vossa Senhoria (V. S.^a ou V. S.^{as}): usado para pessoas com um grau de prestígio maior. Usualmente, os empregamos em textos escritos, como: correspondências, ofícios, requerimentos etc.

Vossa Excelência (V. Ex.^a V. Ex.^{as}): usado para autoridades de alto escalão:

Presidente da República, Senadores, Deputados, Embaixadores, Oficiais de Patente Superior à de Coronel, Juizes de Direito, Ministros, Chefes de Poder.

Vossa Excelência Reverendíssima (V. Ex.^a Rev.ma V. Ex.as Rev.mas): usado para bispos e arcebispos.

Vossa Eminência (V. Em.^a V. Em.as): usado para cardeais.

Vossa Alteza (V. A. VV. AA.): usado para autoridades monárquicas em geral, príncipes, duques e arquidukes. Para Imperador, Rei ou Rainha, usa-se Vossa Majestade (V. M. VV. MM.)

Vossa Santidade (V.S.): usado para o Papa.

Vossa Reverendíssima (V. Rev.ma V. Rev.mas): usado para sacerdotes em geral.

Vossa Paternidade (V. P. VV. PP): usado para abades, superiores de conventos.

Vossa Magnificência (V. Mag.^a V. Mag.as): usado para Reitores de universidades, acompanhado pelo vocativo: Magnífico Reitor.

Aqui nos interessa principalmente saber sobre a **concordância**.

Embora os pronomes de tratamento se refiram à segunda pessoa gramatical (pessoa com quem se fala: "vós"), a concordância é feita com a **terceira pessoa**, ou seja, com o núcleo sintático. Por essa razão, **não**



usamos pronome possessivo “**vossa**” com Vossa Excelência, usamos apenas o possessivo “**seu**” ou “**sua**”, por exemplo.

Como assim?

O macete é pensar na concordância com o pronome “**Você**”.

Vejamos o exemplo do próprio Manual de Redação da Presidência:

Vossa **senhoria** nomeará **seu** substituto.

(E não Vosso ou Vossa. Concordância com senhoria, o núcleo da expressão.)

Os **Adjetivos** e Locuções de voz passiva **concordam com o gênero (masculino/feminino)** da pessoa a que se refere, não com a o substantivo que compõe a locução (Excelência, Senhoria).

Ex: **Maria**, Vossa Excelência está muito cansada.

Outro detalhe a ser lembrado:

Sua Excelência X Vossa Excelência

“**Sua** Excelência”:

- usamos para nos referirmos a uma terceira pessoa (de quem se fala);
- em regra, não há crase antes de pronome de tratamento: A **Sua** Excelência.

“**Vossa** Excelência”:

- usamos para nos referirmos diretamente à autoridade (com quem se fala).

Algumas formas de tratamento, como “**Senhora**”, “**Dona**”, “**Senhorita**”, “**Madame**”, “**Doutora**”, aceitam artigo.

Pronomes Pessoais

Vamos às principais informações relevantes:

PESSOAS DO DISCURSO	PRONOMES RETOS	PRONOMES OBLÍQUOS
1ª pessoa do singular	Eu	me, mim, comigo
2ª pessoa do singular	Tu	te, ti, contigo
3ª pessoa do singular	Ele/Ela	se, si, o, a, lhe, consigo
1ª pessoa do plural	Nós	nos, conosco



2ª pessoa do plural	Vós	vos, convosco
3ª pessoa do plural	Eles/Elas	se, si, os, as, lhes, consigo

Pronomes pessoais retos (**eu, tu, ele, nós, vós, eles**) costumam substituir **sujeito**.

Ex: **João** é magro => **Ele** é magro.

Pronomes pessoais oblíquos átonos (me, te, se, lhe, o, a, nos, vos) substituem complementos verbais: **o, a, os, as** substituem somente **objetos diretos** (complemento sem preposição); **me, te, se, nos, vos** podem ser objetos **diretos ou indiretos** (complemento com preposição), a depender da regência do verbo. Já o pronome **-lhe(s)** tem função **somente** de **objeto indireto**.

Ex: Já **lhe** disse tudo. (**disse a ele**)

Informei-**o** de tudo. (**informei a pessoa**)

Você **me** agradou, mas não me convenceu. (**agradou a mim**)

Os pronomes **oblíquos tônicos** são pronunciados com força e **precedidos de preposição**. Costumam ter função de complemento.

São eles:

1ª pessoa:	mim, comigo (singular); nós, conosco (plural).
2ª pessoa:	ti, contigo (singular); vós, convosco (plural).
3ª pessoa:	si, consigo (singular ou plural); ele(a/s) (singular ou plural).

Ex: Fiquei preocupado **contigo** porque você deu **a ele** todo seu dinheiro.

O pronome reto, em regra **não** deve ser usado na função de **objeto direto** (complemento verbal sem preposição). Por isso são condenadas estruturas como "Mata ele! Chama nós!".

Contudo, é possível usar **pronome reto como complemento direto**, quando o pronome reto for modificado por "todos", "só", "apenas" ou "numeral". Esse uso é abonado por gramáticos do calibre de Celso Cunha, Bechara, Faraco & Moura e Sacconi.

Ex: Encontrei **ele só** na festa. / Ex: Encontrei **todos eles**.

Encontrei **eles dois** na festa. / Ex: Encontrei **apenas elas** na festa.

Esses exemplos acima devem ser vistos com cautela, pois **não são a regra**!





Após a preposição “entre” em estrutura de **reciprocidade**, devemos usar **pronomes oblíquos tônicos**, não retos.

Ex: Entre **mim** e **ela** não há segredos.

É melhor que não parem dúvidas entre **ti** e **ele**.

Se o pronome for **sujeito**, podemos usar pronome reto:

Ex: Entre eu sair e você ficar, prefiro sair.

Após **preposições acidentais** e **palavras denotativas**, podemos também usar **pronome reto**:

Ex: Com raiva, minha mãe maltrata **até** eu.

(**até**: palavra denotativa de inclusão)

A aprovação não virá **até** mim de graça. (**até**: preposição essencial)

Regras para a união de pronomes oblíquos

Como substituem substantivos, os pronomes oblíquos poderão ser usados como complementos. Ao **unir o pronome ao verbo por hífen**, há alterações na grafia:

Quando os verbos são terminados em /r/, /s/, /z/ + o, os, a, as, teremos: **lo, los, la, las**.

Ex: Não pude dissuadir a menina => dissuadi-**la**

Felicitamos as aprovadas. => Felicitamo-**las**

Fiz isso porque quis fazer isso => Fi-**lo** porque o quis.

Vamos pôr o menino de castigo => pô-**lo** de castigo

Quando os verbos são terminados em som nasal, como /m/, /ão/, /aos/, /õe/, /ões/ + o, os, a, as, teremos simples acréscimo de /n/: **no, nos, na, nas**.

Ex: Viram a barata e mataram-**na** /

A mesa é cara, mas compraram-**na** na promoção.

Lembre-se: após verbos na primeira pessoa do plural (nós: amamos, bebemos, cantamos), seguidos do pronome **-nos**, **corta-se o /s/ final**:

Ex: Alistamo-**nos** no quartel. Animemo-**nos**!

Em construções arcaicas, é possível fundir mais de um pronome, segundo a lógica a seguir:



Ex: Deu **dinheiro** a **ela** imediatamente => *Deu-lho* imediatamente

"Deu" algo (OD: **o dinheiro** => **o**) a alguém (OI: **a ela** => **lhe**)

Ofereceu **a oportunidade** a **mim** => *Ofereceu-ma*

"Ofereceu" algo (OD: **a oportunidade** => **a**) a alguém (OI: **a mim** => **me**)

Seguindo a mesma lógica, teremos contrações como: *mo, ma, mos, mas, to, ta, tos, tas, lho, lha, lhos, lhas, no-lo, no-los, no-la, nolas, vo-lo, vo-la, vo-los, vo-las.*

Vejamos uma questão sobre isso.



(POLÍCIA CIVIL DO MARANHÃO / ESCRIVÃO / 2018)

O ano de 2017 foi o mais seguro da história da aviação comercial, de acordo com a organização holandesa Aviation Safety Network (ASN). Foram dez acidentes — nenhum deles envolvendo linhas comerciais regulares...

Com relação a aspectos linguísticos do texto, JULGUE O ITEM.

O vocábulo “deles” remete à expressão “dez acidentes”.

Comentários:

Os pronomes têm a propriedade de retomar e substituir termos anteriores. O pronome pessoal reto “eles” se refere aos acidentes e foi contraído com a preposição “DE” (de + os acidentes => dez **deles**, dez entre os acidentes que houve). Questão correta.



ADVÉRBIO

O advérbio é classe invariável que se refere essencialmente ao verbo, indicando a circunstância em que uma ação foi praticada, como “**tempo, lugar, modo...**”.

Porém, o advérbio também pode modificar adjetivos (você é **muito** linda), outros advérbios (você dança **extremamente** mal) e até mesmo orações inteiras (**Infelizmente**, o Brasil não vai bem).

Quando modifica adjetivos e advérbios, o advérbio tem função de **intensificar/acentuar o sentido**.

Quando se refere a uma oração inteira, normalmente indica uma **opinião** sobre o conteúdo daquela oração.



Apesar de invariável, existe um advérbio que aceita variação, é o advérbio **TODO**:

Ex: Chegou **todo** sujo e a esposa o recebeu **toda** paciente.

Em suma, o advérbio é termo invariável que se refere a verbo, adjetivo e advérbio:

Quando se refere a verbo, traz a “circunstância” da ação.;

Quando ligado a adjetivo e advérbio, funciona como **intensificador**.

Usados em interrogativas, **onde, como, quando, por que** são advérbios interrogativos, justamente porque expressam circunstâncias como lugar, modo, tempo e causa, respectivamente.

Vejamos esse uso nas interrogativas **diretas (com ?)** e **indiretas (sem ?)**.

Onde você mora? => *Ignoro onde você mora.*

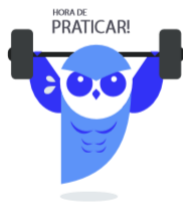
Quando teremos prova? => *Não sei quando teremos prova.*

Como organizaram tudo? => *Perguntei-lhes como organizaram tudo.*

Por que tantos desistem? => *Não disseram por que tantos desistem.*

Rigorosamente, “por que” é considerada uma locução adverbial interrogativa de causa.





(SEDF/ 2017)

Ver você me deu muito prazer.

A menina está muito engraçadinha.

Como modificadora das palavras “prazer” e “engraçadinha”, a palavra “muito” que as acompanha é, do ponto de vista morfossintático, um advérbio.

Comentários:

Observe: “muito prazer”. Aqui “muito” se refere a substantivo, é pronome indefinido, indica quantidade vaga, imprecisa. Já em “muito engraçadinha”, “muito” se refere ao adjetivo “engraçadinha”. O advérbio é a única classe que modifica adjetivo. Portanto, somente nesta segunda ocorrência temos advérbio. Questão incorreta.

Circunstâncias adverbiais (valor semântico)

Quando uma ação for praticada, ou melhor, quando um verbo for conjugado, podemos perguntar **como**, **onde**, **quando**, **por que** aquele verbo foi praticado.

As respostas serão **circunstâncias adverbiais**, que podem ser expressas por advérbios, expressões com mais de uma palavra (as locuções adverbiais) e até orações (chamadas por isso de “orações adverbiais”). Veja:

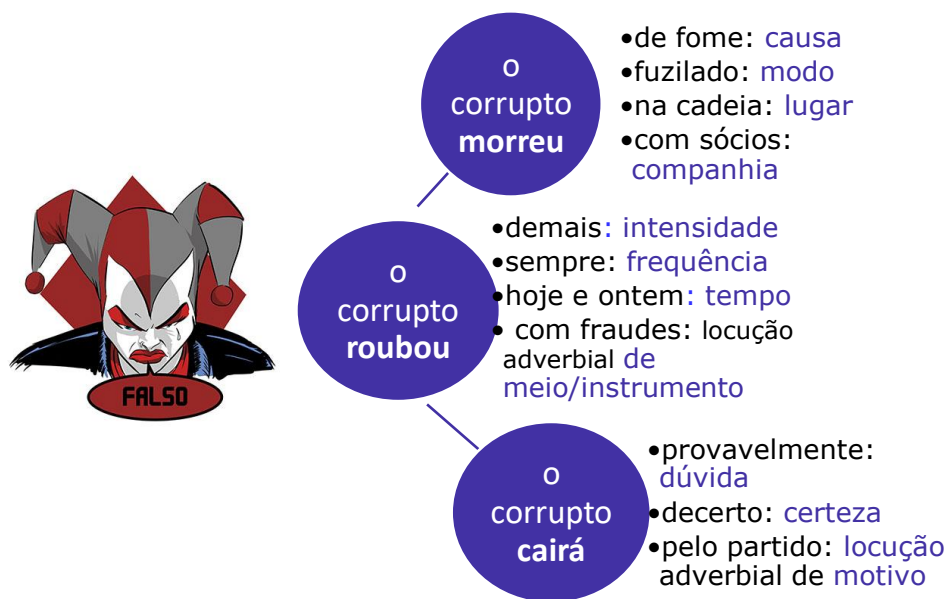
Ex: Estudo **sempre** (“advérbio” de tempo).

Estudo **a todo momento**. (“locução adverbial” de tempo).

Estudo **sempre que posso**. (“oração adverbial” de tempo).

Vejamos como essas circunstâncias adicionam “**sentidos**” ao ato representado pelo verbo:





Viram como as expressões dão uma circunstância de como a ação é praticada?

Vejam mais algumas, muito cobradas:

Dúvida: talvez, porventura, possivelmente, provavelmente, quiçá, casualmente, mesmo, por certo.

Intensidade: muito, demais, pouco, tão, bastante, mais, menos, demasiado, quanto, quão, tanto, assaz, que (= quão), tudo, nada, todo, quase, extremamente, intensamente, grandemente, bem...

Negação: não, nem, nunca, jamais, de modo algum, de forma nenhuma, tampouco, de jeito nenhum.

Afirmação: sim, certamente, realmente, decerto, efetivamente, certo, decididamente, deveras, indubitavelmente, com certeza.

Lugar: aqui, antes, dentro, ali, adiante, fora, acolá, atrás, além, lá, detrás, aquém, cá, acima, onde, perto, aí, abaixo, aonde, longe, debaixo, algures (em algum lugar), defronte, nenhures (em nenhum lugar), adentro, afora, alhures (em outro lugar), embaixo, externamente, a distância, à distância de, de longe, de perto, em cima, à direita, à esquerda, ao lado, em volta.

Tempo: hoje, logo, primeiro, ontem, tarde, outrora, amanhã, cedo, dantes, depois, ainda, antigamente, antes, doravante, nunca, então, ora, jamais, agora, sempre, já, enfim, afinal, amiúde (frequentemente), breve, constantemente, entrementes, imediatamente, primeiramente, provisoriamente, sucessivamente, às vezes, à tarde, à noite, de manhã, de repente, de vez em quando, de quando em quando, a qualquer momento, de tempos em tempos, em breve, hoje em dia.

Modo: bem, mal, assim, adrede (de propósito), melhor, pior, depressa, acinte (de propósito), de balde (em vão), devagar, calmamente, tristemente, propositadamente,



pacientemente, amorosamente, docemente, escandalosamente, bondosamente, generosamente.

às pressas, às claras, às cegas, à toa, à vontade, às escondidas, aos poucos, desse jeito, desse modo, dessa maneira, em geral, frente a frente, lado a lado, a pé, de cor, em vão...

Essa lista é apenas **ilustrativa**, mas não há como decorar o valor de cada advérbio, pois só o contexto dirá seu valor semântico.

Na sentença “nunca **mais** quero ser eliminado”, o advérbio “**mais**” tem sentido de tempo. Já na sentença “cheguei **mais** rápido”, o advérbio traz ideia de intensidade/comparação.

Não decore, busque o sentido global, no contexto!!!



99% dos advérbios terminados em “-mente” são de **modo**, mas nem todos.

“**Atualmente**”, por exemplo, é advérbio de “tempo”; “**certamente**” é de afirmação; “**possivelmente**” é de dúvida...

Analise sempre o contexto.

O advérbio também tem **função coesiva**, isto é, pode ligar partes do texto, fazendo referência a trechos do texto e ao tempo/espaço.

Ex: Embora não queira, ainda **assim** devo estudar.

Fui à Europa e **lá** percebi que somos felizes aqui.

A terminação “-mente” é típica dos advérbios de modo, contudo pode ser omitida na primeira palavra quando temos dois advérbios modificando o mesmo verbo:

Ex: Ele fala **rapidamente**. Ele fala **claramente** => Ele fala **rápida** e **claramente**.

Atenção! O “**rápida**” continua sendo advérbio. Não é adjetivo, pois não dá qualidade, mas sim modifica um verbo, dando a ele circunstância (de modo rápido).

Advérbio com “aparência” de adjetivo

O **adjetivo** é classe variável, mas pode aparecer invariável se referindo a um verbo; nesse caso, dizemos que ele tem “valor ou função de advérbio”.



Ex: A cerveja que desce **redondo**...
Ele fala **grosso**.

Para você ter certeza de que se trata de um advérbio, tente mudar o gênero ou número do substantivo para ver se atrai alguma concordância...

Ex: As cervejas que descem **redondo**...
Elas falam **grosso**

Confirmado, a palavra em negrito é um advérbio e, portanto, permanece invariável.



(TCE-PB / AGENTE DOCUMENTAÇÃO / 2018)

Quando nos referimos à supremacia de um fenômeno sobre outro, temos logo a impressão de que se está falando em superioridade.

O vocábulo “logo” tem o sentido adverbial de imediatamente.

Comentários:

Exato. A impressão vem imediatamente após a referência à supremacia...Correta!

(IPHAN / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Ainda que circunscritas a determinados limites, essas ações de resistência, aparentemente insignificantes, colocam em movimento as relações e podem alterar a realidade de uma ordem imposta ou dominante, em um jogo vivido cotidiana e mais ou menos silenciosamente.

No período em que aparece, o vocábulo “cotidiana” (ℓ.4) expressa uma característica de “uma ordem imposta ou dominante” (ℓ.3).

Comentários:

A banca quer que o candidato pense que “cotidiana” é um adjetivo, mas é na verdade um advérbio, ligado a “vivido”, com sua terminação (-mente) omitida:

Ainda que circunscritas a determinados limites, essas ações de resistência, aparentemente insignificantes, colocam em movimento as relações e podem alterar a realidade de uma ordem imposta ou dominante, em um jogo vivido cotidiana(mente) e mais ou menos silenciosamente. Questão incorreta.

PALAVRAS E EXPRESSÕES DENOTATIVAS

São palavras/expressões que **parecem** advérbios, muitas vezes até são classificadas como tal, mas não o são exatamente, porque **não se referem a verbo, advérbio ou adjetivo**.

Adianto que é uma **polêmica gramatical**: as listas variam entre as gramáticas, alguns listam certas palavras denotativas como advérbios.... Porém, há algumas **informações claras** que precisamos saber e que caem em prova.

O sentido é a parte mais importante!



Vamos aos exemplos:

Designação: eis

Ex: **Eis** o filho do homem.

Explicação/Retificação: isto é, por exemplo, ou seja, a saber, qual seja, aliás, digo, ou antes, quer dizer etc. Essas expressões devem ser isoladas por vírgulas.

Ex: Comprei uma ferramenta, **isto é**, um martelo.

Vire à direita, **ou melhor**, à esquerda, **aliás**, melhor ir reto mesmo.

Os defeitos são dois; **aliás**, três.

Expletiva ou de realce: *é que (ser+que), cá, lá, não, mas, é porque etc. (CAI DEMAIS!)*

A característica principal das palavras denotativas expletivas é: **podem ser retiradas**, sem prejuízo sintático ou semântico. Sua função é apenas dar ênfase.

Ex: **São** os pais **que** bancam sua faculdade, mas têm **lá** seus arrependimentos.

Eu **é que** faço as regras.

Sabe o que **que** é? **É que** eu tenho vergonha...

Quase **que** eu caio da laje.

Naturalmente **que** eu neguei a proposta indecente.

Quanto **não** vale um diamante desses?

Vão-**se** os anéis, ficam os dedos.

O homem chega a rir-**se** da desgraça alheia.

Ele riu-**se** e tremeu-**se** por dentro.

Não **me** venha com historinhas!

Reforço que a retirada dessas expressões não altera o sentido nem causa erro gramatical, apenas há uma perda de realce/ênfase.

Situação: então, mas, se, agora, afinal etc.

São verdadeiros marcadores discursivos, expressões que introduzem, situam um comentário, muito comuns na linguagem falada.

Ex: **Afinal**, quem é você?

Então, você vai ao cinema ou não?

Mas quem é essa pessoa que insiste em me ligar?

Observem que “afinal e então” não têm sentido de tempo, tampouco o “mas” tem sentido de oposição; tais expressões apenas introduzem/situam uma fala.



Exclusão: somente, só, salvo, exceto, senão, sequer, apenas etc.

Ex: Só frutos do mar estão à venda, **exceto** lagosta, que ninguém compra.
Todos morreram, **salvo** um.

Inclusão: até, ainda, mesmo, também, inclusive etc.

Ex: Qualquer pessoa, **até/mesmo/ainda** o mais ignorante, sabe isso!
João é bombeiro, lutador **também**...

A **posição** da palavra pode determinar sua **classe** e seu **sentido**, de acordo com a “parte” da frase que está sendo modificada pela palavra. Compare:

Só João fuma charutos. (**palavra denotativa de exclusão**)

João só fuma charutos. (**advérbio de exclusão**)

João fuma só charutos. (**palavra denotativa de exclusão**)

João fuma charutos só. (**adjetivo**)

No primeiro caso, “**só**” restringe “João”, excluindo outras pessoas: apenas João faz isso, mais ninguém. Trata-se de **palavra denotativa de exclusão**.

No segundo, “**só**” restringe o verbo “fumar”, então João só pratica essa ação, apenas fuma, não faz outra coisa. Trata-se de **advérbio de exclusão**.

No terceiro, “**só**” restringe “charutos”, então João apenas fuma “charutos”, não fuma outra coisa, não fuma cigarro, nem baseado, excluem-se outros “fumos”. Trata-se de **palavra denotativa de exclusão**.

No quarto, “**só**” indica que João fuma “sozinho”. Trata-se de **adjetivo**.

Essa é a lógica que deve ser aplicada às questões, especialmente quando a Banca pede “deslocamento” de palavras.

Veja mais exemplos, para “sedimentar”:

Ex: Até o padre riu de mim. (pessoas riram, inclusive o Padre riu)

O padre até riu de mim. (inclusive riu)

O padre riu até de mim. (riu inclusive de mim)

Isso **não** pode ser verdade. (certeza de que não é verdade)

Isso pode **não** ser verdade. (dúvida, pode ser verdade ou não)

Como disse antes, há muita **semelhança entre palavras denotativas e advérbios** e mesmo grandes gramáticas e bancas misturam um pouco essas classificações. Não cabe ao candidato tentar resolver essa polêmica, mas sim estudar O SENTIDO das expressões. Certo?





(PRF / POLICIAL / 2019)

Mas e antes dos sensores, como é que se fazia? Imagino que algum funcionário trepava na antena mais alta no topo do maior arranha-céu e, ao constatar a falência da luz solar, acionava um interruptor, e a cidade toda se iluminava.

A correção gramatical e os sentidos do texto seriam mantidos caso se suprimisse o trecho “é que”, em “como é que se fazia”.

Comentários:

A expressão “é que” é expletiva, foi usada apenas para realce, ênfase. Portanto, pode ser retirada sem qualquer prejuízo sintático ou semântico:

“como é que se fazia”

“como se fazia” (como era feito). Questão correta.

(IPHAN / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Essa estranha “margem de manobra”, ou, em melhores palavras, essa interseção entre um profundo pessimismo e a utopia de se construir um mundo melhor, é que mobiliza os homens para a ação.

Seria mantida a correção gramatical do último período do texto caso o trecho “é que” (l.2-3) fosse suprimido.

Comentários:

A expressão “é que” é expletiva, sua supressão não causará erro nem mudança de sentido.

.... Essa estranha “margem de manobra” ~~é que~~ mobiliza os homens para a ação.

... Essa estranha “margem de manobra” mobiliza os homens para a ação. Questão correta.



ARTIGO

O artigo é classe variável em gênero e número que **acompanha** substantivos, indicando se o substantivo é masculino ou feminino, singular ou plural, definido ou indefinido.

Por sempre estar modificando um substantivo, sempre exerce a função de **adjunto adnominal**. Pode ocorrer aglutinado com preposições (*em* e *de*): “no”, “na”, “dos”, “das”.

ARTIGOS DEFINIDOS

O, A, OS, AS

ARTIGOS INDEFINIDOS

UM, UMA, UNS, UMAS

O **artigo definido** se refere a um substantivo de forma precisa, familiar: “o carro”, “a casa”, nesse caso, indicando que aquele “carro” ou aquela “casa” são **conhecidos** ou já foram **mencionadas** no texto.

Ex: Na porta havia um policial parado. Assim que me viu, **o** policial sacou sua arma.

Observe que na segunda referência ao policial, ele já é conhecido, já foi mencionado, é aquele que estava parado na porta. Isso justifica o uso do artigo definido, no sentido de familiaridade.

Por essa razão, a ausência do artigo deixa o enunciado indefinido, mais genérico:

Ex: Não dou ouvidos a **o** político (com artigo definido: **político específico, definido**)
Não dou ouvidos a político (sem artigo definido: **qualquer político, em geral**)

O **artigo definido** diante de um substantivo indica que este é **familiar, conhecido** ou que **já foi mencionado**. Por essa razão, quando tratamos de um nome em sentido geral, sem especificar, não deve haver artigo e, consequentemente, **não** haverá crase (artigo “a” + preposição “a”).

Por outro lado, se um termo já trazer determinantes que o especifiquem, não poderemos considerá-lo genérico, então deve-se usar artigo definido.

Esse fato explica várias regras de **crase**, como diante da palavra *casa* e de alguns nomes de lugares (topônimos) que não trazem artigo (Portugal, Roma, Atenas, Curitiba, Minas Gerais, Copacabana).

Observe:

Ex: Estou em casa (**sem artigo**).

Estou **na** casa de mamãe (a casa é determinada, então **deve ter artigo definido**).

Pelo mesmo raciocínio, temos:

Ex: Vou a Paris (**sem artigo**).

Vou **à** Paris dos meus sonhos (“Paris” está determinada => **artigo definido**)

Após o pronome indefinido “**todo**”, o artigo definido indica “completude”, “inteireza”:



Ex: Toda casa precisa de reforma. (**todas as casas, qualquer casa, casas em geral**)

Toda **a** casa precisa de reforma. (**a casa inteira**)

Por sua vez, o **artigo indefinido** se refere ao substantivo de **forma vaga, inespecífica**:

*“**um** carro qualquer”*

*“**uma** casa entre aquelas”*

Pode também expressa **intensificação**:

*“ela tem **uma** força!”*

Ou ainda **aproximação**:

*“ela deve ter **uns** 57 anos”.*

Assim como os definidos, também pode ocorrer aglutinado com preposições (*em* e *de*): “**duns**”, “**dumas**”, “**nuns**”, “**numas**”.

Por outro lado, o artigo, ao lado de substantivo comum no singular, também pode ser usado para **universalizar** uma espécie, no sentido de “todo”:

*“**o (todo)** homem é criativo”*

*“**o (todo)** brasileiro é passivo”*

*“**a (toda)** mulher sofre com o machismo”*

*“**uma (toda)** mulher deve ser respeitada”*

*“**uma** empresa deve ser lucrativa” (**toda/qualquer empresa**).*

O artigo definido, na linguagem mais moderna, também é um **recurso de adjetivação**, por meio de um realce na entoação de um termo que não é tônico:

Ex: Esse não é **um** médico, esse é **o** médico.

O sentido é que não se trata de um médico qualquer, mas sim um grande médico, o melhor. Este é o chamado “**artigo de notoriedade**”.





(PRF / POLICIAL / 2019)

Mas e antes dos sensores, como é que se fazia? Imagino que algum funcionário trepava na antena mais alta no topo do maior arranha-céu e, ao constatar a falência da luz solar, acionava um interruptor, e a cidade toda se iluminava.

A substituição da locução “a cidade toda” por toda cidade preservaria os sentidos e a correção gramatical do período.

Comentários:

O artigo faz toda a diferença no sentido:

“a cidade toda” — a cidade inteira, a cidade por completo.

“toda cidade” — todas as cidades, qualquer cidade. Questão incorreta.

(SEDF / 2017)

O aspecto da implantação do português no Brasil explica por que tivemos, de início, uma língua literária pautada pela do Portugal contemporâneo.

O emprego do artigo definido imediatamente antes do topônimo “Portugal” torna-se obrigatório devido à presença do adjetivo “contemporâneo”.

Comentários:

Compare:

Vou a Portugal / Vou ao Portugal contemporâneo.

O primeiro “Portugal” não pede artigo; já o segundo “Portugal” está sendo determinado: não é um “Portugal” qualquer, é um “Portugal” específico, é o “contemporâneo”. Por essa razão, por estar diante de um substantivo definido no texto, o artigo definido se torna necessário.

Esse tipo de questão cai “igualzinho” na parte de crase, a única diferença é que usam topônimos femininos, como Bahia, Recife, Brasília. Fique esperto! Questão correta.



NUMERAL

O numeral é mais um termo variável que se refere ao substantivo, indicando **quantidade, ordem, sequência** e **posição**.

Como sabemos, ter “papel adjetivo é referir-se a substantivo”. Então, podemos ter numerais **substantivos** e **adjetivos**.

Ex: *Duas* meninas chegaram [**numeral adjetivo**, pois acompanha um substantivo], *eu conheço as duas* [**numeral substantivo**, pois substitui o substantivo "meninas"].

Os numerais são classificados em:

Ordinais: primeiro lugar, segunda comunhão, terceiras intenções... septuagésimo quarto, sexagésimo quinto...
Cardinais: um cão, duas alunas, três pessoas...
Fracionários: um terço, dois terços, quatro vinte avos...
Multiplicativos: o dobro, o triplo, cabine dupla, duplo carpado...

“Último, penúltimo, antepenúltimo, derradeiro, posterior, anterior” são considerados meros **adjetivos**, não numerais.

Os numerais também podem sofrer **derivação imprópria** e funcionar como adjetivos em casos como:

“Este é um artigo de **primeira/primeiríssima** qualidade.”

“Teu clube é de **segunda** categoria.”

Substantivos que expressam quantidade exata de seres/objetos são chamados de “**numerais coletivos**” ou “**substantivos coletivos numéricos**”:

- a) par, dezena, década, dúzia, vintena, centena, centúria, grossa, milheiro, milhar...
- b) século, biênio, triênio, quadriênio, lustro ou quinquênio, década ou decênio, milênio, centenário (anos); tríduo e novena (dias); bimestre, trimestre, semestre (meses).

Então, palavras como “**milhão, bilhão, trilhão**” podem ser classificadas como **substantivos** ou **numerais**.



Se indicar posição numa ordem, **uma letra** pode ser usada como um numeral ordinal:

Na opção **a** o erro de concordância é visível

"**a**" => primeira letra, numeral ordinal

Flexionam-se em **gênero** os numerais cardinais **um**, **dois** e as **centenas** a partir de duzentos (*um, uma, dois, duas, duzentos, duzentas, trezentos, trezentas...*).

Por fim, acrescento que "**ambos**" e "**zero**" são considerados **numerais**.



(Prefeitura de São Cristóvão / 2019)

"Se os ministros da Fazenda de Israel e do Irã se encontrassem num almoço, eles teriam uma linguagem econômica comum e poderiam facilmente compartilhar agruras".

A respeito das propriedades linguísticas do texto 9A2-I, julgue o item subsecutivo.

O vocábulo "num" (l.9) é formado pela contração da preposição em com o numeral um.

Comentários:

Observem que na expressão "*num almoço*" ocorre, na verdade, a contração da preposição em com o artigo indefinido um. Trata-se de um almoço qualquer, indefinido. O texto não está quantificando o substantivo "almoço". Questão incorreta.



INTERJEIÇÃO

Interjeição é classe gramatical invariável que expressa **emoções** e **estados de espírito**. Servem também para fazer convencimento e normalmente sintetizam uma frase exclamatória (**Puxa!**) ou apelativa (**Cuidado!**):

Olá! Oba! Nossa! Cruzes! Ai! Ui! Ah! Putz! Oxalá! Tomara! Pudera! Tchau!

Não reproduzo aqui as tradicionais listas de interjeições e seus sentidos, porque não vale a pena decorar. Dependendo do contexto, o **valor semântico** da interjeição **pode variar**:

- Ex: **Psiu**, venha aqui! (**convite**)
 Psiu, faça silêncio! (**ordem**)
 Puxa! Não passei. (**lamentação**)
 Puxa! Passou com 3 meses de estudo. (**admiração**)
 Ufa! (**alívio/cansaço**)

A lista é **infinita**, então é preciso verificar no contexto qual emoção é transmitida pela interjeição.

As **locuções interjetivas** são grupos de palavras que equivalem a uma interjeição, como: *Meu Deus! Ora bolas! Valha-me Deus!*



Qualquer expressão exclamativa que expresse uma emoção, numa frase independente, com inflexão de apelo, pode funcionar como **interjeição**.

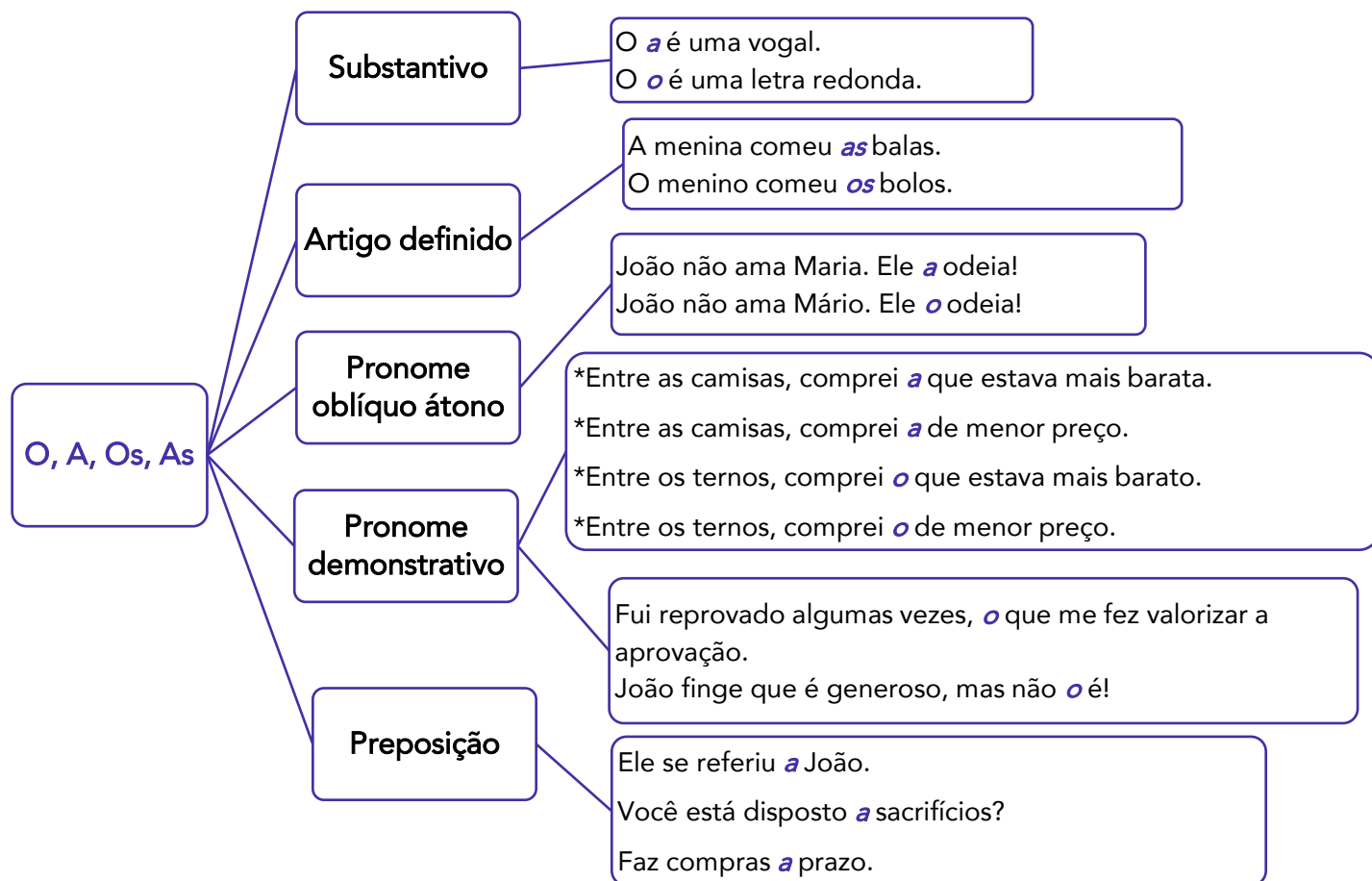
Lembre-se dos palavrões, que são interjeições por excelência e variam de sentido em cada contexto.



PALAVRAS ESPECIAIS

Como vimos ao longo dessa aula, certas palavras podem apresentar **mais de uma classificação morfológica ou sentido**. Sistematizaremos aqui as principais funções de algumas delas, muito cobradas em prova.

Classes como pronomes e preposições serão estudadas nas próximas aulas, mas é importante que já se familiarizem com elas.



Nos exemplos com *, gramáticos como Bechara e Celso Pedro Luft consideram **O, A, Os, As** como artigo definido diante de palavra subentendida, em elipse.

Vejam um questão com esse entendimento.

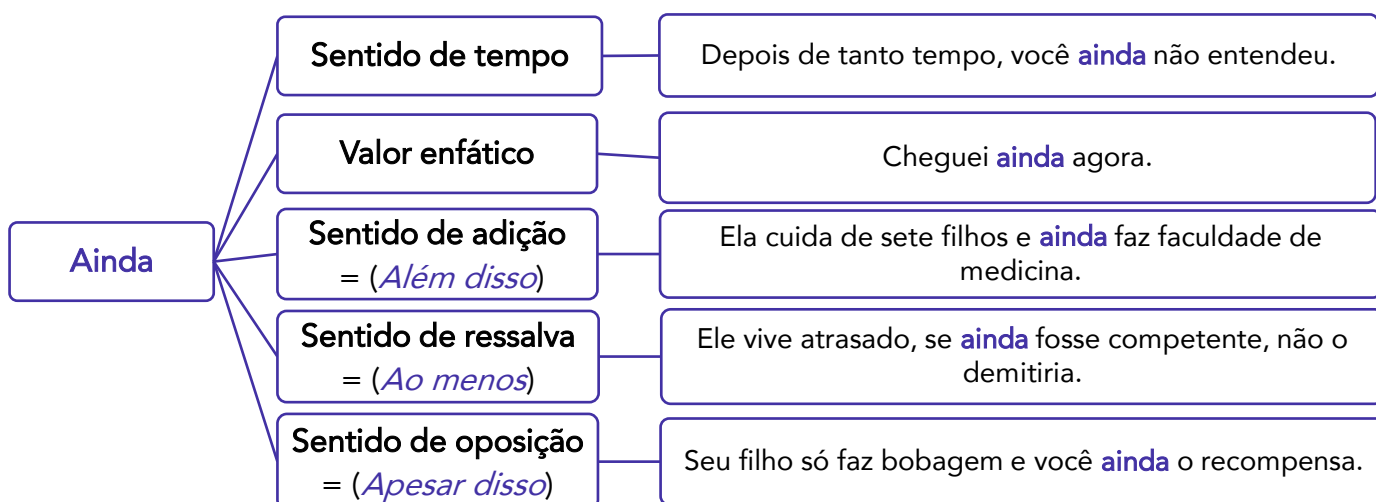
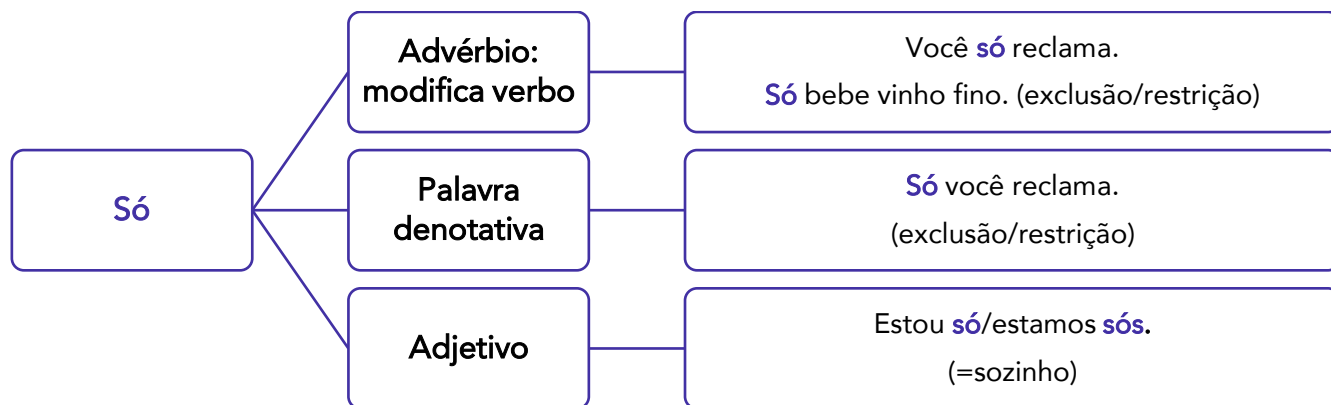
(CESPE / TRE TO / 2017)

No trecho “em uma época anterior à dos dinossauros”, o emprego do sinal indicativo de crase decorre da regência do adjetivo “anterior” (ℓ.3) e presença do artigo feminino antes do termo elíptico “época”.



Comentários:

Temos crase pela fusão entre “anterior A+A (época) dos dinossauros. Esse A foi considerado artigo diante de substantivo elíptico. Questão correta.





(TRT 4ª Região / 2022)

Aonde o homem ia, o peixinho o acompanhava a trote, que nem um cachorrinho. (1º parágrafo)

Considerando o contexto, os termos sublinhados constituem, respectivamente,

- A) um pronome, um artigo, um artigo e uma preposição.
- B) uma preposição, um pronome, um pronome e um artigo.
- C) um pronome, um pronome, um pronome e um artigo.
- D) um artigo, um artigo, um artigo e uma preposição.
- E) um artigo, um artigo, um pronome e uma preposição.

Comentário

Vejam os cada uma das ocorrências em separado

o homem ia = artigo

o peixinho = artigo

o acompanhava = pronome oblíquo

a trote = preposição. Gabarito letra E.

(PREF. PIRACICABA-SP / 2020)

Os termos destacados na frase “A rede pública carece de profissionais satisfatoriamente qualificados até para o mais básico, como o ensino de ciências; o que dizer então de alunos com gama tão variada de dificuldades.” expressam, respectivamente, circunstância de

- a) dúvida e de afirmação.
- b) tempo e de modo.
- c) inclusão e de intensidade.
- d) intensidade e de modo.
- e) inclusão e de negação.

Comentário

"até/inclusive" para o mais básico (sentido de inclusão); "mais básico" - aqui "mais" intensifica o adjetivo "básico". Gabarito letra C.

(TJ-SP / 2019)

No trecho do último parágrafo – *quem controla o robô ainda é o ser humano* –, o termo destacado apresenta circunstância adverbial de tempo, como em: “Hoje médicos pedem muitos exames”.



Comentários:

“Hoje” é um advérbio de tempo. “Ainda” também é advérbio de tempo e tem sentido de “até o presente momento”. Questão correta.

(FUNPAPA / 2018)

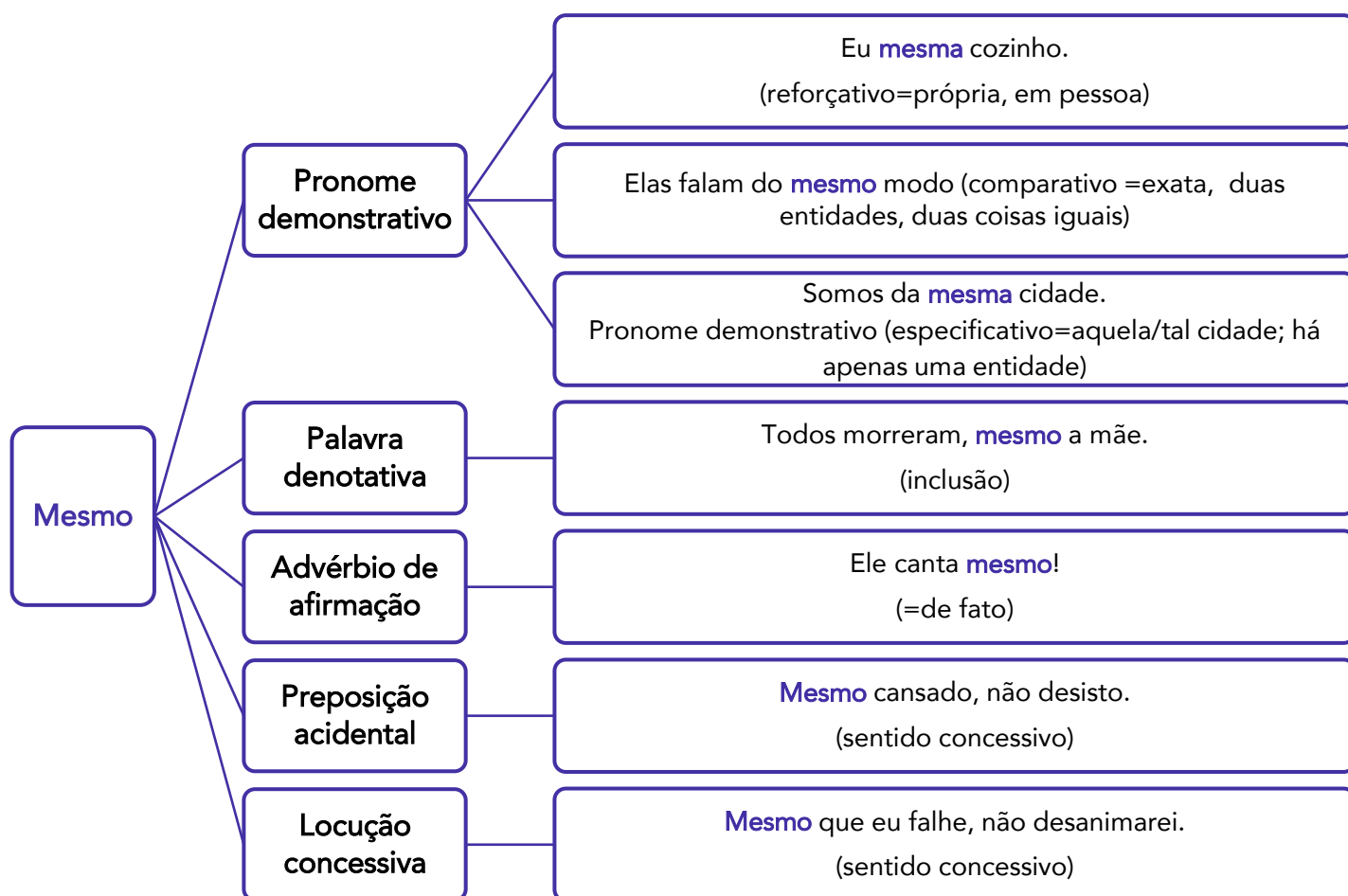
Ainda que os produtos e os resultados sejam importantes, os processos e o valor agregado são ainda mais.

Julgue o item a seguir.

A palavra “ainda” expressa ideia de tempo.

Comentários:

Nesse caso, temos “ainda” com mero valor enfático, como em: chegou ainda agora (acabou de chegar), estudou mais ainda (mais e mais). Questão incorreta.



Evite usar “o mesmo” retomando pessoas/objetos, como se fosse “ele”, em construções como:

Ex: O suspeito chegou ao local. **O mesmo** fugiu dos policiais sem que **os mesmos** pudessem perceber. (troque por “**ele**” e “**eles**”)

Contudo, é correto usar “o mesmo”, invariável, quando significa “a mesma coisa/o mesmo fato”.

Ex: Todos têm dificuldade com essa matéria, **o mesmo** ocorrerá com você. (a mesma coisa ocorrerá com você, isso também ocorrerá com você)





QUESTÕES COMENTADAS – CLASSES DE PALAVRAS I - VUNESP

1. (VUNESP / PREF. MORRO AGUDO - SP / AGENTE / 2020)

Assinale a alternativa em que o termo destacado atribui uma qualidade à palavra anterior.

- A) Um dia, uma médica conversou com Leila...
- B) ...foram dominadas pelo marido...
- C) ... mas decidiram levar o casamento adiante.
- D) ... deixam claro que não sentem qualquer admiração...
- E) ... as relações proporcionam oportunidades infinitas...

Comentários:

Precisamos buscar um adjetivo entre as alternativas, pois é a classe que dá “qualidade à palavra anterior”.

Os termos destacados em (A), (B) e (D) são substantivos. Em (C) temos um advérbio. Já em (E), note que “infinitas” qualifica “oportunidades”, por isso é nosso gabarito. Gabarito letra E.

2. (VUNESP / PREF. MORRO AGUDO - SP / AGENTE / 2020)



Assinale a alternativa que apresenta uma palavra que, no desenrolar do diálogo, estabelece o sentido de posse.

- A) de
- B) o
- C) Seu
- D) Quando
- E) é.

Comentários:



Questão direta. Uma das classes que estabelecem sentido de posse é o pronome, mais especificamente, o pronome possessivo. Em (C), “seu” é pronome possessivo e reme ao “país do personagem”. Gabarito letra C.

3. (VUNESP / PREF. MORRO AGUDO - SP / MÉDICO / 2020)

Assinale a alternativa em que a expressão entre colchetes substitui a destacada, de acordo com a norma-padrão de emprego e colocação de pronome.

- A) ... parecem ser atitudes que exigem o desafio da vontade férrea [exigem-no]
- B) Deixar que sentidos mais amplos invadam sua percepção [invadam-na]
- C) ... um caçador coletor que passou a vida errando em uma pequena área [passou ela]
- D) ... analisar possibilidades fora do que está posto [analisar-lhes]
- E) Resistir à tentação é um desafio. [Resisti-la]

Comentários:

Lembre-se que: (i) objeto direto é substituído por “o”, “a”, “os”, “as”; (ii) objeto indireto é substituído por “lhe” ou “lhes”. Com isso, a alternativa (C) estaria descartada.

Em (D) “analisar” é VTD, então o correto seria “analisa-las”; em (E), “resistir” é VTI, cujo objeto deve ser substituído por “lhe”.

Em (A) e (B) há VTD, portanto a alteração está correta. Contudo, em (A) o pronome “que” atrai o pronome (o), por isso está errada. Portanto, Gabarito: Letra B.

4. (VUNESP / EBSEHR / TÉCNICO / 2020)

Pensamentos matinais são um abrupto mas com ponto-final a seguir. Perigosíssimos. A tal ponto que há o risco de não continuar depois do que deveria ser curva amena, mas tornou-se abismo.

Se, além de perigosos, os pensamentos também fossem cruéis e temíveis, no lugar da frase “Perigosíssimo”, estaria redigido, em norma-padrão:

- A) Perigosíssimos, cruelíssimos e temivilíssimos.
- B) Perigosíssimos, cruelíssimos e temivilíssimos.
- C) Perigosíssimos, cruelíssimos e temiveilíssimos.
- D) Perigosíssimos, cruelzíssimos e temibilíssimos.
- E) Perigosíssimos, cruelíssimos e temibilíssimos.

Comentários:

Lembre-se da formação do superlativo em adjetivos.

Quando o adjetivo termina em:

/o/ ou /a/: suprime-se a vogal final e acrescenta-se -íssimo.

/vel/: troca-se a terminação por /bil/ e acrescenta-se -íssimo. (bilíssimo)

Dessa forma, temos os seguintes superlativos absolutos sintéticos:

“perigosos” => perigosíssimos; “cruéis” => cruelíssimos; “temíveis” => temibilíssimos. Gabarito letra E.

5. (VUNESP / EBSEHR / TÉCNICO / 2020)



Havia, portanto, na cidade uma animação e rebuliço desusados. Falara-se na vinda da companhia, mas ninguém tinha absoluta certeza de que ela viesse, porque o empresário receava não fazer para as despesas.

Agora, os cartazes, impressos em letras garrafais, confirmavam a auspiciosa notícia, provocando um entusiasmo indizível. Muita gente saía de casa só para os ver, certificando-se, pelos próprios olhos, de tão grata novidade.

A companhia anunciada era, efetivamente, a melhor, talvez, de quantas até então se tinham aventurado às incertezas de uma temporada naquela cidade tranquila.

Quando a companhia chegou, foi uma verdadeira festa. Grande massa de povo aguardava-a no cais de desembarque; houve música, foguetes e aclamações.

Nas passagens “Muita gente saía de casa só para os ver” (4º parágrafo) e “Grande massa de povo aguardava-a no cais de desembarque” (último parágrafo), os pronomes destacados referem-se, correta e respectivamente, às expressões:

- A) animação e rebuliço; festa.
- B) cartazes; companhia.
- C) peloticas e cavalinhos; companhia.
- D) enormes cartazes; festa.
- E) empresário e cartazes; cidade tranquila.

Comentários:

Retomando os trechos, temos que:

“os cartazes, impressos em letras garrafais, confirmavam a auspiciosa notícia, provocando um entusiasmo indizível. Muita gente saía de casa só para os ver,”

“Quando a companhia chegou (...)Grande massa de povo aguardava-a no cais”

Perceba que “os” está retomando “cartazes” : as pessoas saíam para ver os cartazes com a novidade. E “a” refere-se à “companhia” , quando chega no cais. Portanto, Gabarito letra B.

6. (VUNESP / AVAREPREV / TÉCNICO PREVIDENCIÁRIO / 2020)

Nas passagens do 4o parágrafo - A taxa de desemprego tem caído lentamente - e - A desocupação ainda atinge 12,6 milhões de brasileiros. -, os termos destacados expressam, correta e respectivamente, circunstâncias de

- A) modo e meio.
- B) modo e tempo.
- C) tempo e tempo.
- D) intensidade e dúvida.
- E) intensidade e afirmação.

Comentários:

Nas orações, “lentamente” exerce a circunstância de modo. Já “ainda” traz a referência a tempo, “atinge até hoje”. Gabarito: Letra B

7. (VUNESP / AVAREPREV / TÉCNICO PREVIDENCIÁRIO / 2020)



Leia o texto para responder à questão:

Os resistentes

Não sucumbi ao telefone celular. Não tenho e nunca terei um telefone celular. Quando preciso usar um, uso o da minha mulher. Mas segurando-o como se fosse um grande inseto, possivelmente venenoso, desconhecido da minha tribo. Sei que alguns celulares ronronam e vibram discretamente, em vez de desandarem a chamar seus donos com música. Infelizmente, os donos nem sempre mostram a mesma discrição. Não é raro você ser obrigado a ouvir alguém tratando de detalhes da sua intimidade ou dos furúnculos da tia Djalмира a céu aberto, por assim dizer.

Não dá para negar que o celular é útil, mas no caso a própria utilidade é angustiante. O celular reduziu as pessoas a apenas extremos opostos de uma conexão, pontos soltos no ar, sem contato com o chão. Onde você se encontra se tornou irrelevante, o que significa que, em breve, ninguém mais vai se encontrar.

Não tenho a menor ideia de como funciona o besouro maldito. E chega um momento em que cada nova perplexidade com ele se torna uma ofensa pessoal, ainda mais para quem ainda não entendeu bem como funciona uma torneira.

Ouvi dizer que o celular destrói o cérebro aos poucos. Vejo a nós - os que não sucumbiram, os últimos resistentes - como os únicos sãos num mundo imbecilizado pelo micro-ondas de ouvido, com o qual as pessoas trocarão grunhidos pré-históricos, incapazes de um raciocínio ou de uma frase completa, mas ainda conectadas. Seremos poucos, mas nos manteremos unidos, e trocaremos informações. Usando sinais de fumaça.

(Luis Fernando Veríssimo [org. Adriana Falcão e Isabel Falcão], “Os resistentes” . Ironias do tempo, 2018. Adaptado.)

Assinale a alternativa em que o adjetivo destacado atribui uma qualidade positiva àqueles que, como o narrador, opõem-se ao telefone celular.

- A) Mas segurando-o como se fosse um grande inseto, possivelmente venenoso...
- B) Não dá para negar que o celular é útil, mas no caso a própria utilidade é angustiante.
- C) O celular reduziu as pessoas a apenas extremos opostos de uma conexão...
- D) ... como os únicos sãos num mundo imbecilizado pelo micro-ondas de ouvido...
- E) ... incapazes de um raciocínio ou de uma frase completa, mas ainda conectadas.

Comentários:

Note que precisamos encontrar a alternativa que (1) atribua uma qualidade positiva e de (2) oposição ao telefone celular.

- (A) ERRADO. “venenoso” não é qualidade positiva.
- (B) ERRADO. “angustiante” não é qualidade positiva.
- (C) ERRADO. “opostos” , a depender do contexto, pode ser uma qualidade positiva, mas não há oposição ao celular.
- (D) CERTO. “sãos” é uma atribuição positiva e de oposição ao “mundo imbecilizado” que representa aqueles que utilizam o celular.
- (E) ERRADA. “conectadas” é um atributo positivo, mas não se opõe ao celular, ao contrário. Gabarito: Letra D.

8. (VUNESP / PREF. CANANÉIA-SP / PROFESSOR / 2020)



Leia o texto para responder à questão.

Entre as dez metas estabelecidas para a educação que constam dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável para 2030, ratificados pelos 193 países-membros da ONU, a mais básica, juntamente à escolarização universal, é que todos tenham conhecimentos primários em leitura, escrita e matemática. Embora 260 milhões de crianças no mundo ainda não frequentem escolas, o acesso tem crescido com certa velocidade. A instrução, porém, ainda é terrivelmente falha. Segundo o Banco Mundial, 53% de todas as crianças em países de média e baixa renda sofrem de “pobreza de aprendizado” (learning poverty), um critério que implica a incapacidade de ler e compreender um texto simples aos dez anos de idade – ou seja, uma capacitação um pouco acima do analfabetismo absoluto, mas um pouco abaixo do analfabetismo funcional, que pressupõe deficiências graves de escrita e cálculo.

(<https://opinioao.estadao.com.br>. 04.11.2019)

Na frase – A instrução, porém, ainda é terrivelmente falha –, os advérbios destacados expressam, respectivamente, circunstâncias de

- A) tempo e modo, definindo a educação como área livre de sérios problemas.
- B) afirmação e intensidade, ironizando a existência de problemas na educação.
- C) modo e causa, minimizando os problemas presentes na educação.
- D) afirmação e causa, reiterando a situação preocupante da educação.
- E) tempo e intensidade, enfatizando a situação problemática da educação.

Comentários:

Note que “ainda” é temporal, com uma carga semântica de que “já deveria ter deixado de ser falha, mas continua até agora”. Já, dentro do contexto do texto, “terrivelmente” exerce a função de advérbio de intensidade, ilustrando o quão terrível está situação da educação. Gabarito: Letra E.

9. (VUNESP / PREF. CANANÉIA-SP / PROFESSOR / 2020)

Bastaram alguns anos de convívio em sala, entretanto, para minorar preconceitos. A maioria dos entrevistados (59%), hoje, discorda de que crianças com deficiência devam aprender só na companhia de colegas na mesma condição.

Tal receptividade decerto não elimina o imperativo de contar, em cada estabelecimento, com pessoal capacitado para lidar com necessidades específicas de cada aluno. Este pode ser disléxico, deficiente visual ou diagnosticado com transtorno do espectro autista, para dar mais alguns exemplos.

Na frase do quinto parágrafo – Tal receptividade decerto não elimina... –, o advérbio destacado estabelece relação de sentido de

- A) dúvida e pode ser substituído por “possivelmente” .
- B) modo e pode ser substituído por “geralmente” .
- C) afirmação e pode ser substituído por “seguramente” .
- D) intensidade e pode ser substituído por “plenamente”
- E) negação e pode ser substituído por “absolutamente” .

Comentários:



"decerto" significa "certamente", ou seja, é um advérbio de afirmação. Assim, ele tem como sinônimo "seguramente". Gabarito: Letra C.

10. (VUNESP / PREF. CANANÉIA-SP / PROFESSOR / 2020)

Na fala de Linus, o menino, no último quadrinho - A vida se torna mais agradável quando a gente tem o que esperar do futuro..., - a palavra destacada estabelece circunstância de

- A) intensidade.
- B) lugar.
- C) dúvida.
- D) tempo.
- E) negação.

Comentários:

Note que "mais" é advérbio de intensidade, que exerce função de adjunto adverbial de intensidade ao modificar o adjetivo "agradável". Gabarito: Letra A.

11. (VUNESP / PREF. CANANÉIA-SP / AUXILIAR / 2020)

Assinale a alternativa em que a palavra destacada atribui uma qualidade ao vocábulo anterior.

- A) ... um homem franzino, sempre de boina e chupando balas. (1º parágrafo)
- B) ... o alfaiate no lombo do burro com sua máquina... (1º parágrafo)
- C) ... especialmente se recordou de uma história com as peras do quintal dele. (2º parágrafo)
- D) Cada dia uma coisa, aquele varejo implacável do envelhecer. (2º parágrafo)
- E) Vocês já viram alguém amarrar alguma delas no galho... (4º parágrafo)

Comentários:

Precisamos encontrar a alternativa que contenha um adjetivo. Vejamos:

Alternativas (A) e (B) são substantivos; em (C) "dele" é a contração da preposição "de" com o pronome "ele"; em (E) temos um verbo, "amarrar". Portanto, a alternativa que contém um adjetivo ("implacável") é a Letra D. Gabarito: Letra D.

12. (VUNESP / FITO / TÉCNICO EM GESTÃO / 2020)

Assinale a alternativa que apresenta vocábulo em destaque que indica intensidade.

- A) Só de "o melhor hambúrguer do mundo", consegui umas sete sugestões... (1º parágrafo)
- B) ... voltei dois quilos mais gordo e, ainda no avião, fiz a promessa... (2º parágrafo)
- C) O que de mais saboroso provei por lá, contudo, não foi fast-food nem era uma especialidade local. (3º parágrafo)
- D) ... pensando mais na performance de seu produto dentro dos caminhões do que em cima dos pratos... (5º parágrafo)
- E) ... e não podemos medir esforços para deixá-la mais doce, macia e succulenta. (6º parágrafo)

Comentários:



Vejamos o valor semântico dos advérbios no contexto das frases: “ainda” tem o sentido temporal; “só” é restritivo; “lá” e “dentro” têm sentido de local; já “mais” tem o valor de intensidade. Portanto, Gabarito: Letra E.

13. (VUNESP / PREF. CANANÉIA-SP / OPERADOR TÉCNICO / 2020)

Na primeira frase do texto – “Já é de manhã, acorde” , diz meigamente uma voz feminina. –, a expressão destacada apresenta a mesma circunstância adverbial da expressão destacada em:

- A) ... típica bonequinha japonesa, batizada de Azuma Hikari, protegida por uma cúpula de vidro. (1o parágrafo)
- B) Ao longo do dia, por mensagens enviadas ao celular, Azuma pergunta se o rapaz vai demorar... (4o parágrafo)
- C) Ele é recebido com pulinhos de alegria. (5o parágrafo)
- D) Mas a epidemia da solidão está bem longe ser regional. (8o parágrafo)
- E) Por preços que variam de US\$ 10 a US\$ 60 por hora é possível contratar uma companhia para jantar... (9o parágrafo)

Comentários:

Note que, em destaque, “meigamente” é um advérbio que expressa valor semântico de modo: é o modo como foi dito (modo meigo). Assim, devemos procurar por um advérbio de modo nas alternativas.

Em (A) e (B) temos a circunstância de ferramenta, instrumento. Em (D), “bem” é advérbio de intensidade. Assim, a alternativa que traz a circunstância é a Letra (C): “com pulinhos de alegria”, ou seja, o modo como ele é recebido. Gabarito: Letra C.

14. (VUNESP / SEDUC-SP / OFICIAL ADMINISTRATIVO / 2019)

Considere as frases do texto:

- *Tenho amigos que não leem e não frequentam livrarias.*
- *Lá dentro, ninguém nos obriga a comprar um livro.*

Assinale a alternativa em que os pronomes que substituem as expressões destacadas estão empregados em conformidade com a norma-padrão da língua.

- a) não as frequentam / comprá-lo.
- b) não as frequentam / comprar-lhe.
- c) não lhes frequentam / comprá-lo.
- d) não frequentam elas / comprar-lhe.
- e) não lhes frequentam / comprar ele.

Comentários:

Como ambos os termos sublinhados estão sem preposição, não caberia “lhe” (elimine B, C, D e E).

Serão usados: “as”: as frequentam e “o” — comprá-lo (se o verbo termina em R, S ou Z, corta-se essa última letra e acrescenta-se L). Gabarito letra A.

15. (VUNESP / PREF. RIBEIRÃO PRETO - SP / PROFESSOR / 2019)

Considere o trecho para responder à questão.



Assim, Dona Tinzinha vai à loja de armarinhos, onde pede meio litro de botões amarelos para o pijama novo de seu filho - ela descobriu que essa cor ajuda a criança a parar de fazer xixi na cama. Ou então o irmão mais velho - ao ser questionado pelo mais novo sobre o que vai ser quando crescer - conta estar dividido entre preguiçólogo ou dorminhólogo.

Se a palavra “loja” fosse usada no plural (lojas), o pronome “onde” seria substituído por

- A) aonde.
- B) quais.
- C) na qual.
- D) nas quais.
- E) pelas quais.

Comentários:

Lembre-se que o pronome “onde” equivale a “em que”. Se o referente está flexionado no plural feminino, o correto será “nas quais”. Gabarito: Letra D

16. (VUNESP / PREF. RIBEIRÃO PRETO - SP / PROFESSOR / 2019)

Considerando que a expressão destacada em - Olham o mundo com frescor. (2º parágrafo) - significa olhar o mundo com vivacidade, com confiança, de maneira aprazível, assinale a alternativa que apresenta, por meio de um advérbio, o sentido contrário da expressão.

- A) Olham o mundo de forma estranha.
- B) Olham o mundo superficialmente.
- C) Olham o mundo com leveza.
- D) Olham o mundo desalentadoramente.
- E) Olham o mundo com confiança.

Comentários:

Note que “com frescor” é uma locução adverbial que mostra o modo como devemos olhar o mundo: com confiança, motivação.

Todas as alternativas apresentam advérbios ou locuções adverbiais, mas a alternativa que traz o oposto dessa ideias, também com um advérbio é a Letra (D): “desalentadoramente”.

“Desalento” significa *desânimo, abatimento, esmorecimento*. Gabarito: Letra D.

17. (VUNESP / TJ-SP / ENFERMEIRO JUDICIÁRIO / 2019)

Assinale a alternativa que traz, respectivamente, um substantivo cujo plural se faz a exemplo de “bem-estar”; e outro substantivo, destacado em expressão do texto, com sentido de coletivo.

Alto-falante / “Quase metade da população mundial não tem acesso...”

Saca-rolha / “... a base da assistência universal.”

Bomba-relógio / “... o progresso em saúde tem sido desigual...”

Louva-a-deus / “... em detrimento da prevenção de doenças...”

Arco-íris / “... e participação das pessoas e da comunidade...”



Comentários:

O plural de “bem-estar” é “bem-estares”, o “bem” não varia, pois é advérbio (palavra invariável). O plural de “alto-falante” é “alto-falantes”, pois “alto” é advérbio (falar alto) e não varia, de forma que ambos os substantivos compostos fazem o plural da mesma forma. O substantivo com sentido coletivo é “população”, pois representa o coletivo de “pessoas”.

Vejamos os demais plurais:

Saca-rolhas: o verbo não varia na composição, então apenas o substantivo “rolhas” vai ao plural.

Bombas-relógio: como o segundo substantivo determina o primeiro por relação de semelhança/finalidade, então apenas o primeiro vai ao plural.

Louva-a-deus e arco-íris: usamos apenas os “louva-a-deus” e os “arco-íris”, o composto inteiro é invariável. Trata-se de casos excepcionais da língua. Gabarito letra A.

18. (VUNESP / TJ-SP / ESCRIVENTE TÉCN. JUDICIÁRIO / 2018)

Assinale a alternativa que atende à norma-padrão de colocação pronominal.

- (A) A prosódia, já disse-o alguém, não é mais que função do estilo.
- (B) Se consubstancia o transitivo de criação com o intransitivo de identificação na frase: – Ó universo, eu sou-te.
- (C) Tendo referido-me a Deus simultaneamente como o Criador e a Alma do mundo, recorri à frase: – Ó universo, eu sou-te.
- (D) Sirvamo-nos da linguagem para quaisquer efeitos, sejam eles lógicos ou artísticos.
- (E) Para expressar minha ideia, juntariam-se o transitivo de criação com o intransitivo de identificação na frase.

Comentários:

Vejamos:

- a) Incorreto. O advérbio “já” atrai próclise.
- b) Incorreto. Não devemos começar oração com pronome oblíquo.
- c) Incorreto. Não se usa ênclise com particípio (referido-me)
- d) Correto. Em início de oração, usamos ênclise, porque a próclise é proibida.
- e) Incorreto. Não se usa ênclise com verbo no futuro do pretérito. Gabarito letra D.

19. (VUNESP / TJ-SP / ESCRIVENTE / 2017)

Na passagem do 4º parágrafo – Não sabia como e por que mas agora se sentia mais perto da água, pressentia-a mais próxima – as expressões destacadas trazem ao contexto, correta e respectivamente, as ideias de

- a) modo, dúvida e lugar.
- b) comparação, causa e tempo.
- c) modo, causa e lugar.
- d) comparação, dúvida e tempo.
- e) modo, causa e intensidade.



Comentários:

“Como” e “Porque” são classificados como advérbios interrogativos justamente porque perguntam sobre circunstâncias de “modo” e de “causa”. “Mais” é um advérbio que intensifica outro advérbio: “perto”. Gabarito letra E.

20. (VUNESP / PREF. MOGI DAS CRUZES-SP / AUX. ADM. / 2018)

Em conformidade com a norma-padrão e com os sentidos do texto no segundo parágrafo, assinale a alternativa que dá correta sequência ao trecho:

A “Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad)” leva em consideração

- (A) o que os cidadãos diz aos pesquisadores do IBGE, quando recebem eles em suas casas.
- (B) o que os cidadãos dizem aos pesquisadores do IBGE, quando os recebem em suas casas.
- (C) o que os cidadãos dizem aos pesquisadores do IBGE, quando recebem-nos em suas casas.
- (D) o que os cidadãos diz aos pesquisadores do IBGE, quando lhes recebem em suas casas.
- (E) o que os cidadãos dizem aos pesquisadores do IBGE, quando recebem-os em suas casas.

Comentários:

O plural de cidadão é “CIDADÃOS”. Além disso, o “quando” é conjunção temporal, atrai próclise, o pronome só pode estar antes do verbo: OS RECEBEM (usamos “os” porque LHE não pode substituir objeto direto-receber quem? Receber os pesquisadores. Gabarito letra B.

21. (VUNESP / IPSM / ASS. DE GESTÃO MUNICIPAL / 2018)

Atividades rotineiras nas fábricas, como instalar uma peça, hoje podem ser feitas usando máquinas como os braços robóticos de baixo custo. Com o advento de novas tecnologias, como a inteligência artificial, os carros autônomos e a análise de grandes volumes de dados (o chamado big data), a expectativa é que as máquinas e os computadores passem a substituir outras tarefas que hoje só podem ser realizadas por pessoas.

A preposição em destaque em “Com o advento de novas tecnologias, [...] a expectativa é que as máquinas e os computadores passem a substituir outras tarefas” forma uma expressão cujo sentido é de

- a) tempo e poderia ser substituída por “Desde o advento de novas tecnologias”.*
- b) modo e poderia ser substituída por “Sob o advento de novas tecnologias”.*
- c) consequência e poderia ser substituída por “Perante o advento de novas tecnologias”.*
- d) conformidade e poderia ser substituída por “Segundo o advento de novas tecnologias”.*
- e) causa e poderia ser substituída por “Devido ao advento de novas tecnologias”.*

Comentários:

No contexto, o “com” tem sentido de “causa”:

A expectativa é que as máquinas e os computadores passem a substituir outras tarefas por causa do/devido ao advento de novas tecnologias. Gabarito letra E.

22. (VUNESP / TJ-SP / ESCRIVENTE TÉC. JUDICIÁRIO / 2018)

Com a passagem “O livro tem exatamente quatrocentas e quarenta e seis. Pode-se dizer 500 páginas!”, entende-se que a página “500” do livro seria a

- (A) quinquagésima, minimizando a importância da obra.



- (B) quinquagésima, questionando a importância da obra.
- (C) quinhentésima, evidenciando o tamanho da obra.
- (D) quingentésima, reforçando a extensão da obra.
- (E) quingentésima, enaltecendo o conteúdo da obra.

Comentários:

O numeral ordinal para 500 é “quingentésimo/a”. Quinquagésimo/a é a posição 50. Então, o numeral reforça a extensão da obra, seu grande número de páginas.

Felipe, eu preciso gravar os ordinais? Não, é rara essa cobrança, trouxe mais para efeito de ilustração. Gabarito letra D.

23. (VUNESP / TJM-SP / Escrevente Judiciário / 2017)

Um termo que expressa sentido de “posse” está destacado em:

- a) Mas, por incontáveis gerações, eles não se destacaram...
- b) ... da miríade de outros organismos com os quais partilhavam...
- c) .. você poderia muito bem observar certas características...
- d) ... idosos cansados que só queriam ficar em paz...
- e) ... eles eram animais insignificantes, cujo impacto sobre o ambiente...

Comentários:

O pronome relativo “cujo” estabelece relação de posse entre dois substantivos. Gabarito letra E. Na letra A, “se” é parte integrante do verbo pronominal “destacar-se”. Na letra B, “os quais” é pronome relativo e retoma “organismos”. Na letra C, “certas” é pronome indefinido. Na letra D, “que” é pronome relativo e retoma “idosos cansados”.

24. (VUNESP / Câm. de Mogi das Cruzes / Proc. Jurídico / 2017)

Observe as expressões destacadas nas frases reescritas do texto.

- Ambientada no século 23, a série sempre retratava as aventuras dos tripulantes da Enterprise, e a missão era explorar o espaço enfrentando o desconhecido.
- Trinta anos depois, a Motorola lançou o StarTAC, que popularizou o uso da telefonia móvel.

Assinale a alternativa em que os pronomes substituem, corretamente, as expressões destacadas e estão colocados adequadamente nas frases de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

- a)... sempre retratava-as... / ... era explorá-lo... / ... que lhe popularizou...
- b)... sempre retratava-as... / ... era o explorar... / ... que o popularizou...
- c)... sempre lhes retratava... / ... era explorá-lo... / ... que popularizou-lhe...
- d)... sempre as retratava... / ... era o explorar... / ... que popularizou-o...
- e)... sempre as retratava... / ... era explorá-lo... / ... que o popularizou...

Comentários:

A expressão “as aventuras dos tripulantes da Enterprise” complementa a forma verbal “retratava”, portanto, será substituída por um pronome pessoal oblíquo. O termo central do termo é “aventuras”, feminino e



plural. Trata-se de um objeto direto. Logo, ela será substituída pelo pronome oblíquo “as”. O advérbio “sempre”, que vem antes do verbo, atrai o pronome “as” para antes do verbo.

A expressão “o espaço” complementa a forma verbal “explorar” e configura um objeto direto. Sendo o núcleo da expressão “espaço”, uma palavra masculina e singular, deverá ser a expressão substituída pelo pronome pessoal oblíquo “o”, que, por estar após um verbo terminado em “-r”, aparecerá com a forma “lo”.

Por fim, a expressão “o uso da telefonia móvel” complementa a forma verbal “popularizou” e se configura como “objeto direto” do verbo. Sabendo disso e considerando o fato de que o núcleo da expressão é “uso”, uma palavra masculina e singular, a expressão é substituída pelo pronome pessoal oblíquo “o”, que é atraído para antes do verbo pelo pronome “que”. Gabarito letra E.

25. (VUNESP / PREF. DE GUARULHOS / AGENTE ESCOLAR / 2016)

Deveríamos ter como forte razão para enviar nossos filhos à escola o preparo para a cidadania, ou seja, o ensino dos valores sociais que vão colaborar para a formação de um cidadão de bem. Ensinar a reconhecer os principais preconceitos de nossa sociedade, suas várias formas de manifestação e como combatê-los é função das mais importantes da escola.

No contexto do último parágrafo, a forma pronominal -los, em destaque no texto, faz referência a:

- a) filhos.
- b) ensino.
- c) valores.
- d) preconceitos.
- e) sociedade.

Comentários:

Este tipo de questão requer a retomada do texto. Ao fazer isso, entende-se que, no último parágrafo, o pronome pessoal oblíquo “os” retoma um termo citado anteriormente, que é plural e masculino, “preconceitos”. Gabarito letra D.

26. (VUNESP / MPE-SP / OFICIAL PROMOTORIA / 2016)

No trecho – *Bombeiros mineiros* deverão receber treinamento... –, a expressão em destaque é formada por *substantivo + adjetivo*, nessa ordem. Essa relação também se verifica na expressão destacada em:

- a) Entrou silenciosamente, com um *espanto indisfarçável*.
- b) Estiveram presentes à festa meus *estimados padrinhos*.
- c) Trata-se de um lutador *bastante forte* e preparado.
- d) A *imprudente atitude* do advogado trouxe-me danos.
- e) *Alguma pessoa* teve acesso aos documentos da reunião?

Comentários:

Questão fácil; só para treinar a identificação do sintagma nominal, a banca pede exatamente a estrutura “substantivo+adjetivo”.

- a) (substantivo) espanto + indisfarçável (adjetivo). Questão correta.
- b) (adjetivo) estimados + padrinhos (substantivo). Questão incorreta.



- c) (substantivo) lutador + bastante (advérbio) forte (adjetivo) e preparado (adjetivo). Questão incorreta.
- d) (adjetivo) imprudente + atitude (substantivo). Questão incorreta.
- e) alguma (pronome) + pessoa (substantivo). Questão incorreta. Gabarito letra A.

27. (VUNESP / PREF. DE ALUMÍNIO / PROCURADOR JURÍDICO / 2016)

O termo para expressa ideia de finalidade/propósito em:

- a) O Minddrive, na verdade, é um reforço escolar para adolescentes que não vão bem no ensino regular. (1º parágrafo)
- b) ... que os alunos simulam situações cotidianas e pensam em soluções para os problemas que vão surgindo. (1º parágrafo)
- c) Os desafios que as nossas escolas enfrentam hoje são importantes demais para ficarmos isolados. (1º parágrafo)
- d) Precisamos preparar os alunos para o mundo real... (1º parágrafo)
- e) ... as estruturas são de bambu e as salas de aula, abertas, para que o calor e o vento balineses possam entrar. (2º parágrafo)

Comentários:

A preposição “para” pode ter vários sentidos, que espelham o sentido do termo que a preposição introduz. Por exemplo: deixe isso para depois. O termo após a preposição tem sentido de tempo, logo dizemos que a preposição “para” assume sentido temporal. Essa é a lógica geral para o valor semântico das preposições.

Alguns gramáticos defendem que a preposição que introduz um complemento obrigatório (de verbo ou nome) é esvaziada de sentido próprio. De qualquer forma, vamos tentar atribuir o sentido da preposição nas alternativas.

Na letra “a”, a preposição “para” possui ideia de restrição ou de destinatário, no sentido de “a quem se destina”.

Na letra “b”, observe que a preposição “para” também tem o sentido de destinatário/adequação, uma vez que as soluções são pensadas para “os problemas que vão surgindo”. Na letra “d”, observa-se que a preposição também possui esse sentido.

Na letra “c”, a preposição tem o sentido de consequência.

Por fim, na letra “e”, a preposição “para” possui a ideia de fim, de finalidade. Basta observa que as estruturas serem de bambu e as salas de aula serem abertas objetivam que o calor e o vento entrem. Gabarito letra E.

28. (VUNESP / PREF. DE SUZANO / AG. DE SEG. ESCOLAR / 2015)

Na frase “...10% da população mundial sofrem de insônia...” a palavra destacada estabelece sentido de

- a) lugar.
- b) tempo
- c) matéria.
- d) finalidade.
- e) causa

Comentários:



Na frase acima, o termo “de” destacado, que pertence à classe das preposições, assume o sentido de causa. Observe que o sofrimento de 10% da população mundial é causado pela insônia, logo ela é a causa, o motivo. Gabarito letra E.

29. (VUNESP / PC-CE / INSPETOR DE POLÍCIA / 2015)

Considere as frases do texto.

- As pessoas são tão egocêntricas.
- O mundo seria bem melhor se elas parassem de pensar nelas mesmas...

É correto afirmar que os advérbios destacados nas frases expressam circunstância de

- a) negação.
- b) afirmação.
- c) dúvida.
- d) intensidade
- e) modo

Comentários:

O advérbio “tão” possui circunstância de intensidade, bem como o advérbio “bem”. Observe que o advérbio é invariável e modifica o adjetivo, o verbo ou outro advérbio. Na primeira frase, ele modifica o adjetivo “egocêntricas”, enquanto na segunda frase, ele modifica o advérbio “melhor”. Gabarito letra D.

30. (VUNESP / PC-CE / INSPETOR DE POLÍCIA / 2015)

Considere o seguinte trecho do texto.

Os dados do Ranking Universitário publicados em setembro de 2013 trazem elementos para que tentemos desfazer o mito...

Assinale a alternativa em que os pronomes que substituem as expressões em destaque estão corretamente empregados, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

- a) Os dados do Ranking Universitário publicados em setembro de 2013 trazem-os para que tentemos desfazer-no...
- b) Os dados do Ranking Universitário publicados em setembro de 2013 trazem-nos para que tentemos desfazer-lhe...
- c) Os dados do Ranking Universitário publicados em setembro de 2013 trazem-lhes para que tentemos desfazê-lo...
- d) Os dados do Ranking Universitário publicados em setembro de 2013 trazem-nos para que tentemos desfazê-lo...
- e) Os dados do Ranking Universitário publicados em setembro de 2013 trazem-lhes para que tentemos desfazer-lhe...

Comentários:

Para resolver imediatamente, bastava perceber que o “desfazer” é transitivo direto e não aceita –lhe. Também não aceita “-no” porque não termina em som nasal.



Como a forma verbal “trazem” não demanda um complemento preposicionado, não devemos substituir o termo “elementos” pelo pronome pessoal oblíquo “lhes”. Neste caso, faz-se necessário o pronome pessoal “os”, que, por vir após um verbo terminado em “-m”, deve adotar a forma “nos”. Ainda, seguindo a lógica do verbo “desfazer”, quem desfaz, desfaz algo. Sendo assim, a forma verbal “desfazer” não demanda um complemento preposicionado, devendo adotar a forma “lo”, já que o verbo “desfazer” é terminado em “r”. Gabarito letra D.

31. (VUNESP / TCE-SP / FISCALIZAÇÃO / 2015)

Leia o texto para responder a questão.

Em sua essência, empresas como o Google e o Facebook estão no mesmo ramo de negócio que a Agência de Segurança Nacional (NSA) do governo dos EUA. Elas coletam uma grande quantidade de informações sobre os usuários, armazenam, integram e utilizam essas informações para prever o comportamento individual e de um grupo, e depois as vendem para anunciantes e outros mais. Essa semelhança gerou parceiros naturais para a NSA, e é por isso que eles foram abordados para fazer parte do PRISM, o programa de vigilância secreta da internet. Ao contrário de agências de inteligência, que espionam linhas de telecomunicações internacionais, o complexo de vigilância comercial atrai bilhões de seres humanos com a promessa de “serviços gratuitos”. Seu modelo de negócio é a destruição industrial da privacidade. E mesmo os maiores críticos da vigilância da NSA não parecem estar pedindo o fim do Google e do Facebook.

Considerando-se que, em 1945, grande parte do mundo passou a enfrentar meio século da tirania em consequência da bomba atômica, em 2015 enfrentaremos a propagação inexorável da vigilância em massa invasiva e a transferência de poder para aqueles conectados às suas superestruturas. É muito cedo para dizer se o lado “democrático” ou o lado “tirânico” da internet finalmente vencerá. Mas reconhecê-los – e percebê-los como o campo de luta – é o primeiro passo para se posicionar efetivamente junto com a grande maioria das pessoas.

A humanidade agora não pode mais rejeitar a internet, mas também não pode se render a ela. Ao contrário, temos que lutar por ela. Assim como os primórdios das armas atômicas inauguraram a Guerra Fria, a lógica da internet é a chave para entender a iminente guerra em prol do centro intelectual da nossa civilização.

Leia as passagens do texto:

... e é por isso que eles foram abordados para fazer parte do PRISM... (primeiro parágrafo)

Seu modelo de negócio é a destruição industrial da privacidade. (primeiro parágrafo)

Ao contrário, temos que lutar por ela. (terceiro parágrafo)

Os pronomes em destaque referem-se, respectivamente, aos termos:

- a) os usuários / o Google e o Facebook / a humanidade.
- b) o Google e o Facebook / o complexo de vigilância comercial / a internet.
- c) os anunciantes e outros mais / as agências de inteligência / a internet.
- d) o comportamento individual e o de grupo / a NSA / a civilização.
- e) os parceiros naturais da NSA / o programa de vigilância secreta / a privacidade.

Comentários:

Esta questão precisa que o(a) candidato(a) retome a leitura do texto, para que assim entenda as referências coesivas dos pronomes. No primeiro parágrafo, o Google e o Facebook são apresentados como instrumentos



que foram sondados e abordados para fazerem parte do PRISM. Ainda nele, o pronome possessivo “seu”, apesar de concordar com o substantivo “modelo”, refere-se a quem tem a posse do modelo, logo “o complexo de vigilância comercial”. Por fim, o pronome “ela” retoma o termo “internet”, que apareceu anteriormente. Gabarito letra B.

32. (VUNESP / PREF. DE CAIEIRAS-SP / AUX. ADM. / 2015)

O pronome *lhe* está substituindo corretamente a expressão destacada em:

- a) Dia desses, precisei pingar um remédio no meu nariz. → Dia desses, precisei pingar-lhe no nariz.
- b) Observei um raio de sol que costuma atravessar o meu quarto. → Observei um raio de sol que costuma atravessar-lhe.
- c) Deitada, olhava uns reflexos dançando no teto. → Deitada, olhava-lhes dançando no teto.
- d) Relaxar vendo uma inédita cidade passar pelo céu. → Relaxar vendo-lhe passar pelo céu.
- e) Diga que resolveu dar uma rasteira no cotidiano. → Diga que resolveu dar-lhe uma rasteira.

Comentários:

O pronome pessoal oblíquo “*lhe*” é utilizado para substituir termos de valor nominal, que necessitem de uma preposição (objeto indireto, complemento nominal). Observe que, em todas as letras, exceto a letra “e”, os termos grifados complementam os verbos e não demandam qualquer preposição para se ligarem a eles. Sendo assim, todos esses termos destacados se configuram como objetos diretos. Apenas na letra “e”, que a preposição “em” está presente na contração do “em” com o artigo definido “o”, resultando na forma “no”, que o pronome “*lhe*” se torna passível de ser utilizado. Gabarito letra E.

33. (VUNESP / PREF. DE ARUJÁ-SP / FISCAL TRIB. / 2015)

Leia os quadrinhos.



(Folha de S. Paulo, 17.05.2015. Adaptado)

De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, quanto ao emprego de pronomes, a frase que completa adequadamente o balão do último quadrinho é:

- a) Ele está engordando-os para mim comer.
- b) Ele está engordando-lhes para eu comer.
- c) Ele está engordando-os para eu comer.



- d) Ele está engordando eles para mim comer.
- e) Ele está engordando-lhes para mim comer.

Comentários:

Para encontrarmos a resposta, precisamos analisar a frase antes. Primeiramente, a ordem da frase seria “alguém está engordando alguém”. Observe que não há a necessidade de preposição junto ao complemento da locução verbal “está engordando”. Por isso, a utilização do pronome oblíquo demanda “os” e não “lhes”. Já “eles” que necessita de uma preposição para figurar como objeto: “a eles”, nesse caso seria um pronome oblíquo tônico. “Eles” como pronome reto é usado para sujeito, não para objeto. Além disso, se observarmos que o pronome que vem antes do verbo “comer” indica quem faz essa ação, compreenderemos que não é possível usar um pronome pessoal oblíquo “mim”, uma vez que apenas o pronome pessoal reto pode ser utilizado na função de sujeito, portanto “eu comer”. Gabarito letra C.

34. (VUNESP / TJ-SP / CONTADOR / 2015)

Na passagem – ... provocada por algum fenômeno climático pontual e ainda desconhecido. – (segundo parágrafo), o advérbio em destaque expressa circunstância de

- a) tempo e, nesse contexto, equivale a “até agora”.
- b) concessão e, nesse contexto, equivale a “apesar disso”.
- c) afirmação e, nesse contexto, equivale a “indubitavelmente”.
- d) dúvida e, nesse contexto, equivale a “provavelmente”.
- e) negação e, nesse contexto, equivale a “absolutamente”.

Comentários:

O advérbio “ainda” indica circunstância de tempo, sendo assim, no exemplo, seria o mesmo que dizer que o fenômeno climático é “até agora” desconhecido. Gabarito letra A.

35. (VUNESP / PREF. DE SUZANO / PROFESSOR / 2015)

Leia o poema para responder à questão.

Nova poética

Vou lançar a teoria do poeta sórdido.

Poeta sórdido:

Aquele em cuja poesia há a marca suja da vida.

Vai um sujeito,

Sai um sujeito de casa com a roupa de brim branco muito bem engomada, e

[na primeira esquina passa um caminhão, salpica-lhe

[o paletó ou a calça de uma nódoa de lama:

É a vida.

O poema deve ser como a nódoa no brim:

Fazer o leitor satisfeito de si dar o desespero.



Sei que a poesia é também orvalho.

Mas este fica para as menininhas, as estrelas alfas, as virgens
cem por cento e

[as amadas que envelheceram sem maldade.

(Manuel Bandeira, Estrela da vida inteira).

Há, no poema, dois pronomes que expressam a ideia de posse em relação a uma coisa possuída. Assinale a alternativa em que eles estão destacados.

- a) Fazer o leitor satisfeito de si / as amadas que envelheceram sem maldade.
- b) Aquele em cuja poesia há a marca suja da vida / passa um caminhão, salpica-lhe o paletó.
- c) Aquele em cuja poesia há a marca suja da vida /mas este fica para as menininhas.
- d) Passa um caminhão, salpica-lhe o paletó / as amadas que envelheceram sem maldade.
- e) Aquele em cuja poesia há a marca suja da vida /Fazer o leitor satisfeito de si.

Comentários:

Sabemos que o pronome relativo “cujo(a)” imprime ideia de posse. Contudo, para além de seu aparecimento nas opções, temos que lidar com outros pronomes. O pronome “si”, que consta nas letras “a” e “e”, é um pronome pessoal oblíquo e não imprime qualquer ideia de posse. Na letra “a”, o pronome relativo “que” conecta o termo “amadas”, que é sujeito, ao verbo “envelheceram”. Os pronomes demonstrativos “aquele” e “este”, na letra “c”, não imprimem a ideia de posse, que é encontrada no pronome pessoal oblíquo “lhe”, na letra “b”, uma vez que a ideia se traduz com a seguinte fórmula: “alguém salpica (“o paletó”) de alguém (dele)”. No lugar desse complemento “de alguém” entra o pronome “lhe”, portanto, dando ideia de posse.

Gabarito letra B.

36. (VUNESP / TJ-SP / ESCRIVENTE / 2015)

Assinale a alternativa em que o pronome destacado está empregado de acordo com a norma-padrão.

- a) O mundo conhece a paz graças aos povos, governos, classes sociais e indivíduos, cuja luta a garante.
- b) Há milhares de indivíduos onde a sua vida se desenvolve tranquilamente e sem obstáculos
- c) A luta garante a conquista dos direitos da humanidade, o qual os princípios mais importantes dela foram atacados.
- d) A Justiça tem numa das mãos uma balança, cuja representa a garantia de que o direito será pesado, ponderado.
- e) O direito é uma força viva, onde os homens batalham incessantemente para manter.

Comentários:

Na letra “a”, o pronome relativo “cuja” possui sua colocação adequada na frase, uma vez que se refere à “luta dos povos, dos governos, das classes sociais e dos indivíduos” para garantir a luta. Há claro sentido de posse.

O pronome relativo “onde” tem valor locativo, isto é, marca um lugar físico, portanto, tanto na letra “b” quanto na letra “e” ele não se refere a um lugar, e sim, respectivamente, à “indivíduos” e “força”. Desse modo, está inadequado o uso.



Na letra “d”, o termo “cuja” foi erroneamente empregado, sendo necessária a troca pelo pronome relativo “que”, que ligaria o termo “balança” ao verbo “representa”, ação feita pela “balança”. No caso da letra “c”, o correto seria aplicar o pronome relativo “cujos”, uma vez que a ideia de posse consiste no fato dos princípios pertencerem aos direitos da humanidade. Gabarito letra A.

37. (VUNESP / PREF. DE SÃO JOSÉ / 2015)

Na frase – E substâncias químicas como o álcool... – o termo em destaque é um adjetivo, cuja função é a de expressar qualidade, característica, modo de ser e aspecto.

Assinale a alternativa cuja palavra em destaque funciona como um adjetivo.

- a) A venda de bebida alcoólica para menores...
- b) Em termos fisiológicos, as diferenças entre um garoto...
- c) Apesar de provocar danos cognitivos...
- d) ... essa é a substância à qual eles ainda têm maior acesso.
- e) A questão é que ainda prevalece, no país, uma cultura de que...

Comentários:

A classe dos adjetivos possui como função qualificar, adjetivar e caracterizar um termo. Ao nos depararmos com as opções, observamos que na letra “a”, bem como nas letras “b” e “d”, os termos destacados não qualificam nada, e sim nomeiam, sendo substantivos. Na letra “e”, o termo “prevalece” tem a função de marcar uma ação, sendo classificado, portanto, como um verbo.

Apenas na letra “c” encontramos um adjetivo. Observe como, além de concordar em número e em gênero com o substantivo “danos”, ele o modifica, garantindo uma caracterização, uma especificação, um tipo específico de dano. Gabarito letra C.

38. (VUNESP / PREF. DE SÃO JOSÉ / 2015)

Os lobos são grandes românticos. Depois que o vínculo se forma, o casal se mantém unido pelo resto da vida. Por isso, _____ sempre consiste em um casal adulto e seus filhotes.

Substantivo coletivo é o substantivo singular que designa vários seres de uma espécie.

Considerando essa definição, assinale a alternativa que completa, corretamente, a lacuna do texto.

- a) a vara
- b) a alcateia
- c) a colmeia
- d) o cardume
- e) a fauna

Comentários:

A questão trabalha com a ideia do substantivo coletivo marcar a reunião, a coletividade de seres ou de coisas da mesma espécie. Ao lermos a primeira passagem, observamos que a lacuna é reservada para a palavra que marca a coletividade de “lobos”. Portanto, encontramos a resposta na letra “b”, uma vez que “vara” é aplicada para o coletivo de “porcos”; “colmeia”, para o coletivo de “abelhas”; “cardume”, para o coletivo de “peixes” e “fauna”, para “animais de uma região”. Gabarito letra B.

39. (VUNESP / PREF. DE SÃO JOSÉ / 2015)



Leia a tirinha para responder à questão.



Assinale a alternativa que contém uma afirmação correta sobre o texto da tirinha.

- a) No primeiro balão do 3º quadrinho, o pronome disso refere-se a “outras religiões”.
- b) No 3º quadrinho, em – Me surpreende que... – a colocação do pronome Me segue a norma culta da língua.
- c) No 3º quadrinho, em – ... que outras religiões não tenha se dado conta disso. – a concordância verbal está correta, de acordo com a norma culta da língua.
- d) A frase do último balão do 3º quadrinho poderia ser escrita, corretamente, da seguinte maneira: Para mim, ganhar um monte de presentes é uma experiência muito religiosa.
- e) No 2º quadrinho, estabelece-se, entre as orações, ideia de dúvida.

Comentários:

Na letra “a”, o erro consiste em dizer que o termo “disso” retoma “outras religiões”. Na verdade, ele retoma o que as outras religiões não se deram conta, “celebrar um feriado religioso com mês de consumismo.

Na letra “b”, de acordo com a norma culta, é inadequado iniciar uma frase com pronome pessoal oblíquo, trata-se de um caso de próclise proibida.

Na letra “c”, a concordância verbal está equivocada, uma vez que deveria seguir o número do núcleo do sujeito “outras religiões”, que, no caso, é “religiões”. Sendo assim, correto seria a forma verbal se apresentar como “tenham”.

Na letra “e”, não há entre as orações uma ideia de dúvida e sim de comparação.

Na letra “d”, observamos que, com a reescritura, o termo “pra”, que é de uso informal, passa a ser “para”, e é colocado no início da frase, destacado com uma vírgula por constituir um adjunto adverbial (de opinião) deslocado. Gabarito letra D.



40. (VUNESP / PREF. DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS / 2015)

A expressão em destaque na fala do primeiro quadrinho – Lembra no inverno passado quando peguei uma gripe...

– expressa circunstância de:

- a) modo.
- b) tempo.
- c) dúvida.
- d) afirmação.
- e) intensidade.

Comentários:

A expressão “no inverno passado” demarca uma circunstância de tempo, indicando *quando* algo aconteceu. Gabarito letra B.

41. (VUNESP / PREF. DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS / 2015)

Observe o emprego do pronome relativo onde no trecho do terceiro parágrafo: Mas o estresse prejudica especificamente o funcionamento do córtex pré-frontal, onde os pensamentos ocorrem...

Esse pronome também está corretamente empregado em:

- a) Aquele foi um período de sua vida onde ele se sentiu muito entusiasmado com seus projetos.
- b) Esta instituição, reconhecida internacionalmente e onde estudaram famosos arquitetos, fará a restauração da propriedade
- c) Nos próximos meses, onde todos os condôminos se comprometeram a colaborar, pretende-se 20% de economia no consumo de água.
- d) Nossos avós paternos nos contaram que se conheceram na França em 1918, ano onde terminou a Primeira Guerra
- e) Para a entrevista de trabalho, ela optou por um vestido chamativo onde deveria ter optado por uma roupa mais discreta.

Comentários:

Vale lembrar que o pronome relativo “onde” é usado quando o termo antecedente indicar lugar físico, com sentido de “posicionamento em”. Logo, nas letras “a”, “c” e “d”, o pronome “onde”, inadequadamente, faz relação com termos que indicam tempo e não lugar, como “período”, “meses” e “ano”. Na letra “e”, por sua vez, o termo “onde” é colocado de forma errada, ao se referir ao termo “vestido” que não possui qualquer noção de lugar. Esta está presente na letra “b”, quando se refere ao termo “instituição”. Gabarito letra B.

42. (VUNESP / PREF. DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS / 2015)

Uso das novas tecnologias em sala de aula

Em um mundo tecnológico, integrar novas tecnologias à sala de aula ainda é pouco frequente e um desafio para docentes. Em muitos casos, a formação não considera essas tecnologias, e se restringe ao teórico, ou seja, o professor precisa buscar esse conhecimento em outros espaços. Isso nem sempre funciona, pois frequentar cursos de poucas horas nem sempre garante ao professor segurança e domínio dessas tecnologias.



Muitos educadores já perceberam o potencial dessas ferramentas e procuram levar novidades para a sala de aula, seja com uma atividade prática no computador, com videogame, tablets e até mesmo com o celular.

O fato é que o uso dessas tecnologias pode aproximar alunos e professores, além de ser útil na exploração dos conteúdos de forma mais interativa. O aluno passa de mero receptor, que só observa e nem sempre compreende, para um sujeito mais ativo e participativo.

A tecnologia também auxilia o professor na busca por conteúdos a serem trabalhados. O Google, por exemplo, criou um espaço próprio para a educação, o Google Play for Education – cuja versão em português ainda está sem data de lançamento. O programa faz uma peneira por disciplina e série para sugerir aplicativos educacionais específicos para tablets. O professor pode, por exemplo, criar um grupo da sala em que todos os alunos poderão acessar o aplicativo, facilitando a participação.

A ideia não é abandonar o quadro negro, mas hoje, com todos os avanços, existe a necessidade de adequação, de abertura para o novo, a fim de tornar as aulas mais atraentes, participativas e eficientes.

(Disponível em <http://www.gazetadopovo.com.br>. Acesso em 24.10.2014. Adaptado)

O termo Isso, em destaque no primeiro parágrafo do texto, refere-se a:

- a) Em um mundo tecnológico.
- b) integrar novas tecnologias à sala de aula.
- c) um desafio para docentes.
- d) essas tecnologias.
- e) buscar esse conhecimento em outros.

Comentários:

O pronome demonstrativo “isso” possui função anafórica, visto que retoma uma expressão que veio antes dele. Neste caso, ao lermos “isso nem sempre funciona”, entendemos que se trata à busca pelo conhecimento, feita pelo professor, em outros espaços. Gabarito letra E.

43. (VUNESP / TJ-SP / ESTATÍSTICO JUDICIÁRIO / 2015)

Considere o texto a seguir.

Em janeiro, pesquisadores consultaram famílias brasileiras acerca do endividamento, questionando famílias brasileiras sobre suas dívidas com cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal e prestação de carro e seguros. Segundo os resultados da pesquisa, 57,5% das famílias consultadas relataram ter algum tipo de dívida, de 57,5 % das famílias consultadas, 6,4% declararam não ter condições de pagar a dívida.

Para evitar as viciosas repetições no texto, os trechos destacados devem ser respectivamente substituídos, em conformidade com a norma-padrão da língua portuguesa, por:

- a) questionando-as ... as quais ... pagar-lhe
- b) questionando-as ... de cujas... pagar-lhe
- c) questionando-as ... das quais ... pagá-la
- d) questionando-lhes ... a cujas ... pagá-la
- e) questionando-lhes ... de que ... pagar-lhe

Comentários:



No texto, a forma verbal “questionando” requisita como complemento um objeto direto, pois quem questiona questiona alguém. Logo, não é possível usar o pronome pessoal oblíquo “lhes”, que surge na ocorrência de um objeto indireto, o que não é o caso. A forma verbal “pagar” é complementada por um objeto direto (“a dívida”), não havendo portanto qualquer preposição, o que encontraríamos no objeto indireto. Sendo assim, o correto seria usar o pronome oblíquo “a”, que aparecerá na forma “la”, por se tratar de um verbo com final “r”. Gabarito letra C.

44. (VUNESP / CÂM. MUNICIPAL DE ITATIBA / FOTÓGRAFO / 2015)

Assinale a alternativa cujas palavras completam, correta e respectivamente, as lacunas do texto:

O aquecimento e a seca que assolaram o norte da África há 5000 anos forçaram espécies ancestrais dos mosquitos a adaptar-se _____ ambientes _____ os homens armazenavam água.

A febre chicungunha, que emergiu na África, chegou _____ Ásia e _____ Américas.

- a) aos ... em que ... à ... às
- b) nos ... que ... a ... às
- c) os ... em que ... à ... às
- d) os ... em que ... a ... as

Comentários:

Na primeira lacuna, observe que o verbo “adaptar-se” pede a preposição “a” (adaptar-se a algo), sendo assim, há a junção entre tal preposição e o artigo definido “os” que acompanha o substantivo “ambientes”, ficando “aos”. Já temos o gabarito.

Na segunda lacuna, observe que *quem armazena água armazena em algum lugar*, sendo requisitada, portanto, a preposição “em”. Por fim, a forma verbal “chegou” prevê a presença da preposição “a”, uma vez que *quem chega chega a algum lugar*. No caso, a preposição “a” une-se aos artigos definidos “a” e “as”. Como há o encontro de sons similares do “a”, verifica-se que houve a ocorrência da crase, que é marcada pelo acento grave (`). Gabarito letra A.

45. (VUNESP / CÂM. MUNICIPAL DE ITATIBA / ADVOGADO / 2015)

Considere o seguinte trecho do texto.

Nesse contexto, é lamentável constatar que legisladores ainda não tenham entendido o que é a rede e, inadvertidamente, insistam em tentar regulá-la...

O termo em destaque no trecho expressa circunstância de

- a) afirmação, podendo ser substituído por realmente.
- b) dúvida, podendo ser substituído por possivelmente.
- c) modo, podendo ser substituído por desavisadamente.
- d) tempo, podendo ser substituído por impreterivelmente.
- e) intensidade, podendo ser substituído por demasiadamente.

Comentários:

O termo “inadvertidamente” é um advérbio de modo, pois está a indicar a forma pela qual algo foi feito, no caso, insistir em regular a rede. Sendo assim, percebemos que o advérbio incide sobre o verbo “insistir” e o modifica.



Vale lembrar também que o sufixo “-mente” é muito comum na construção de advérbios de modo.

Gabarito letra C.

46. (VUNESP / ANALISTA DE RECURSOS HUMANOS / 2015)

Considere as seguintes frases:

I. Recentemente, ela deixou que o menino acessasse o aplicativo do celular dela.

II. ... não há como impedir os mais novos de usar as redes sociais.

III. ... como quando chamam o WhatsApp de ZapZap.

Assinale a alternativa que substitui, correta e respectivamente, as expressões em destaque por pronomes e atende às regras de colocação estabelecidas pela norma-padrão da língua portuguesa.

- a) acessasse-lhe ... usar-lhes ... chamam-no
- b) o acessasse ... usá-las ... o chamam
- c) acessasse-o ... usar-las ... chamam-lhe
- d) o acessasse ... usar-lhes ... chamam-o
- e) acessasse-lhe ... usá-las ... lhe chamam

Comentários:

Nenhum dos verbos pede preposição, então teríamos que imediatamente riscar as opções que trouxessem “-lhe”. Só sobraria a letra B, nosso gabarito.

Vamos fingir que não percebemos isso e passemos à análise das alternativas.

Na frase I, a forma verbal “acessasse” é complementada por um objeto direto, não havendo portanto qualquer preposição, o que encontraríamos no objeto indireto. Sendo assim, o correto seria usar o pronome oblíquo “o”, que substitui a expressão “o aplicativo do celular dela”. O mesmo ocorre com a frase II, na qual o verbo “usar” requer como complemento um objeto direto, estando correto substituir “as redes sociais” pelo pronome oblíquo “as”. Neste caso, por se tratar de um verbo com final “r”, adota-se a forma “las”. Por fim, na frase III, o verbo também se complementa com o objeto direto e deve ser substituído pelo pronome oblíquo “o”. Pelo verbo terminar com a letra “m”, pede-se, pela correção gramatical, adotar a forma “no”. Gabarito letra B.

47. (VUNESP / CÂM. MUN. DE JABOTICABAL / 2015)



(Disponível em: <https://goo.gl/HuQGJn>. Adaptado)

A fala do rapaz no 1º quadrinho pode ser reescrita, sem alteração de sentido, de acordo com a norma padrão da língua portuguesa, em:

- a) Moleque, passa-me tudo o que você tem de valioso!
- b) Moleque passa-me tudo o que você tem de valioso!



- c) Me passa tudo o que você tem de valioso moleque!
- d) Me passe moleque tudo o que você tem de valioso!
- e) Moleque, passe-me tudo o que você tem de valioso!

Comentários:

Primeiramente, precisamos saber que não é adequado e correto começar uma frase pelo pronome pessoal oblíquo. Sendo assim, descartaremos as letras “c” e “d” que se iniciam com o pronome pessoal oblíquo “me”. Como o termo “moleque” é um “vocativo”, ele precisa ser destacado com uma vírgula, o que não ocorre nos permite descartar a letra “b”.

A exclusão da letra “a” se dá pela forma verbal. Observe que a intenção da frase é dar uma ordem, portanto, o modo verbal deverá ser o imperativo. Ao vermos o pronome “você”, entendemos que tal pronome acompanha formas verbais flexionadas na terceira pessoa do singular. No modo Imperativo, a terceira pessoa do singular sai do Presente do Subjuntivo. No **imperativo negativo**, as pessoas “tu” e “vós” derivam do **indicativo**, sem o “s”:

tu passas > passa tu

vós passais > passai vós

Sendo assim, temos “que você passe” e não “que você passa”. Então, a forma correta será “passe você” e “passa tu”. Gabarito letra E.

48. (VUNESP / UNESP / ASS. DE SUPORTE ACADÊMICO / 2015)

Assinale a alternativa em que o emprego de pronomes está de acordo com a norma-padrão.

- a) Quando perguntaram sua opinião sobre os usuários das redes sociais, Umberto Eco chamou eles de “uma legião de imbecis”.
- b) A executiva americana, onde a foto dela foi postada e compartilhada pelas redes, não teve boa acolhida na África.
- c) As mídias sociais satisfazem o desejo de exibir-se, cujo boa parte da humanidade alimenta.
- d) Quanto às mídias sociais, não se pode negar-lhes a condição de palco para exposição de personalidades e crenças.
- e) Crimes contra a honra podem levar as vítimas ao homicídio, pois elas querem vingar quem lhes ofendeu.

Comentários:

Na letra “a”, o pronome pessoal reto “eles”, quando aparecer na posição de pronome pessoal oblíquo, deverá vir preposicionado. No caso, Umberto Eco chamou “algumas pessoas”/ “eles” de algo. Portanto, não há a necessidade de preposição, sendo indicado o pronome pessoal oblíquo “os”.

Na letra “b”, o pronome “onde” deve ser usado quando o termo antecedente indicar lugar físico, com sentido de “posicionamento em”. Logo, não faz qualquer sentido o estabelecimento da “executiva americana” como ideia de lugar físico.

Na letra “c”, o pronome “cujo” está empregado incorretamente, pois, além de na eventual acertada colocação ele ter que concordar com o objeto possuído, no caso o substantivo “parte”, ficando “cuja”, o pronome, em questão, não garante a relação entre possuidor e possuído. Observe que “boa parte da humanidade alimenta” o desejo de exibir-se, estando assim correto utilizar “do qual” (o desejo de exibir-se do qual boa parte da humanidade alimenta).



Na letra “e”, o pronome pessoal oblíquo “lhes” está equivocadamente sendo usado. Se notarmos que a forma verbal “ofendeu”, com o sentido de magoar, prevê alguém ofender alguma pessoa. Neste caso, trata-se de um objeto direto o complemento do verbo, sem preposição; portanto, o pronome pessoal oblíquo deveria ser o “as”.

Na letra “d”, o –lhes foi utilizado para substituir “a elas”, retomando “as mídias sociais”.

Gabarito letra D.

49. (VUNESP / PC-SP / ASS. DE NECROTÉRIO / 2014)

Leia o poema de Mario Quintana para responder à questão.

Quando eu for...

Mario Quintana

Quando eu for, um dia desses,

Poeira ou folha levada

No vento da madrugada,

Serei um pouco do nada

Invisível, delicioso

Que faz com que o teu ar

Pareça mais um olhar,

Suave mistério amoroso,

Cidade de meu andar (Deste já tão longo andar!)

E talvez de meu repouso...

Na frase – Pareça mais um olhar (7.º verso) –, a palavra em destaque é um substantivo, como na frase:

- a) Quero olhar bem em seus olhos e dizer tudo o que sinto.
- b) O jovem nem se dignou olhar para trás.
- c) Ela se pôs a olhar carinhosamente para o amado.
- d) Esse teu olhar, quando encontra o meu, fala de tantas coisas...
- e) Quando você olhar para mim serei a pessoa mais feliz do mundo.

Comentários:

A questão trabalha com os significados e as classes gramaticais da palavra “olhar”. Nas letras “a”, “b”, “c” e “e”, a palavra “olhar” indica uma ação, diferente da ocorrência da palavra na letra “d”. Nela, observe que a palavra “olhar” tornou-se um substantivo, como observamos pela presença de determinante, o pronome “Esse”. Gabarito letra D.

50. (VUNESP / SAP-SP / Analista Sociocultural / 2011)



TEXTO III

Quando, Lídia, vier o nosso outono
Com o inverno que há nele, reservemos
Um pensamento, não para a futura
Primavera, que é de outrem,
Nem para o Estio*, de quem somos mortos,
Senão para o que fica do que passa
O amarelo atual que as folhas vivem
E as torna diferentes.

(Ricardo Reis)

*Estio: verão.

Os termos que aparecem em destaque no texto III devem ser classificados, correta e respectivamente, como

- a) artigo; pronome; pronome.
- b) pronome; pronome; pronome.
- c) artigo; substantivo; pronome.
- d) pronome; substantivo; artigo.
- e) artigo; pronome; artigo.

Comentários:

O termo “o” é artigo definido, acompanha o substantivo “inverno”, determinando-o. Vale lembrar também que vimos em nossos estudos que o artigo tem a capacidade de substantivar os termos que acompanha. Já o termo “outrem” é um pronome indefinido. Observe que, conforme vimos, o pronome, neste caso, substitui um nome e, por trazer consigo uma ideia de indefinição, pode ser apontado como pronome indefinido. Por fim, o termo “o”, que vimos poder ser artigo definido (o menino morreu), pronome pessoal oblíquo (encontrei-o) ou pronome demonstrativo (faça o que te pedi), aparece com este último uso, sendo classificado pronome demonstrativo. Basta lembrar que “o” e “a” aparecem como pronomes demonstrativos antes de um pronome relativo. Além disso, eles possuem igual valor aos demais demonstrativos que conhecemos, isto/isso/aquilo. Gabarito letra A.



LISTA DE QUESTÕES – CLASSES DE PALAVRAS I - VUNESP

1. (VUNESP / PREF. MORRO AGUDO - SP / AGENTE / 2020)

Assinale a alternativa em que o termo destacado atribui uma qualidade à palavra anterior.

- A) Um dia, uma médica conversou com Leila...
- B) ...foram dominadas pelo marido...
- C) ... mas decidiram levar o casamento adiante.
- D) ... deixam claro que não sentem qualquer admiração...
- E) ... as relações proporcionam oportunidades infinitas...

2. (VUNESP / PREF. MORRO AGUDO - SP / AGENTE / 2020)



Assinale a alternativa que apresenta uma palavra que, no desenrolar do diálogo, estabelece o sentido de posse.

- A) de
- B) o
- C) Seu
- D) Quando
- E) é.

3. (VUNESP / PREF. MORRO AGUDO - SP / MÉDICO / 2020)

Assinale a alternativa em que a expressão entre colchetes substitui a destacada, de acordo com a norma-padrão de emprego e colocação de pronome.

- A) ... parecem ser atitudes que exigem o desafio da vontade férrea [exigem-no]
- B) Deixar que sentidos mais amplos invadam sua percepção [invadam-na]
- C) ... um caçador coletor que passou a vida errando em uma pequena área [passou ela]



D) ... analisar possibilidades fora do que está posto [analisar-lhes]

E) Resistir à tentação é um desafio. [Resisti-la]

4. (VUNESP / EBSEHR / TÉCNICO / 2020)

Pensamentos matinais são um abrupto mas com ponto-final a seguir. Perigosíssimos. A tal ponto que há o risco de não continuar depois do que deveria ser curva amena, mas tornou-se abismo.

Se, além de perigosos, os pensamentos também fossem cruéis e temíveis, no lugar da frase “Perigosíssimo”, estaria redigido, em norma-padrão:

A) Perigosíssimos, cruelíssimos e temivilíssimos.

B) Perigosíssimos, cruelíssimos e temivilíssimos.

C) Perigosíssimos, cruelíssimos e temiveilíssimos.

D) Perigosíssimos, cruelzíssimos e temibilíssimos.

E) Perigosíssimos, cruelíssimos e temibilíssimos.

5. (VUNESP / EBSEHR / TÉCNICO / 2020)

Havia, portanto, na cidade uma animação e rebuliço desusados. Falara-se na vinda da companhia, mas ninguém tinha absoluta certeza de que ela viesse, porque o empresário receava não fazer para as despesas.

Agora, os cartazes, impressos em letras garrafais, confirmavam a auspiciosa notícia, provocando um entusiasmo indizível. Muita gente saía de casa só para os ver, certificando-se, pelos próprios olhos, de tão grata novidade.

A companhia anunciada era, efetivamente, a melhor, talvez, de quantas até então se tinham aventurado às incertezas de uma temporada naquela cidade tranquila.

Quando a companhia chegou, foi uma verdadeira festa. Grande massa de povo aguardava-a no cais de desembarque; houve música, foguetes e aclamações.

Nas passagens “Muita gente saía de casa só para os ver” (4º parágrafo) e “Grande massa de povo aguardava-a no cais de desembarque” (último parágrafo), os pronomes destacados referem-se, correta e respectivamente, às expressões:

A) animação e rebuliço; festa.

B) cartazes; companhia.

C) peloticas e cavalinhos; companhia.

D) enormes cartazes; festa.

E) empresário e cartazes; cidade tranquila.

6. (VUNESP / AVAREPREV / TÉCNICO PREVIDENCIÁRIO / 2020)

Nas passagens do 4o parágrafo - A taxa de desemprego tem caído lentamente - e - A desocupação ainda atinge 12,6 milhões de brasileiros. -, os termos destacados expressam, correta e respectivamente, circunstâncias de

A) modo e meio.

B) modo e tempo.

C) tempo e tempo.



- D) intensidade e dúvida.
- E) intensidade e afirmação.

7. (VUNESP / AVAREPREV / TÉCNICO PREVIDENCIÁRIO / 2020)

Leia o texto para responder à questão:

Os resistentes

Não sucumbi ao telefone celular. Não tenho e nunca terei um telefone celular. Quando preciso usar um, uso o da minha mulher. Mas segurando-o como se fosse um grande inseto, possivelmente venenoso, desconhecido da minha tribo. Sei que alguns celulares ronronam e vibram discretamente, em vez de desandarem a chamar seus donos com música. Infelizmente, os donos nem sempre mostram a mesma discricção. Não é raro você ser obrigado a ouvir alguém tratando de detalhes da sua intimidade ou dos furúnculos da tia Djalmira a céu aberto, por assim dizer.

Não dá para negar que o celular é útil, mas no caso a própria utilidade é angustiante. O celular reduziu as pessoas a apenas extremos opostos de uma conexão, pontos soltos no ar, sem contato com o chão. Onde você se encontra se tornou irrelevante, o que significa que, em breve, ninguém mais vai se encontrar.

Não tenho a menor ideia de como funciona o besouro maldito. E chega um momento em que cada nova perplexidade com ele se torna uma ofensa pessoal, ainda mais para quem ainda não entendeu bem como funciona uma torneira.

Ouvi dizer que o celular destrói o cérebro aos poucos. Vejo a nós - os que não sucumbiram, os últimos resistentes - como os únicos são num mundo imbecilizado pelo micro-ondas de ouvido, com o qual as pessoas trocarão grunhidos pré-históricos, incapazes de um raciocínio ou de uma frase completa, mas ainda conectadas. Seremos poucos, mas nos manteremos unidos, e trocaremos informações. Usando sinais de fumaça.

(Luis Fernando Veríssimo [org. Adriana Falcão e Isabel Falcão], “Os resistentes” . Ironias do tempo, 2018. Adaptado.)

Assinale a alternativa em que o adjetivo destacado atribui uma qualidade positiva àqueles que, como o narrador, opõem-se ao telefone celular.

- A) Mas segurando-o como se fosse um grande inseto, possivelmente venenoso...
- B) Não dá para negar que o celular é útil, mas no caso a própria utilidade é angustiante.
- C) O celular reduziu as pessoas a apenas extremos opostos de uma conexão...
- D) ... como os únicos são num mundo imbecilizado pelo micro-ondas de ouvido...
- E) ... incapazes de um raciocínio ou de uma frase completa, mas ainda conectadas.

8. (VUNESP / PREF. CANANÉIA-SP / PROFESSOR / 2020)

Leia o texto para responder à questão.

Entre as dez metas estabelecidas para a educação que constam dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável para 2030, ratificados pelos 193 países-membros da ONU, a mais básica, juntamente à escolarização universal, é que todos tenham conhecimentos primários em leitura, escrita e matemática. Embora 260 milhões de crianças no mundo ainda não frequentem escolas, o acesso tem crescido com certa velocidade. A instrução, porém, ainda é terrivelmente falha. Segundo o Banco Mundial, 53% de todas as crianças em países de média e baixa renda sofrem de “pobreza de aprendizado” (learning poverty), um critério que implica a incapacidade de ler e compreender um texto simples aos dez anos de idade - ou seja,



uma capacitação um pouco acima do analfabetismo absoluto, mas um pouco abaixo do analfabetismo funcional, que pressupõe deficiências graves de escrita e cálculo.

(<https://opinioao.estadao.com.br>. 04.11.2019)

Na frase - A instrução, porém, ainda é terrivelmente falha -, os advérbios destacados expressam, respectivamente, circunstâncias de

- A) tempo e modo, definindo a educação como área livre de sérios problemas.
- B) afirmação e intensidade, ironizando a existência de problemas na educação.
- C) modo e causa, minimizando os problemas presentes na educação.
- D) afirmação e causa, reiterando a situação preocupante da educação.
- E) tempo e intensidade, enfatizando a situação problemática da educação.

9. (VUNESP / PREF. CANANÉIA-SP / PROFESSOR / 2020)

Bastaram alguns anos de convívio em sala, entretanto, para minorar preconceitos. A maioria dos entrevistados (59%), hoje, discorda de que crianças com deficiência devam aprender só na companhia de colegas na mesma condição.

Tal receptividade decerto não elimina o imperativo de contar, em cada estabelecimento, com pessoal capacitado para lidar com necessidades específicas de cada aluno. Este pode ser disléxico, deficiente visual ou diagnosticado com transtorno do espectro autista, para dar mais alguns exemplos.

Na frase do quinto parágrafo - Tal receptividade decerto não elimina... -, o advérbio destacado estabelece relação de sentido de

- A) dúvida e pode ser substituído por “possivelmente” .
- B) modo e pode ser substituído por “geralmente” .
- C) afirmação e pode ser substituído por “seguramente” .
- D) intensidade e pode ser substituído por “plenamente”
- E) negação e pode ser substituído por “absolutamente” .

10. (VUNESP / PREF. CANANÉIA-SP / PROFESSOR / 2020)

Na fala de Linus, o menino, no último quadrinho - A vida se torna mais agradável quando a gente tem o que esperar do futuro..., - a palavra destacada estabelece circunstância de

- A) intensidade.
- B) lugar.
- C) dúvida.
- D) tempo.
- E) negação.

11. (VUNESP / PREF. CANANÉIA-SP / AUXILIAR / 2020)

Assinale a alternativa em que a palavra destacada atribui uma qualidade ao vocábulo anterior.

- A) ... um homem franzino, sempre de boina e chupando balas. (1º parágrafo)
- B) ... o alfaiate no lombo do burro com sua máquina... (1º parágrafo)



- C) ... especialmente se recordou de uma história com as peras do quintal dele. (2º parágrafo)
- D) Cada dia uma coisa, aquele varejo implacável do envelhecer. (2º parágrafo)
- E) Vocês já viram alguém amarrar alguma delas no galho... (4º parágrafo)

12. (VUNESP / FITO / TÉCNICO EM GESTÃO / 2020)

Assinale a alternativa que apresenta vocábulo em destaque que indica intensidade.

- A) Só de “o melhor hambúrguer do mundo”, consegui umas sete sugestões... (1º parágrafo)
- B) ... voltei dois quilos mais gordo e, ainda no avião, fiz a promessa... (2º parágrafo)
- C) O que de mais saboroso provei por lá, contudo, não foi fast-food nem era uma especialidade local. (3º parágrafo)
- D) ... pensando mais na performance de seu produto dentro dos caminhões do que em cima dos pratos... (5º parágrafo)
- E) ... e não podemos medir esforços para deixá-la mais doce, macia e succulenta. (6º parágrafo)

13. (VUNESP / PREF. CANANÉIA-SP / OPERADOR TÉCNICO / 2020)

Na primeira frase do texto - “Já é de manhã, acorde” , diz meigamente uma voz feminina. -, a expressão destacada apresenta a mesma circunstância adverbial da expressão destacada em:

- A) ... típica bonequinha japonesa, batizada de Azuma Hikari, protegida por uma cúpula de vidro. (1º parágrafo)
- B) Ao longo do dia, por mensagens enviadas ao celular, Azuma pergunta se o rapaz vai demorar... (4º parágrafo)
- C) Ele é recebido com pulinhos de alegria. (5º parágrafo)
- D) Mas a epidemia da solidão está bem longe ser regional. (8º parágrafo)
- E) Por preços que variam de US\$ 10 a US\$ 60 por hora é possível contratar uma companhia para jantar... (9º parágrafo)

14. (VUNESP / SEDUC-SP / OFICIAL ADMINISTRATIVO / 2019)

Considere as frases do texto:

- *Tenho amigos que não leem e não frequentam livrarias.*
- *Lá dentro, ninguém nos obriga a comprar um livro.*

Assinale a alternativa em que os pronomes que substituem as expressões destacadas estão empregados em conformidade com a norma-padrão da língua.

- a) não as frequentam / comprá-lo.
- b) não as frequentam / comprar-lhe.
- c) não lhes frequentam / comprá-lo.
- d) não frequentam elas / comprar-lhe.
- e) não lhes frequentam / comprar ele.

15. (VUNESP / PREF. RIBEIRÃO PRETO - SP / PROFESSOR / 2019)



Considere o trecho para responder à questão.

Assim, Dona Tinzinha vai à loja de armarinhos, onde pede meio litro de botões amarelos para o pijama novo de seu filho – ela descobriu que essa cor ajuda a criança a parar de fazer xixi na cama. Ou então o irmão mais velho – ao ser questionado pelo mais novo sobre o que vai ser quando crescer – conta estar dividido entre preguiçoso ou dorminhólo.

Se a palavra “loja” fosse usada no plural (lojas), o pronome “onde” seria substituído por

- A) aonde.
- B) quais.
- C) na qual.
- D) nas quais.
- E) pelas quais.

16. (VUNESP / PREF. RIBEIRÃO PRETO - SP / PROFESSOR / 2019)

Considerando que a expressão destacada em – Olham o mundo com frescor. (2º parágrafo) – significa olhar o mundo com vivacidade, com confiança, de maneira aprazível, assinale a alternativa que apresenta, por meio de um advérbio, o sentido contrário da expressão.

- A) Olham o mundo de forma estranha.
- B) Olham o mundo superficialmente.
- C) Olham o mundo com leveza.
- D) Olham o mundo desalentadoramente.
- E) Olham o mundo com confiança.

17. (VUNESP / TJ-SP / ENFERMEIRO JUDICIÁRIO / 2019)

Assinale a alternativa que traz, respectivamente, um substantivo cujo plural se faz a exemplo de “bem-estar”; e outro substantivo, destacado em expressão do texto, com sentido de coletivo.

Alto-falante / “Quase metade da população mundial não tem acesso...”

Saca-rolha / “... a base da assistência universal.”

Bomba-relógio / “... o progresso em saúde tem sido desigual...”

Louva-a-deus / “... em detrimento da prevenção de doenças...”

Arco-íris / “... e participação das pessoas e da comunidade...”

18. (VUNESP / TJ-SP / ESCRIVENTE TÉCN. JUDICIÁRIO / 2018)

Assinale a alternativa que atende à norma-padrão de colocação pronominal.

- (A) A prosódia, já disse-o alguém, não é mais que função do estilo.
- (B) Se consubstancia o transitivo de criação com o intransitivo de identificação na frase: – Ó universo, eu sou-te.
- (C) Tendo referido-me a Deus simultaneamente como o Criador e a Alma do mundo, recorri à frase: – Ó universo, eu sou-te.
- (D) Sirvamo-nos da linguagem para quaisquer efeitos, sejam eles lógicos ou artísticos.



(E) Para expressar minha ideia, juntariam-se o transitivo de criação com o intransitivo de identificação na frase.

19. (VUNESP / TJ-SP / ESCRIVENTE / 2017)

Na passagem do 4º parágrafo – Não sabia como e por que mas agora se sentia mais perto da água, pressentia-a mais próxima – as expressões destacadas trazem ao contexto, correta e respectivamente, as ideias de

- a) modo, dúvida e lugar.
- b) comparação, causa e tempo.
- c) modo, causa e lugar.
- d) comparação, dúvida e tempo.
- e) modo, causa e intensidade.

20. (VUNESP / PREF. MOGI DAS CRUZES-SP / AUX. ADM. / 2018)

Em conformidade com a norma-padrão e com os sentidos do texto no segundo parágrafo, assinale a alternativa que dá correta sequência ao trecho:

A “Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad)” leva em consideração

- (A) o que os cidadãos diz aos pesquisadores do IBGE, quando recebem eles em suas casas.
- (B) o que os cidadãos dizem aos pesquisadores do IBGE, quando os recebem em suas casas.
- (C) o que os cidadãos dizem aos pesquisadores do IBGE, quando recebem-nos em suas casas.
- (D) o que os cidadãos diz aos pesquisadores do IBGE, quando lhes recebem em suas casas.
- (E) o que os cidadãos dizem aos pesquisadores do IBGE, quando recebem-os em suas casas.

21. (VUNESP / IPSM / ASS. DE GESTÃO MUNICIPAL / 2018)

Atividades rotineiras nas fábricas, como instalar uma peça, hoje podem ser feitas usando máquinas como os braços robóticos de baixo custo. Com o advento de novas tecnologias, como a inteligência artificial, os carros autônomos e a análise de grandes volumes de dados (o chamado big data), a expectativa é que as máquinas e os computadores passem a substituir outras tarefas que hoje só podem ser realizadas por pessoas.

A preposição em destaque em “Com o advento de novas tecnologias, [...] a expectativa é que as máquinas e os computadores passem a substituir outras tarefas” forma uma expressão cujo sentido é de

- a) tempo e poderia ser substituída por “Desde o advento de novas tecnologias”.
- b) modo e poderia ser substituída por “Sob o advento de novas tecnologias”.
- c) consequência e poderia ser substituída por “Perante o advento de novas tecnologias”.
- d) conformidade e poderia ser substituída por “Segundo o advento de novas tecnologias”.
- e) causa e poderia ser substituída por “Devido ao advento de novas tecnologias”.

22. (VUNESP / TJ-SP / ESCRIVENTE TÁC. JUDICIÁRIO / 2018)

Com a passagem “O livro tem exatamente quatrocentas e quarenta e seis. Pode-se dizer 500 páginas!”, entende-se que a página “500” do livro seria a

- (A) quinquagésima, minimizando a importância da obra.
- (B) quinquagésima, questionando a importância da obra.



- (C) quinhentésima, evidenciando o tamanho da obra.
(D) quingentésima, reforçando a extensão da obra.
(E) quingentésima, enaltecendo o conteúdo da obra.

23. (VUNESP / TJM-SP / Escrevente Judiciário / 2017)

Um termo que expressa sentido de “posse” está destacado em:

- a) Mas, por incontáveis gerações, eles não se destacaram...
b) ... da miríade de outros organismos com os quais partilhavam...
c) .. você poderia muito bem observar certas características...
d) ... idosos cansados que só queriam ficar em paz...
e) ... eles eram animais insignificantes, cujos impacto sobre o ambiente...

24. (VUNESP / Câm. de Mogi das Cruzes / Proc. Jurídico / 2017)

Observe as expressões destacadas nas frases reescritas do texto.

- Ambientada no século 23, a série sempre retratava as aventuras dos tripulantes da Enterprise, e a missão era explorar o espaço enfrentando o desconhecido.
- Trinta anos depois, a Motorola lançou o StarTAC, que popularizou o uso da telefonia móvel.

Assinale a alternativa em que os pronomes substituem, corretamente, as expressões destacadas e estão colocados adequadamente nas frases de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

- a)... sempre retratava-as... / ... era explorá-lo... / ... que lhe popularizou...
b)... sempre retratava-as... / ... era o explorar... / ... que o popularizou...
c)... sempre lhes retratava... / ... era explorá-lo... / ... que popularizou-lhe...
d)... sempre as retratava... / ... era o explorar... / ... que popularizou-o...
e)... sempre as retratava... / ... era explorá-lo... / ... que o popularizou...

25. (VUNESP / PREF. DE GUARULHOS / AGENTE ESCOLAR / 2016)

Deveríamos ter como forte razão para enviar nossos filhos à escola o preparo para a cidadania, ou seja, o ensino dos valores sociais que vão colaborar para a formação de um cidadão de bem. Ensinar a reconhecer os principais preconceitos de nossa sociedade, suas várias formas de manifestação e como combatê-los é função das mais importantes da escola.

No contexto do último parágrafo, a forma pronominal -los, em destaque no texto, faz referência a:

- a) filhos.
b) ensino.
c) valores.
d) preconceitos.
e) sociedade.

26. (VUNESP / MPE-SP / OFICIAL PROMOTORIA / 2016)



No trecho – *Bombeiros mineiros* deverão receber treinamento... –, a expressão em destaque é formada por *substantivo + adjetivo*, nessa ordem. Essa relação também se verifica na expressão destacada em:

- a) Entrou silenciosamente, com um *espanto indisfarçável*.
- b) Estiveram presentes à festa meus *estimados padrinhos*.
- c) Trata-se de um lutador *bastante forte* e preparado.
- d) A *imprudente atitude* do advogado trouxe-me danos.
- e) *Alguma pessoa* teve acesso aos documentos da reunião?

27. (VUNESP / PREF. DE ALUMÍNIO / PROCURADOR JURÍDICO / 2016)

O termo para expressa ideia de finalidade/propósito em:

- a) O Minddrive, na verdade, é um reforço escolar para adolescentes que não vão bem no ensino regular. (1º parágrafo)
- b) ... que os alunos simulam situações cotidianas e pensam em soluções para os problemas que vão surgindo. (1º parágrafo)
- c) Os desafios que as nossas escolas enfrentam hoje são importantes demais para ficarmos isolados. (1º parágrafo)
- d) Precisamos preparar os alunos para o mundo real... (1º parágrafo)
- e) ... as estruturas são de bambu e as salas de aula, abertas, para que o calor e o vento balineses possam entrar. (2º parágrafo)

28. (VUNESP / PREF. DE SUZANO / AG. DE SEG. ESCOLAR / 2015)

Na frase “...10% da população mundial sofrem de insônia...” a palavra destacada estabelece sentido de

- a) lugar.
- b) tempo
- c) matéria.
- d) finalidade.
- e) causa

29. (VUNESP / PC-CE / INSPETOR DE POLÍCIA / 2015)

Considere as frases do texto.

- As pessoas são tão egocêntricas.
- O mundo seria bem melhor se elas parassem de pensar nelas mesmas...

É correto afirmar que os advérbios destacados nas frases expressam circunstância de

- a) negação.
- b) afirmação.
- c) dúvida.
- d) intensidade
- e) modo



30. (VUNESP / PC-CE / INSPETOR DE POLÍCIA / 2015)

Considere o seguinte trecho do texto.

Os dados do Ranking Universitário publicados em setembro de 2013 trazem elementos para que tentemos desfazer o mito...

Assinale a alternativa em que os pronomes que substituem as expressões em destaque estão corretamente empregados, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

- a) Os dados do Ranking Universitário publicados em setembro de 2013 trazem-os para que tentemos desfazer-no...
- b) Os dados do Ranking Universitário publicados em setembro de 2013 trazem-nos para que tentemos desfazer-lhe...
- c) Os dados do Ranking Universitário publicados em setembro de 2013 trazem-lhes para que tentemos desfazê-lo...
- d) Os dados do Ranking Universitário publicados em setembro de 2013 trazem-nos para que tentemos desfazê-lo...
- e) Os dados do Ranking Universitário publicados em setembro de 2013 trazem-lhes para que tentemos desfazer-lhe...

31. (VUNESP / TCE-SP / FISCALIZAÇÃO / 2015)

Leia o texto para responder a questão.

Em sua essência, empresas como o Google e o Facebook estão no mesmo ramo de negócio que a Agência de Segurança Nacional (NSA) do governo dos EUA. Elas coletam uma grande quantidade de informações sobre os usuários, armazenam, integram e utilizam essas informações para prever o comportamento individual e de um grupo, e depois as vendem para anunciantes e outros mais. Essa semelhança gerou parceiros naturais para a NSA, e é por isso que eles foram abordados para fazer parte do PRISM, o programa de vigilância secreta da internet. Ao contrário de agências de inteligência, que espionam linhas de telecomunicações internacionais, o complexo de vigilância comercial atrai bilhões de seres humanos com a promessa de “serviços gratuitos”. Seu modelo de negócio é a destruição industrial da privacidade. E mesmo os maiores críticos da vigilância da NSA não parecem estar pedindo o fim do Google e do Facebook.

Considerando-se que, em 1945, grande parte do mundo passou a enfrentar meio século da tirania em consequência da bomba atômica, em 2015 enfrentaremos a propagação inexorável da vigilância em massa invasiva e a transferência de poder para aqueles conectados às suas superestruturas. É muito cedo para dizer se o lado “democrático” ou o lado “tirânico” da internet finalmente vencerá. Mas reconhecê-los – e percebê-los como o campo de luta – é o primeiro passo para se posicionar efetivamente junto com a grande maioria das pessoas.

A humanidade agora não pode mais rejeitar a internet, mas também não pode se render a ela. Ao contrário, temos que lutar por ela. Assim como os primórdios das armas atômicas inauguraram a Guerra Fria, a lógica da internet é a chave para entender a iminente guerra em prol do centro intelectual da nossa civilização.

Leia as passagens do texto:

... e é por isso que eles foram abordados para fazer parte do PRISM... (primeiro parágrafo)

Seu modelo de negócio é a destruição industrial da privacidade. (primeiro parágrafo)



Ao contrário, temos que lutar por ela. (terceiro parágrafo)

Os pronomes em destaque referem-se, respectivamente, aos termos:

- a) os usuários / o Google e o Facebook / a humanidade.
- b) o Google e o Facebook / o complexo de vigilância comercial / a internet.
- c) os anunciantes e outros mais / as agências de inteligência / a internet.
- d) o comportamento individual e o de grupo / a NSA / a civilização.
- e) os parceiros naturais da NSA / o programa de vigilância secreta / a privacidade.

32. (VUNESP / PREF. DE CAIEIRAS-SP / AUX. ADM. / 2015)

O pronome *lhe* está substituindo corretamente a expressão destacada em:

- a) Dia desses, precisei pingar um remédio no meu nariz. → Dia desses, precisei pingar-lhe no nariz.
- b) Observei um raio de sol que costuma atravessar o meu quarto. → Observei um raio de sol que costuma atravessar-lhe.
- c) Deitada, olhava uns reflexos dançando no teto. → Deitada, olhava-lhes dançando no teto.
- d) Relaxar vendo uma inédita cidade passar pelo céu. → Relaxar vendo-lhe passar pelo céu.
- e) Diga que resolveu dar uma rasteira no cotidiano. → Diga que resolveu dar-lhe uma rasteira.

33. (VUNESP / PREF. DE ARUJÁ-SP / FISCAL TRIB. / 2015)

Leia os quadrinhos.



(Folha de S. Paulo, 17.05.2015. Adaptado)

De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, quanto ao emprego de pronomes, a frase que completa adequadamente o balão do último quadrinho é:

- a) Ele está engordando-os para mim comer.
- b) Ele está engordando-lhes para eu comer.
- c) Ele está engordando-os para eu comer.
- d) Ele está engordando eles para mim comer.
- e) Ele está engordando-lhes para mim comer.



34. (VUNESP / TJ-SP / CONTADOR / 2015)

Na passagem – ... provocada por algum fenômeno climático pontual e ainda desconhecido. – (segundo parágrafo), o advérbio em destaque expressa circunstância de

- a) tempo e, nesse contexto, equivale a “até agora”.
- b) concessão e, nesse contexto, equivale a “apesar disso”.
- c) afirmação e, nesse contexto, equivale a “indubitavelmente”.
- d) dúvida e, nesse contexto, equivale a “provavelmente”.
- e) negação e, nesse contexto, equivale a “absolutamente”.

35. (VUNESP / PREF. DE SUZANO / PROFESSOR / 2015)

Leia o poema para responder à questão.

Nova poética

Vou lançar a teoria do poeta sórdido.

Poeta sórdido:

Aquele em cuja poesia há a marca suja da vida.

Vai um sujeito,

Sai um sujeito de casa com a roupa de brim branco muito bem engomada, e

[na primeira esquina passa um caminhão, salpica-lhe

[o paletó ou a calça de uma nódoa de lama:

É a vida.

O poema deve ser como a nódoa no brim:

Fazer o leitor satisfeito de si dar o desespero.

Sei que a poesia é também orvalho.

Mas este fica para as menininhas, as estrelas alfas, as virgens cem por cento e

[as amadas que envelheceram sem maldade.

(Manuel Bandeira, Estrela da vida inteira).

Há, no poema, dois pronomes que expressam a ideia de posse em relação a uma coisa possuída. Assinale a alternativa em que eles estão destacados.

- a) Fazer o leitor satisfeito de si / as amadas que envelheceram sem maldade.
- b) Aquele em cuja poesia há a marca suja da vida / passa um caminhão, salpica-lhe o paletó.
- c) Aquele em cuja poesia há a marca suja da vida / mas este fica para as menininhas.
- d) Passa um caminhão, salpica-lhe o paletó / as amadas que envelheceram sem maldade.



e) Aquele em cuja poesia há a marca suja da vida /Fazer o leitor satisfeito de si.

36. (VUNESP / TJ-SP / ESCRIVENTE / 2015)

Assinale a alternativa em que o pronome destacado está empregado de acordo com a norma-padrão.

- a) O mundo conhece a paz graças aos povos, governos, classes sociais e indivíduos, cuja luta a garante.
- b) Há milhares de indivíduos onde a sua vida se desenvolve tranquilamente e sem obstáculos
- c) A luta garante a conquista dos direitos da humanidade, o qual os princípios mais importantes dela foram atacados.
- d) A Justiça tem numa das mãos uma balança, cuja representa a garantia de que o direito será pesado, ponderado.
- e) O direito é uma força viva, onde os homens batalham incessantemente para manter.

37. (VUNESP / PREF. DE SÃO JOSÉ / 2015)

Na frase – E substâncias químicas como o álcool... – o termo em destaque é um adjetivo, cuja função é a de expressar qualidade, característica, modo de ser e aspecto.

Assinale a alternativa cuja palavra em destaque funciona como um adjetivo.

- a) A venda de bebida alcoólica para menores...
- b) Em termos fisiológicos, as diferenças entre um garoto...
- c) Apesar de provocar danos cognitivos...
- d) ... essa é a substância à qual eles ainda têm maior acesso.
- e) A questão é que ainda prevalece, no país, uma cultura de que...

38. (VUNESP / PREF. DE SÃO JOSÉ / 2015)

Os lobos são grandes românticos. Depois que o vínculo se forma, o casal se mantém unido pelo resto da vida. Por isso, _____ sempre consiste em um casal adulto e seus filhotes.

Substantivo coletivo é o substantivo singular que designa vários seres de uma espécie.

Considerando essa definição, assinale a alternativa que completa, corretamente, a lacuna do texto.

- a) a vara
- b) a alcateia
- c) a colmeia
- d) o cardume
- e) a fauna

39. (VUNESP / PREF. DE SÃO JOSÉ / 2015)

Leia a tirinha para responder à questão.





Assinale a alternativa que contém uma afirmação correta sobre o texto da tirinha.

- a) No primeiro balão do 3º quadrinho, o pronome disso refere-se a “outras religiões”.
- b) No 3º quadrinho, em – Me surpreende que... – a colocação do pronome Me segue a norma culta da língua.
- c) No 3º quadrinho, em – ... que outras religiões não tenha se dado conta disso. – a concordância verbal está correta, de acordo com a norma culta da língua.
- d) A frase do último balão do 3º quadrinho poderia ser escrita, corretamente, da seguinte maneira: Para mim, ganhar um monte de presentes é uma experiência muito religiosa.
- e) No 2º quadrinho, estabelece-se, entre as orações, ideia de dúvida.

40. (VUNESP / PREF. DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS / 2015)

A expressão em destaque na fala do primeiro quadrinho – Lembra no inverno passado quando peguei uma gripe...

– expressa circunstância de:

- a) modo.
- b) tempo.
- c) dúvida.
- d) afirmação.
- e) intensidade.

41. (VUNESP / PREF. DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS / 2015)

Observe o emprego do pronome relativo onde no trecho do terceiro parágrafo: Mas o estresse prejudica especificamente o funcionamento do córtex pré-frontal, onde os pensamentos ocorrem...



Esse pronome também está corretamente empregado em:

- a) Aquele foi um período de sua vida onde ele se sentiu muito entusiasmado com seus projetos.
- b) Esta instituição, reconhecida internacionalmente e onde estudaram famosos arquitetos, fará a restauração da propriedade
- c) Nos próximos meses, onde todos os condôminos se comprometeram a colaborar, pretende-se 20% de economia no consumo de água.
- d) Nossos avós paternos nos contaram que se conheceram na França em 1918, ano onde terminou a Primeira Guerra
- e) Para a entrevista de trabalho, ela optou por um vestido chamativo onde deveria ter optado por uma roupa mais discreta.

42. (VUNESP / PREF. DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS / 2015)

Uso das novas tecnologias em sala de aula

Em um mundo tecnológico, integrar novas tecnologias à sala de aula ainda é pouco frequente e um desafio para docentes. Em muitos casos, a formação não considera essas tecnologias, e se restringe ao teórico, ou seja, o professor precisa buscar esse conhecimento em outros espaços. Isso nem sempre funciona, pois frequentar cursos de poucas horas nem sempre garante ao professor segurança e domínio dessas tecnologias.

Muitos educadores já perceberam o potencial dessas ferramentas e procuram levar novidades para a sala de aula, seja com uma atividade prática no computador, com videogame, tablets e até mesmo com o celular.

O fato é que o uso dessas tecnologias pode aproximar alunos e professores, além de ser útil na exploração dos conteúdos de forma mais interativa. O aluno passa de mero receptor, que só observa e nem sempre compreende, para um sujeito mais ativo e participativo.

A tecnologia também auxilia o professor na busca por conteúdos a serem trabalhados. O Google, por exemplo, criou um espaço próprio para a educação, o Google Play for Education – cuja versão em português ainda está sem data de lançamento. O programa faz uma peneira por disciplina e série para sugerir aplicativos educacionais específicos para tablets. O professor pode, por exemplo, criar um grupo da sala em que todos os alunos poderão acessar o aplicativo, facilitando a participação.

A ideia não é abandonar o quadro negro, mas hoje, com todos os avanços, existe a necessidade de adequação, de abertura para o novo, a fim de tornar as aulas mais atraentes, participativas e eficientes.

(Disponível em <http://www.gazetadopovo.com.br>. Acesso em 24.10.2014. Adaptado)

O termo Isso, em destaque no primeiro parágrafo do texto, refere-se a:

- a) Em um mundo tecnológico.
- b) integrar novas tecnologias à sala de aula.
- c) um desafio para docentes.
- d) essas tecnologias.
- e) buscar esse conhecimento em outros.

43. (VUNESP / TJ-SP / ESTATÍSTICO JUDICIÁRIO / 2015)

Considere o texto a seguir.



Em janeiro, pesquisadores consultaram famílias brasileiras acerca do endividamento, questionando famílias brasileiras sobre suas dívidas com cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal e prestação de carro e seguros. Segundo os resultados da pesquisa, 57,5% das famílias consultadas relataram ter algum tipo de dívida, de 57,5 % das famílias consultadas, 6,4% declararam não ter condições de pagar a dívida.

Para evitar as viciosas repetições no texto, os trechos destacados devem ser respectivamente substituídos, em conformidade com a norma-padrão da língua portuguesa, por:

- a) questionando-as ... as quais ... pagar-lhe
- b) questionando-as ... de cujas... pagar-lhe
- c) questionando-as ... das quais ... pagá-la
- d) questionando-lhes ... a cujas ... pagá-la
- e) questionando-lhes ... de que ... pagar-lhe

44. (VUNESP / CÂM. MUNICIPAL DE ITATIBA / FOTÓGRAFO / 2015)

Assinale a alternativa cujas palavras completam, correta e respectivamente, as lacunas do texto:

O aquecimento e a seca que assolaram o norte da África há 5000 anos forçaram espécies ancestrais dos mosquitos a adaptar-se _____ ambientes _____ os homens armazenavam água.

A febre chicungunha, que emergiu na África, chegou _____ Ásia e _____ Américas.

- a) aos ... em que ... à ... às
- b) nos ... que ... a ... às
- c) os ... em que ... à ... às
- d) os ... em que ... a ... as

45. (VUNESP / CÂM. MUNICIPAL DE ITATIBA / ADVOGADO / 2015)

Considere o seguinte trecho do texto.

Nesse contexto, é lamentável constatar que legisladores ainda não tenham entendido o que é a rede e, inadvertidamente, insistam em tentar regulá-la...

O termo em destaque no trecho expressa circunstância de

- a) afirmação, podendo ser substituído por realmente.
- b) dúvida, podendo ser substituído por possivelmente.
- c) modo, podendo ser substituído por desavisadamente.
- d) tempo, podendo ser substituído por impreterivelmente.
- e) intensidade, podendo ser substituído por demasiadamente.

46. (VUNESP / ANALISTA DE RECURSOS HUMANOS / 2015)

Considere as seguintes frases:

I. Recentemente, ela deixou que o menino acessasse o aplicativo do celular dela.

II. ... não há como impedir os mais novos de usar as redes sociais.

III. ... como quando chamam o WhatsApp de ZapZap.



Assinale a alternativa que substitui, correta e respectivamente, as expressões em destaque por pronomes e atende às regras de colocação estabelecidas pela norma-padrão da língua portuguesa.

- a) acessasse-lhe ... usar-lhes ... chamam-no
- b) o acessasse ... usá-las ... o chamam
- c) acessasse-o ... usar-las ... chamam-lhe
- d) o acessasse ... usar-lhes ... chamam-o
- e) acessasse-lhe ... usá-las ... lhe chamam

47. (VUNESP / CÂM. MUN. DE JABOTICABAL / 2015)



(Disponível em: <https://goo.gl/HuQGJn>. Adaptado)

A fala do rapaz no 1º quadrinho pode ser reescrita, sem alteração de sentido, de acordo com a norma padrão da língua portuguesa, em:

- a) Moleque, passa-me tudo o que você tem de valioso!
- b) Moleque passa-me tudo o que você tem de valioso!
- c) Me passa tudo o que você tem de valioso moleque!
- d) Me passe moleque tudo o que você tem de valioso!
- e) Moleque, passe-me tudo o que você tem de valioso!

48. (VUNESP / UNESP / ASS. DE SUPORTE ACADÊMICO / 2015)

Assinale a alternativa em que o emprego de pronomes está de acordo com a norma-padrão.

- a) Quando perguntaram sua opinião sobre os usuários das redes sociais, Umberto Eco chamou eles de “uma legião de imbecis”.
- b) A executiva americana, onde a foto dela foi postada e compartilhada pelas redes, não teve boa acolhida na África.
- c) As mídias sociais satisfazem o desejo de exhibir-se, cujo boa parte da humanidade alimenta.
- d) Quanto às mídias sociais, não se pode negar-lhes a condição de palco para exposição de personalidades e crenças.
- e) Crimes contra a honra podem levar as vítimas ao homicídio, pois elas querem vingar quem lhes ofendeu.

49. (VUNESP / PC-SP / ASS. DE NECROTÉRIO / 2014)

Leia o poema de Mario Quintana para responder à questão.

Quando eu for...

Mario Quintana



*Quando eu for, um dia desses,
Poeira ou folha levada
No vento da madrugada,
Serei um pouco do nada
Invisível, delicioso
Que faz com que o teu ar
Pareça mais um olhar,
Suave mistério amoroso,
Cidade de meu andar (Deste já tão longo andar!)
E talvez de meu repouso...*

Na frase – Pareça mais um olhar (7.º verso) –, a palavra em destaque é um substantivo, como na frase:

- a) Quero olhar bem em seus olhos e dizer tudo o que sinto.
- b) O jovem nem se dignou olhar para trás.
- c) Ela se pôs a olhar carinhosamente para o amado.
- d) Esse teu olhar, quando encontra o meu, fala de tantas coisas...
- e) Quando você olhar para mim serei a pessoa mais feliz do mundo.

50. (VUNESP / SAP-SP / Analista Sociocultural / 2011)

TEXTO III

Quando, Lídia, vier o nosso outono
Com o inverno que há nele, reservemos
Um pensamento, não para a futura
Primavera, que é de outrem,
Nem para o Estio*, de quem somos mortos,
Senão para o que fica do que passa
O amarelo atual que as folhas vivem
E as torna diferentes.

(Ricardo Reis)

*Estio: verão.

Os termos que aparecem em destaque no texto III devem ser classificados, correta e respectivamente, como

- a) artigo; pronome; pronome.
- b) pronome; pronome; pronome.
- c) artigo; substantivo; pronome.
- d) pronome; substantivo; artigo.
- e) artigo; pronome; artigo.



GABARITO

1.	LETRA E
2.	LETRA C
3.	LETRA B
4.	LETRA E
5.	LETRA B
6.	LETRA B
7.	LETRA D
8.	LETRA E
9.	LETRA C
10.	LETRA A

11.	LETRA D
12.	LETRA E
13.	LETRA C
14.	LETRA A
15.	LETRA D
16.	LETRA D
17.	LETRA A
18.	LETRA D
19.	LETRA E
20.	LETRA B

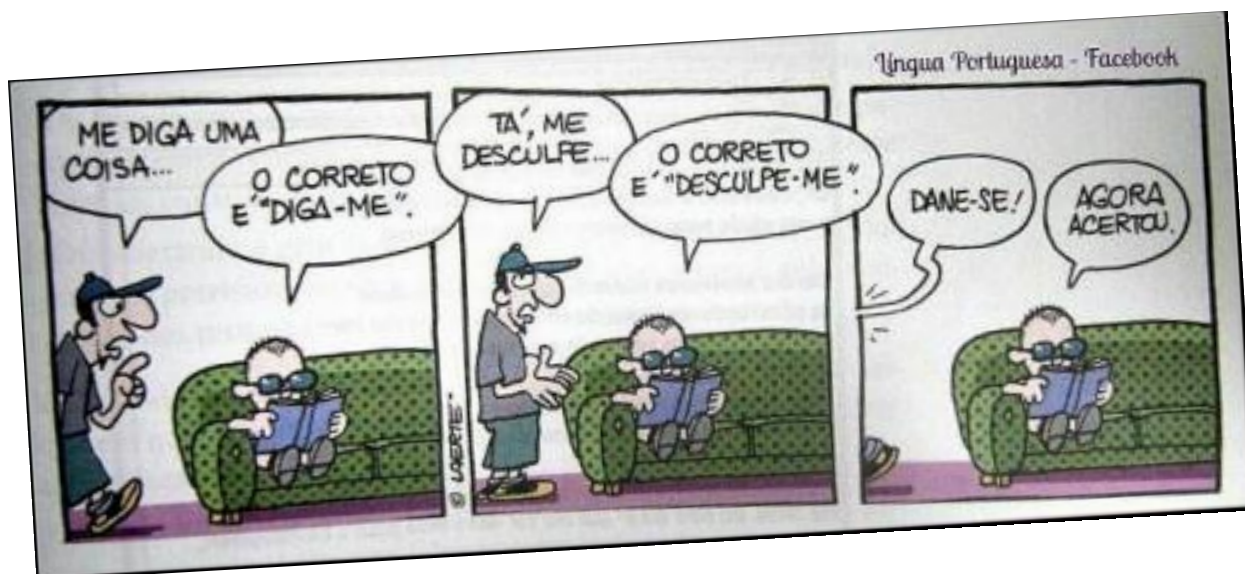
21.	LETRA E
22.	LETRA D
23.	LETRA E
24.	LETRA E
25.	LETRA D
26.	LETRA A
27.	LETRA E
28.	LETRA E
29.	LETRA D
30.	LETRA D

31.	LETRA B
32.	LETRA E
33.	LETRA C
34.	LETRA A
35.	LETRA B
36.	LETRA A
37.	LETRA C
38.	LETRA B
39.	LETRA D
40.	LETRA B

41.	LETRA B
42.	LETRA E
43.	LETRA C
44.	LETRA A
45.	LETRA C
46.	LETRA B
47.	LETRA E
48.	LETRA D
49.	LETRA D
50.	LETRA A



COLOCAÇÃO PRONOMINAL



Colocação pronominal é o tópico em que estudamos regras para **posicionamento** de pronomes pessoais e também do pronome demonstrativo “o”.

Vamos finalmente aprender isso? Relembremos o básico:

As posições onde o pronome aparece recebem alguns nomes:

Pronome **antes** do verbo: **Próclise** (Hoje me escondi na mata)

Pronome **depois** do verbo: **Ênclise** (Escondi-me na mata)

Pronome no **meio** dos verbos: **Mesóclise** (Esconder-me-ia na mata)

Regra geral: palavra invariável (**advérbios, conjunções subordinativas, alguns pronomes**) antes do verbo geralmente **atrai** pronome proclítico. Não vou listar aqui todas as palavras invariáveis da galáxia. Basta lembrar que invariável significa que aquela palavra não se flexiona, não vai ao feminino, nem ao plural...

Em suma, são **palavras atrativas**, exigindo pronome **ANTES DO VERBO**:





Ex: Quando **se** precisa de ajuda, os amigos verdadeiros aparecem.

Ex: Embora **me** dedique à matéria, ainda tenho dificuldades.

Proibições gerais

- ❌ ¹iniciar período com pronome oblíquo átono ou
- ❌ ²inserir pronome oblíquo átono após futuros (do presente e do pretérito) e particípio.
- ❌ além disso, **recomenda-se** não utilizar pronome átono para iniciar oração após vírgula ou ponto e vírgula. (Ex. Ele não virá amanhã; ~~me disse~~ **disse-me** que estará ocupado.)



O que não for proibido, será aceito, simples assim. Veja abaixo construções **inadequadas** e **adequadas**:

✗ Me dá um cigarro?

✓ Dá-me um cigarro.

✗ Darei-te um presente.

✓ Dar-te-ei um presente.

✗ Daria-te um presente

✓ Dar-te-ia um presente

✗ Tinha emprestado-lhe um dinheiro.

✓ Tinha-lhe/lhe emprestado um dinheiro.



(PETROBRAS / 2022)

Estaria mantida a correção gramatical do trecho “Os sacerdotes indianos se recusavam a escrever as histórias sagradas por medo de perder o controle sobre elas. Professores carismáticos (como Sócrates) se recusaram a escrever”, caso a posição do pronome “se”, em suas duas ocorrências, fosse alterada de proclítica — como está no texto — para enclítica.

Comentários:

Nas duas ocorrências, não há palavra atrativa, nem proibição à ênclise. Portanto, é livre a posição do pronome. As duas formas, proclítica ou enclítica, são corretas:

*Os sacerdotes indianos **se** recusavam/recusavam-**se** a escrever*

*Professores carismáticos (como Sócrates) **se** recusaram/recusaram-**se** a escrever*

Questão correta.

(MP-CE / 2020)

No trecho “É verdade que não se poderia contar com ela para nada”, o uso da próclise justifica-se pela presença da palavra negativa “não”.

Comentários:

Exatamente. As palavras negativas (não, nunca, jamais, nem...) obrigam a próclise, isto é, o pronome oblíquo átono deve ficar antes do verbo. Questão correta.

(CGE-CE / 2019)



Julgue a proposta de reescrita para o trecho “Ainda hoje, em muitos rincões do nosso país, são encontrados administradores públicos cujas ações em muito se assemelham às de Nabucodonosor, rei do império babilônico”.

Ainda hoje, administradores públicos com ações que muito assemelham-se aquelas de Nabucodonosor, rei do império babilônico são encontradas em muitos rincões do nosso país.

Comentários:

...cujas as ações... (não há artigo após cujas).

"Muito" é advérbio, portanto atrai o pronome átono (muito se assemelham).

Faltou acento indicativo de crase em "às ações". Questão incorreta.

(PGE-PE / Analista Judiciário de Procuradoria / 2019)

Em razão disso, todos os países, lugares e pessoas **passam a se comportar**, isto é, a organizar sua ação, como se tal “crise” fosse a mesma para todos e como se a receita para a afastar devesse ser geralmente a mesma.

A correção gramatical do texto seria mantida caso, no trecho “passam a se comportar”, o vocábulo “se” fosse deslocado para depois da forma verbal “comportar”, da seguinte maneira: passam a comportar-se.

Comentários:

Sim. Não há palavra atrativa, então não há obrigação para próclise. Também não há verbo no futuro nem no particípio, de modo que não há proibição para ênclise. Além disso, o verbo está no infinitivo, de modo que a ênclise seria facultativa. Dessa forma, tanto faz a posição do pronome antes ou depois do verbo:

“passam a se comportar”

“passam a comportar-se”. Questão correta.

(PGE-PE / 2019)

De acordo com Honneth, as demandas por direitos — como aqueles que se referem à igualdade de gênero ou relacionados à orientação sexual —, advindas de um reconhecimento anteriormente denegado, criam conflitos práticos indispensáveis para a mobilidade social.

Na linha 2, a correção gramatical do texto seria comprometida se o termo “se” fosse posicionado após a forma verbal “referem”, da seguinte forma: referem-se.

Comentários:

Seria comprometida sim, pois o “que” é pronome relativo, uma palavra atrativa, então devemos usar próclise, não ênclise.

como aqueles **que** se referem à igualdade de gênero. Questão correta.

(PC-SE / 2018)

Em “Mas não me deixe sentar”, a colocação do pronome “me” após a forma verbal “deixe” — deixe-me — prejudicaria a correção gramatical do trecho.

Comentários:

“Não” é palavra negativa e atrai o pronome, então temos caso de próclise obrigatória. Questão correta.



(TCM BA / 2018)

Seriam mantidos os sentidos e a correção gramatical do texto 1A1AAA caso se substituísse o trecho “Temendo-se” por **Se temendo**. (Temendo-se a naturalização da moral, moraliza-se a natureza...)

Comentários:

Não se pode iniciar oração com pronome oblíquo átono; em outras palavras, a próclise é proibida em começo de oração. Questão incorreta.

(EMAP / 2018)

Sem prejuízo para a correção gramatical e para o sentido do texto, o trecho “*que ele poderia ter-me absolvido*” poderia ser assim reescrito: que ele poderia ter absolvido-me.

Comentários:

Não se pode usar pronome após verbo no particípio; este é um caso de ênclise proibida. Questão incorreta.

(POLÍCIA FEDERAL / 2018)

A maioria dos laboratórios acredita que o acúmulo de trabalho é o maior problema que enfrentam, e boa parte dos pedidos de aumento no orçamento **baseia-se na dificuldade** de dar conta de tanto serviço.

No trecho “baseia-se na dificuldade”, a partícula “se” poderia ser anteposta à forma verbal “baseia” sem prejuízo da correção gramatical do texto.

Comentários:

Nessa frase, não há nenhuma palavra atrativa (Conjunção subordinativa, Negativa, Advérbio, Pronome Relativo/Indefinido/Interrogativo); tampouco há qualquer proibição para a ênclise (não há verbo no futuro ou no particípio). Então, não há qualquer fator de obrigatoriedade ou proibição, a posição do pronome é livre antes ou depois do verbo, tanto faz: “baseia-se ou se baseia”. Questão correta.

(IHBDF / 2018)

Em 1988, o SUS passou a fazer parte da Constituição Federal. Nós nos tornamos o único país com mais de 100 milhões de habitantes que ousou oferecer saúde para todos.

A correção gramatical do texto seria preservada caso se substituísse “nos tornamos” por **tornamo-nos**.

Comentários:

Não temos início de oração nem temos verbo no futuro ou no particípio. Logo, não há restrição para próclise nem para ênclise, tanto faz: “Nós nos tornamos” ou “Nós tornamo-nos”. Observe que o “s” deve ser cortado quando o verbo termina em “mos” e vai ser seguido de “nos”. Questão correta.

Regras especiais



Por segurança, vamos ver aqui algumas “regrinhas” que fogem da lógica geral aplicável à maioria das questões.

Embora a preferência da língua portuguesa seja a próclise, para **verbo no infinitivo** e **verbos separados por conjunções coordenativas**, é **livre** a posição do pronome, **antes** ou **depois**.

Ex: Prefiro **não** te convidar/ convidar-te.

Ex: Cheguei ao local e me sentei **e** preparei-me para a prova.

Contudo, alguns conectivos aditivos e alternativos têm próclise recomendada:

Ex: Ora **me** expulsa, ora não **me** deixa ir embora.

Ex: Ricardo não só **me** incentiva, como também **me** inspira.

Ex: João não respeitou o horário nem **se** desculpou.

Em frases optativas (que expressam desejo, apelo, sentimento), a próclise é obrigatória:

Ex: Deus **lhe** pague.

Ex: Bons ventos **o** levem.

Entre a preposição **em** e o verbo no gerúndio, usa-se próclise:

Ex: Em **se** plantando tudo dá.

Ex: Em **se** tratando de vinhos, ele é uma autoridade.

Trata-se de uma expressão já cristalizada na língua.

Por motivo de eufonia (boa pronúncia), usa-se próclise com formas verbais monossilábicas ou proparoxítonas:

Ex: Eu a **vi** ontem.

Ex: Nós lhes **obedeç**amos por medo.

Tais colocações soam melhor que “*eu ~~vi~~a ontem” e “*~~obedeç~~amos-lhes...”

Obs: Nas orações subordinadas, se houver um sujeito entre a palavra atrativa e o pronome, entende-se que pode haver “**atração remota**”, isto é, a força atrativa se mantém e deve haver próclise:

Ex: *Enquanto* protestos violentos **se** espalham pelas ruas, eu sigo acreditando.

Mesmo havendo um termo (*protestos violentos*) entre a conjunção temporal **enquanto** — palavra atrativa — e o verbo, a atração se mantém e ocorre a próclise. A verdade é que, em orações subordinadas, usa-se próclise.



Por outro lado, **se houver pausa**, uma intercalação, esse distanciamento torna possível também a ênclise:

Ex: ...Jamais, segundo pensam os economistas, se fizeram tantas despesas desnecessárias. (também caberia ênclise: fizeram-se.)

Ex: ...Ele que, ao ver o cachorro brincando, se emocionou muito... (também caberia ênclise: emocionou-se.)



(CFO / 2020)

Quem usa aparelho ortodôntico deve se preocupar mais com a limpeza dos dentes e da gengiva e o uso do flúor, pois o aparelho retém muito restos de alimentos.

Com relação à correção gramatical e à coerência das substituições propostas para vocábulos e trechos destacados do texto, julgue o item.

“deve se preocupar” por deve preocupar-se

Comentário:

Após verbo no infinitivo, a ênclise é permitida também, mesmo se houver palavra atrativa. Questão correta.

(SEPLAG-RECIFE / 2019)

O emprego das formas pronominais e verbais se dá de modo plenamente adequado na frase:

Eles haviam resguardado-se de planejar, e os imprevistos da operação acabaram tragando-lhes.

Comentários:

Resguardado é verbo no particípio e não pode haver pronome oblíquo átono após particípio.

Questão incorreta.

(SEPLAG-RECIFE / 2019)

Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto

Se lhe proviessem como um pintor lírico, caso Deus assim lhe favorecesse, o poeta Mário Quintana disporia-se a transfigurar o real.

Comentários:

“Disporia” é verbo no futuro do pretérito e não cabe ênclise, o pronome não pode estar após o verbo nesse caso. Questão incorreta.

Colocação pronominal na locução verbal



A locução verbal é formada de **VERBO AUXILIAR** + **VERBO PRINCIPAL EM FORMA NOMINAL** (**infinitivo**, **particípio**, **gerúndio**). Só para lembrar:

Ex: **Posso** lhe **dizer** tudo. (locução com verbo no infinitivo – **dizer**)

Ex: **Haviam-me enganado**. (locução com verbo no particípio – **enganado**)

Ex: Ele **estava testando-me** sempre. (locução com verbo no gerúndio – **testando**)

Todas as regras e proibições continuam válidas. Sem desrespeitar nenhuma das proibições anteriores, o pronome pode vir antes, depois ou no meio¹ da locução. Porém, **se houver palavra atrativa, o pronome não pode estar no meio com hífen**, pois isso indicaria que estaria em ênclise com o verbo auxiliar, quando, na verdade, ele só pode estar no meio por estar em próclise ao verbo principal.

Não entendeu? Grave que nas locuções, se o pronome vier no meio, não pode ter hífen.

Vamos elucidar essa regra com alguns exemplos:

- ✓ Ex: Eu lhe estou emprestando dinheiro.
 - ✓ Ex: Eu estou lhe emprestando dinheiro.
 - ✓ Ex: Eu estou-lhe emprestando dinheiro.
 - ✓ Ex: Eu estou emprestando-lhe dinheiro.
- } **Não há palavra atrativa**
- ✓ Ex: Eu **não** lhe estou emprestando dinheiro. (o pronome está próclítico a “estou”, verbo auxiliar)
 - ✓ Ex: Eu **não** estou lhe emprestando dinheiro. (o pronome está próclítico a “emprestando”, verbo principal)
 - ✗ Ex: Eu não estou-lhe emprestando dinheiro. (**Errado** porque o pronome, com hífen, estaria em ênclise com **palavra atrativa** obrigando próclise)

¹- A gramática tradicional mais rígida recomenda evitar o pronome no meio da locução. Contudo, “a próclise ao verbo principal tem abono recente nas gramáticas brasileiras”.

O renomado gramático Celso Cunha oferece exemplos de pronome no meio da locução, com hífen, quando **NÃO HÁ PALAVRA ATRATIVA**.

Ex: “Vão-me buscar, sem mastros e sem velas...”

Ex: “Ia-me esquecendo dela”

Ex: “A cidade ia-se perdendo à medida que o veleiro rumava para São Pedro.

Ex: “Tenho-o trazido sempre...”



Cegalla traz os seguintes exemplos:

Ex: “Os presos tinham-**se** revoltado”.

Ex: “Não devo calar-me, ou não me devo calar, ou não devo **me** calar.” (no meio, sem hífen!)

Ex: “Vou-**me** arrastando, ou vou me arrastando, ou vou arrastando-me.” (no meio, sem hífen!)

Portanto, é possível que algumas questões não considerem correta a colocação do pronome antes do verbo principal. Procure a melhor resposta!

Por fim, saliento que há muitas regrinhas e divergências nesse tema, mas o que realmente é fundamental para a prova é **MEMORIZAR AS PROIBIÇÕES E PALAVRAS ATRATIVAS**.



QUESTÕES COMENTADAS

1. (QUESTÃO INÉDITA / ESTRATÉGIA CONCURSOS / 2021)

Assinale a alternativa em que o emprego e a colocação do pronome na frase estão de acordo com a norma-padrão.

- a) A proposta de reforma precisa passar por modificações para que parlamentares lhe aprovem.
- b) Houve resistência à criação de um novo imposto. É necessário esclarecer as razões que justifique-o.
- c) A reforma beneficia principalmente as empresas. A nova proposta visa desonerar elas ao pagarem salários.
- d) Foi apresentado um novo imposto nos moldes da antiga CPMF. No entanto, parlamentares não o aprovaram.
- e) Não pode-se prever quando haverá uma reforma tributária consolidada. O ministro ainda precisa fazer inúmeras articulações políticas.

Comentários:

A: errada. O verbo aprovar é transitivo direto, portanto, o pronome oblíquo utilizado não poderia ser *lhe*, que exerce a função de objeto indireto. O correto seria “A proposta de reforma precisa passar por modificações para que parlamentares a aprovem”.

B: errada. O pronome relativo que é atratora. Logo, o correto seria “Houve resistência à criação de um novo imposto. É necessário esclarecer as razões que o justifique”

C: errada. O pronome pessoal reto *elas* foi usado no lugar de um pronome oblíquo. Em posição de objeto, considerando que o verbo desonerar é transitivo direto, o correto seria “A nova proposta visa desonerá-las ao pagarem salários”.

D: correta. O pronome oblíquo *o* está antes do verbo (ocorrendo a próclise) porque não é uma palavra atratora. Além disso, esse pronome foi corretamente empregado por exercer a função de objeto direto do verbo aprovaram. Lembrando que *lhe/lhes* é empregado quando ocupa a função de objeto indireto.

E: errada. A palavra negativa não é atratora. Desse modo, o correto seria “Não se pode prever quando haverá...”.

Gabarito: letra D.

2. (QUESTÃO INÉDITA / ESTRATÉGIA CONCURSOS / 2021)

“Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) prevê mudanças...”

No contexto, o verbo da frase acima possui o mesmo tipo de complemento do que se encontra em:

- a) quantidade de peixes que se alimentam de algas na região tropical
- b) em algumas regiões haverá deslocamento geográfico
- c) é preciso pensar em alternativas para isso
- d) se esses ambientes mudarem
- e) Os resultados são desanimadores



Comentários:

O verbo em questão (prever) é transitivo direto, portanto pede como complemento um objeto direto.

A: errada. O verbo pronominal **alimentar-se** pede como complemento um objeto indireto.

B: correta. O verbo **haver** possui como complemento um objeto direto, ou seja, um complemento verbal não regido de preposição.

C: errada. O verbo **pensar** nesse contexto é transitivo indireto (pensar em).

D: errada. O verbo **mudar** nesse contexto é intransitivo. Logo, ele não necessita de complemento.

E: errada. O verbo **são** é de ligação. “Desanimadores” é predicativo do sujeito, e não complemento verbal.

Gabarito: letra B.

3. (GESTOR DE SANEAMENTO ENGENHARIA CIVIL - SEMAE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP / 2020)

Leia um trecho do romance “A Madona de Cedro”, de Antonio Callado, para responder à questão.

No primeiro dia no Rio de Janeiro, Delfino Montiel quase se afogou. Ele tinha aprendido a nadar menino ainda no rio das Velhas, na fazenda de seu tio Dilermando. Mas a corrente dos rios é honesta e determinada, vai reta e sempre se disciplina pelas margens. O mar... Ora, quem vai entender o mar? Delfino largou-se para o mar no mesmo dia em que chegara ao Rio. Atravessou a areia e foi entrando no mar numa espécie de exaltação. Queria chorar com aquela frescura de água azul, queria abraçar e beijar o mar. A primeira onda que lhe veio ao encontro, Delfino a recebeu de braços abertos. Ela o derrubou numa cascata de areia e espuma. Ele bebeu água, muita, mas estava embriagado de mar.

Só quando já se achava sentado na areia, arquejante, entre uma súcia de curiosos, é que Delfino compreendeu que quase tinha morrido afogado. Um dos que o havia salvo era um rapagão simpático que lhe perguntou:

– *Você donde é que veio, patrício, de Cabrobó¹ ou Caixa Prego² ?*

– *De Congonhas do Campo, respondeu Delfino ingenuamente.*

Muita gente riu em torno dele.

– *Pois, se você ainda quer rever Congonhas, trate o mar com mais desconfiança.*

Enquanto o rapaz se afastava, Delfino notou principalmente o riso de uma menina de cabelos cor de mel. Ele a notou porque a menina não queria exatamente rir, com pena dele que estava, mas sua companheira ria tão à vontade que ela não podia deixar de acompanhá-la.

Com os olhos fitos nela, Delfino a foi acompanhando com a vista enquanto a menina entrava no mar. Viu logo que era uma amiga íntima do mar. Viu-a furar uma primeira onda, ligeira e exata como uma agulha mergulhando na dobra azul de um pano. Quando ela se levantou do mergulho, o cabelo cor de mel estava preto e grudado ao pescoço, preto-esverdeado, como se ela tivesse voltado mais marinha do fundo do mar.

(Record/Altaya. Adaptado)

¹Cabrobó é uma cidade pernambucana no sertão do São Francisco.

²Caixa Prego significa lugar muito distante, longínquo.

A colocação do pronome no trecho original do texto pode ser alterada, seguindo a norma-padrão, como indicado na alternativa:

A) ... é honesta e determinada, vai reta e sempre disciplina-se pelas margens.



- B) A primeira onda que veio-lhe ao encontro, Delfino recebeu-a de braços abertos.
C) Só quando já achava-se sentado na areia, arquejante...
D) Um dos que havia salvo-o era um rapagão simpático...
E) Com os olhos fitos nela, Delfino foi acompanhando-a com a vista...

Comentários:

A - Essa colocação está inadequada, pois o vocábulo "sempre" é um advérbio, e advérbio é palavra atrativa. Deve-se, portanto, utilizar a próclise. O correto seria: "... é honesta e determinada, vai reta e sempre se disciplina pelas margens."

B - Essa colocação está inadequada, pois o vocábulo "que" é um pronome relativo e é, portanto, uma palavra atrativa. Deve-se, então, utilizar a próclise. O correto seria: "A primeira onda que lhe veio ao encontro, Delfino recebeu-a de braços abertos."

C - Essa colocação está inadequada, pois o vocábulo "já" é um advérbio e é, portanto, uma palavra atrativa. Deve-se, então, utilizar a próclise. O correto seria: "Só quando já se achava sentado na areia, arquejante..."

D - Essa colocação está inadequada, pois o verbo "salvo" está conjugado no particípio e não se pode colocar pronomes átonos após verbo no particípio. Além disso, o pronome relativo "que" é palavra atrativa de próclise.

E - Essa colocação está adequada, pois o verbo está no gerúndio e, portanto, a ênclise é obrigatória.

Atenção: A ênclise é obrigatória com verbo no gerúndio, desde que não seja precedido da preposição "em".

Gabarito: letra E

4. (ALAP / ANALISTA LEGISLATIVO / 2020)

É inegável que o século XX deixou-nos um legado de impasses, a gravidade desses impasses se faz sentir até hoje, uma vez que não solucionamos esses impasses nem mesmo amenizamos as consequências desses impasses.

Evitam-se as viciosas repetições da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:

- (A) onde a gravidade – lhes solucionamos – as próprias consequências
(B) a gravidade de cujos – os solucionamos – as consequências em si mesmas
(C) em cuja gravidade – lhes solucionamos – suas consequências
(D) cuja gravidade – os solucionamos – suas consequências
(E) da qual gravidade – solucionamo-los – as consequências dos mesmos

Comentários:

O pronome "lhe" substitui termos preposicionados [a/para ele(a)(s)]. Nenhum termo é preposicionado, então já poderíamos então já poderíamos eliminar A e C. O primeiro termo possui sentido de posse (gravidade desses impasses), então faria sentido usar "cuja". O termo "impasses" é masculino e plural, então devemos trocar por "os". O "não" é palavra negativa e atrai próclise, de modo que teremos o pronome "os" antes do verbo. Assim, temos:

É inegável que o século XX deixou-nos um legado de impasses, cuja gravidade se faz sentir até hoje, uma vez que não os solucionamos nem mesmo amenizamos suas consequências.



A propósito, a FCC não tolera o uso de "o mesmo" para substituir palavras:

Meu pai é médico, o mesmo se formou em cardiologia (errado!)

Meu **pai** é médico, **ele** se formou em cardiologia (certo!)

A gramática normativa abona o uso do "mesmo" quando significa "a mesma coisa/o mesmo evento". Veja:

Fui assaltado no Rio e **o mesmo** aconteceu com minha irmã (certo! a mesma coisa, ser assaltada).

Gabarito letra D.

5. (VUNESP / GESTOR DE SANEAMENTO ENGENHARIA CIVIL - SEMAE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP / 2020)

Leia um trecho do romance "A Madona de Cedro", de Antonio Callado, para responder à questão.

No primeiro dia no Rio de Janeiro, Delfino Montiel quase se afogou. Ele tinha aprendido a nadar menino ainda no rio das Velhas, na fazenda de seu tio Dilermando. Mas a corrente dos rios é honesta e determinada, vai reta e sempre se disciplina pelas margens. O mar... Ora, quem vai entender o mar? Delfino largou-se para o mar no mesmo dia em que chegara ao Rio. Atravessou a areia e foi entrando no mar numa espécie de exaltação. Queria chorar com aquela frescura de água azul, queria abraçar e beijar o mar. A primeira onda que lhe veio ao encontro, Delfino a recebeu de braços abertos. Ela o derrubou numa cascata de areia e espuma. Ele bebeu água, muita, mas estava embriagado de mar.

Só quando já se achava sentado na areia, arquejante, entre uma súcia de curiosos, é que Delfino compreendeu que quase tinha morrido afogado. Um dos que o havia salvo era um rapagão simpático que lhe perguntou:

– *Você donde é que veio, patrício, de Cabrobó¹ ou Caixa Prego² ?*

– *De Congonhas do Campo, respondeu Delfino ingenuamente.*

Muita gente riu em torno dele.

– *Pois, se você ainda quer rever Congonhas, trate o mar com mais desconfiança.*

Enquanto o rapaz se afastava, Delfino notou principalmente o riso de uma menina de cabelos cor de mel. Ele a notou porque a menina não queria exatamente rir, com pena dele que estava, mas sua companheira ria tão à vontade que ela não podia deixar de acompanhá-la.

Com os olhos fitos nela, Delfino a foi acompanhando com a vista enquanto a menina entrava no mar. Viu logo que era uma amiga íntima do mar. Viu-a furar uma primeira onda, ligeira e exata como uma agulha mergulhando na dobra azul de um pano. Quando ela se levantou do mergulho, o cabelo cor de mel estava preto e grudado ao pescoço, preto-esverdeado, como se ela tivesse voltado mais marinha do fundo do mar.

(Record/Altaya. Adaptado)

¹Cabrobó é uma cidade pernambucana no sertão do São Francisco.

²Caixa Prego significa lugar muito distante, longínquo.

A colocação do pronome no trecho original do texto pode ser alterada, seguindo a norma-padrão, como indicado na alternativa:

A) ... é honesta e determinada, vai reta e sempre disciplina-se pelas margens.

B) A primeira onda que veio-lhe ao encontro, Delfino recebeu-a de braços abertos.

C) Só quando já achava-se sentado na areia, arquejante...



- D) Um dos que havia salvo-o era um rapagão simpático...
- E) Com os olhos fitos nela, Delfino foi acompanhando-a com a vista...

Comentários:

A - Essa colocação está inadequada, pois o vocábulo "sempre" é um advérbio, e advérbio é palavra atrativa. Deve-se, portanto, utilizar a próclise. O correto seria: "... é honesta e determinada, vai reta e sempre se disciplina pelas margens."

B - Essa colocação está inadequada, pois o vocábulo "que" é um pronome relativo e é, portanto, uma palavra atrativa. Deve-se, então, utilizar a próclise. O correto seria: "A primeira onda que lhe veio ao encontro, Delfino recebeu-a de braços abertos."

C - Essa colocação está inadequada, pois o vocábulo "já" é um advérbio e é, portanto, uma palavra atrativa. Deve-se, então, utilizar a próclise. O correto seria: "Só quando já se achava sentado na areia, arquejante..."

D - Essa colocação está inadequada, pois o verbo "salvo" está conjugado no particípio e não se pode colocar pronomes átonos após verbo no particípio. Além disso, o pronome relativo "que" é palavra atrativa de próclise.

E - Essa colocação está adequada, pois o verbo está no gerúndio e, portanto, a ênclise é obrigatória.

Atenção: A ênclise é obrigatória com verbo no gerúndio, desde que não seja precedido da preposição "em".

Gabarito: letra E

6. (VUNESP / TÉCNICO EM GESTÃO ASSISTÊNCIA ADMINISTRATIVA (FITO SP) / 2020)

Encontra-se em conformidade com a norma-padrão da língua quanto à colocação dos pronomes a seguinte frase:

- A) ... uma dádiva dos deuses que, infelizmente, não encontramos-a por aqui.
- B) ... o suco abundante escorre pelo queixo e o doce naturalmente mescla-se ao sal em sua língua.
- C) ... manipulando suas características até que transformaram-nos nesse tímido vegetal...
- D) Me dou conta de que há questões mais urgentes a serem tratadas em nosso país...
- E) A vida é curta, meus caros, e não podemos medir esforços para a deixar mais doce...

Comentários:

A - 'Não' é palavra atrativa. O correto seria 'não a encontramos'.

B - O advérbio 'naturalmente' é palavra atrativa. O correto seria 'naturalmente se mescla'.

C - 'Que' é palavra atrativa. O correto seria 'que nos transformaram'.

D - Não se inicia período com pronome átono. O correto seria 'Dou-me conta'

E - Em 'para a deixar', o pronome 'a' pode vir antes ou após o verbo. Alternativa correta.

Gabarito: letra E

7. (VUNESP / AGENTE ADMINISTRATIVO (VALIPREV SP) / 2020)

Assinale a alternativa que reescreve a passagem – Hoje, convém poupar primeiro para a indenização que eles nos vão pedir. – de acordo com a norma-padrão de emprego dos verbos e colocação pronominal.

- A) Futuramente, até convinha-nos poupar primeiro para a indenização que eles irão nos pedir.



- B) Antigamente, sempre nos conviera poupar primeiro para a indenização que eles nos irão pedir.
- C) Antigamente, talvez nos conviesse poupar primeiro para a indenização que eles iam nos pedir.
- D) Antigamente, por certo conveio-nos poupar primeiro para a indenização que eles irão nos pedir.
- E) Futuramente, é possível que convirá-nos poupar primeiro para a indenização que eles iam pedir-nos.

Comentários:

A - Diante do advérbio "até", é necessário utilizar próclise, e há uma incoerência de tempos verbais, uma vez que o verbo "convir" está no passado e a oração faz referência ao futuro.

B - A conjugação do verbo "convir" está inadequada, uma vez que o tempo verbal adequado à ocasião é o pretérito imperfeito, não o mais-que-perfeito, tendo em vista que o fato ocorrido no passado dá ideia de continuidade, não de que ocorreu antes de outra ação.

C - A ação, que ocorre no passado e dá ideia de continuidade, é representada pelo pretérito imperfeito. Como indica imprecisão, é utilizado o modo subjuntivo.

D - As expressões "antigamente" e "conveio" sugerem tempo passado, o que não admite o verbo "ir" no futuro (irão).

E - O advérbio "futuramente" indica tempo futuro, ou seja, o verbo "iam" está inadequado quanto ao tempo, uma vez que este está no pretérito imperfeito do indicativo. Outro problema é que a colocação pronominal está inadequada, uma vez que, diante do pronome "que", deve ocorrer próclise em vez de ênclise.

Gabarito: letra C

8. (VUNESP / ANALISTA EM GESTÃO MUNICIPAL - DIREITO (PREF SÃO JOSÉ DOS CAMPOS/SP) / 2020)

Encontra-se em conformidade com a norma-padrão da língua, quanto à colocação dos pronomes, a seguinte frase:

- A) ... o educador que levaria-nos até aquele emaranhado de endereços desconhecidos...
- B) Se passou muito tempo, talvez quase uma hora de silêncios entre nós...
- C) Mas ainda não olhava-me.
- D) Frequentemente deparei-me com essa fome...
- E) O menino leu-me muito antes de eu a ele...

Comentários:

A - Temos um caso de próclise obrigatória, visto que o pronome relativo "que" atrai o pronome oblíquo "nos". Logo, deveria ser "... o educador que nos levaria até....".

B - Não se usa pronome oblíquo no início de frase, sempre se deve iniciar o período de forma enclítica (verbo+pronome), nesses casos.

C - Este caso é de próclise obrigatória, por isso, o erro do item. O pronome "me" deveria acompanhar o advérbio de Negação "não".

D - Estamos diante de um caso de próclise obrigatória, porque "advérbio atrai os pronomes oblíquos". A palavra "frequentemente" é um advérbio e, quando temos a apresentação do advérbio anterior ao verbo, o pronome que acompanha o verbo deve vir antes do verbo (PRÓCLISE).

E - Na frase, temos hipótese de colocação pronominal facultativa, logo, pode-se colocar o pronome tanto proclítico (antes do verbo) como enclítico (frente ao verbo). Na alternativa, a questão está correta, pois está



enclítico.

Gabarito: letra E

9. (VUNESP / ESCRITURÁRIO (PREF DOIS CÓRREGOS/SP) / 2020)

Considere as frases elaboradas.

- Lacan afirmava ter muitas ideias e dizia que não procurava as ideias, simplesmente **achava as ideias**.
- Francisco não aceitou o fato de que o tempo passa e, não **aceitando esse fato**, viveu na contramão do tempo.

De acordo com o emprego e a colocação dos pronomes estabelecidos pela norma-padrão, as expressões destacadas podem ser substituídas por

- A) achava-as; aceitando-o
- B) achava-as; o aceitando
- C) achava-as; lhe aceitando
- D) as achava; o aceitando
- E) as achava; aceitando-lhe

Comentários:

Precisamos analisar as frases apresentadas e substituir os trechos em destaques por pronomes, observando as regras de colocação pronominal. Analisaremos as frases:

1. *Lacan afirmava ter muitas ideias e dizia que não procurava as ideias, simplesmente achava (VTD) as ideias.*
2. *Francisco não aceitou o fato de que o tempo passa e, não aceitando (VTD) esse fato, viveu na contramão do tempo.*

Observando as duas frases, chegamos à conclusão que os advérbios "simplesmente" e "não" são termos atrativos, ou seja, atraem os pronomes para antes do verbo, com isso ocorre próclise!

Portanto, ficariam assim:

"Lacan afirmava ter muitas ideias e dizia que não procurava as ideias, simplesmente as achava."

"Francisco não aceitou o fato de que o tempo passa e, não o aceitando, viveu na contramão do tempo."

Gabarito: letra D

10. (AFAP / ASS. ADMINISTRATIVO DE FOMENTO / 2019)

A faixa "O Boto", em seu álbum "Urubu", é uma sinfonia de pios. Estão integrados com tal naturalidade à orquestração que podem nem ser "escutados" pelos menos atentos. Mas estão lá no disco, e executados pelo próprio Tom - quem mais?

Preservando as relações de sentido no contexto e respeitando as regras gramaticais, a pergunta que encerra o texto poderia ser substituída por

- (A) quem mais executaria-os?
- (B) quem mais executariam-nos?
- (C) quem mais lhes executaria?
- (D) quem mais executariam-lhes?



(E) quem mais os executaria?

Comentários:

Aqui, uma questão de uso de pronomes/colocação pronominal. "Quem" é um pronome interrogativo, então atrai próclise. Além disso, em 'executar os pios', por haver um complemento sem preposição, "os pios" deveria ser substituído por: "os", antes do verbo. Assim, a única forma correta entre as opções seria: quem mais os executaria? Gabarito letra E.

11. (COMPANHIA DE SANEAMENTO BÁSICO DO ESTADO DE SÃO PAULO / 2019)

Observe o seguinte trecho.

É assim inclusive com essas crônicas, que tenho vergonha de publicar, mas gosto demais de escrever para parar ...

Preservando a correção e a relação de sentido estabelecida com o elemento sublinhado, a frase acima pode ser completada com a seguinte expressão:

- A) de divulgá-la.
- B) de divulgá-lo.
- C) de divulgar-lhe.
- D) de divulgar-lhes.
- E) de divulgá-las.

Comentários:

O termo que completa a oração faz referência a crônicas, dessa forma o correto seria: "de divulgá-las". "Divulgar" é um VTD, portanto não caberia pronome átono "lhes".

Gabarito: letra E

12. (COMPANHIA DE SANEAMENTO BÁSICO DO ESTADO DE SÃO PAULO / 2019)

... enfim, gente do povo que ia colonizar as novas terras conquistadas para o Império.

Mantendo-se a correção e o sentido, o segmento sublinhado acima pode ser substituído por:

- A) colonizá-la
- B) colonizando
- C) colonizá-las
- D) colonizá-lo
- E) colonizá-los

Comentários:

Veja que "as novas terras conquistadas" é complemento do verbo **colonizar** e o núcleo desse complemento ("terras") está flexionado no plural e no gênero feminino.

Por esses motivos, o pronome que substituir o trecho deve ser do caso oblíquo (pois irá ocupar a posição de objeto) e deve ser flexionado no plural e no feminino.

Dentre as alternativas propostas, a única que atende todos os requisitos para manter a correção e o sentido é COLONIZÁ-LAS. Gabarito: letra C



b) “Que” é conjunção integrante e introduz uma oração com função de objeto direto:

Descobri [**que** (mulungu) também é conhecido pelo nome de flor-de-coral]

Descobri [**ISTO**]

c) “Que” é pronome relativo e retoma “aleia imponente”.

d) “Que” é pronome relativo e retoma “quantidade de mulungus”.

e) “Que” é pronome INDEFINIDO: com QUAL alegria...

Gabarito: letra B.

13. (CGE-CE-Conhec. Básicos – 2019)

E no meio daquele povo todo sempre se encontrava uma alma boa como a de sua mãe, uma moça bonita, um amigo animado. Candeia era morta.

O vocábulo “se”

a) poderia ser suprimido, sem alteração dos sentidos do texto.

b) encontra-se em próclise devido à presença do advérbio “sempre”.

c) indetermina o sujeito da forma verbal “encontrava”.

d) retoma a palavra “povo” (L.10).

e) indica reciprocidade.

Comentários:

Em “sempre se encontrava” temos o pronome antes do verbo sendo atraído pelo advérbio de tempo “sempre”, temos caso de próclise obrigatória. A propósito da sintaxe, esse “SE” é apassivador: sempre **era encontrada** uma alma boa. Gabarito letra B.

14. (UNIRIO/Assistente em Administração/2019)

Considere a frase: “Com preguiça, o sol começava a esconder-se atrás dos edifícios”.

A reescritura que obedece à norma-padrão quanto à colocação pronominal é a seguinte:

A) Atrás dos edifícios, com preguiça, o sol tinha escondido-se.

B) O sol se a esconder começou com preguiça atrás dos edifícios.

C) Começaria o sol se a esconder atrás dos edifícios com preguiça.

D) Se começava o sol, com preguiça, a esconder atrás dos edifícios.

E) Com preguiça, começava o sol a se esconder atrás dos edifícios.

Comentários:

A) É **proibido** o **uso do pronome após verbos no particípio** “escondido”. A forma adequada é “**o sol tinha SE escondido**” (próclise). Incorreta.

B) Basicamente, existem três possibilidades no que se refere à colocação pronominal, sendo elas: **próclise** (**pronome ANTES do verbo**), **mesóclise** (**pronome no MEIO do verbo**) e **ênclise** (**pronome DEPOIS do verbo**). Entretanto, aqui temos o **pronome antes da preposição** “a” e não se relacionando diretamente com o verbo “esconder”. Incorreta.



C) Exatamente o mesmo caso do item B, ou seja, não devemos colocar o pronome antes da preposição "a".
Incorreta.

D) É proibido iniciar a oração com pronome oblíquo átono. Incorreta.

E) Com verbos no infinitivo "esconder", é livre a posição do pronome, antes ou depois do verbo (a SE esconder ou a esconder-SE). Alternativa correta. Gabarito letra E.

15. (MÉDICO - PREF AUGUSTO PESTANA-RS /2019)

Em relação à colocação do pronome oblíquo átono, marcar C para as sentenças Certas, E para as Erradas e, após, assinalar a alternativa que apresenta a sequência CORRETA:

() Me conta o que ouviste.

() Ninguém me visitou.

A) E - C.

B) C - C.

C) C - E.

D) E - E.

Comentários:

(E) Me conta o que ouviste.

ERRADO.

Pessoal, na língua culta **não** se inicia oração com pronome oblíquo. O correto seria o pronome estar enclítico, isto é, depois do verbo → **Conta-me** o que ouviste.

(C) Ninguém me visitou.

CERTA.

Nesse caso, a colocação pronominal está correta. O pronome indefinido "ninguém" é uma **palavra atrativa**, portanto o pronome "me" é atraído para antes do verbo, ou seja, fica **proclítico**.

Gabarito: letra A

16. (AUDITOR DE CONTROLE INTERNO (PREF CHAPECÓ/SC) / 2019)

Em relação à colocação do pronome oblíquo átono, assinalar a alternativa INCORRETA:

A) Isso nos deixa confiantes.

B) Diga-me a verdade.

C) Não disseram-nos o assunto da reunião.

D) Nada me faz ir àquela festa.

Comentários:

Não disseram-nos o assunto da reunião.

A **ênclise** é **incorreta** neste caso, pois há a presença da partícula atrativa (a palavra "**não**" atrai o pronome) que atrai o pronome. O **correto seria**: "**Não nos disseram** o assunto da reunião". Gabarito: letra C



17. (VUNESP / FISCAL DE PROTEÇÃO AO CONSUMIDOR - SSPC (PREF VALINHOS/SP) / 2019)

A colocação pronominal está de acordo com a norma-padrão em:

- A) Não importa de onde o torcedor vem, é preciso que aproximemo-lo do seu clube do coração.
- B) O torcedor, ao não aproximar-se do clube, é alijado do seu pleno direito de torcida.
- C) Os preços impeditivos assustam os torcedores e geralmente mantêm-nos longe dos estádios.
- D) Iniciativas de redução de preço das entradas são bem-vistas, e mais clubes estão copiando-as.
- E) A entrada com preço reduzido parece ser uma tendência e quem usa-as mais é o torcedor mais carente.

Comentários:

- A - 'Que' é palavra atrativa. O correto seria 'é preciso que o aproximemos'.
- B - 'Não' é palavra atrativa. A banca não considera a possibilidade de ênclise ao verbo no infinitivo. Portanto, o correto seria 'ao não o aproximar'.
- C - 'Geralmente' é palavra atrativa (advérbio). O correto seria 'geralmente nos mantêm'.
- D - Não há nada que proíba próclise ou ênclise ('estão copiando-as'). Alternativa correta.
- E - 'Quem' é palavra atrativa. O correto seria 'e quem as usa'.

Gabarito: letra D.

18. (UNIRIO/Assistente em Administração/2019)

A frase em que a colocação do pronome oblíquo obedece aos ditames da norma-padrão é:

- A) Abri o estojo, cheirando-o por um longo tempo.
- B) Seria-lhe útil ter um notebook de última geração.
- C) Me fascinou reviver o tempo de minha primeira infância.
- D) O que lembrou-lhe o estojo escolar foi o novo notebook.
- E) Conforme abria-o, sentia seu cheiro agradável cada vez mais forte.

Comentários:

- A) Temos um caso no qual a colocação pronominal está perfeita, pois é **proibido posicionar o pronome oblíquo átono logo após a vírgula**, ou seja, a **ÊNCLISE** foi usada corretamente "**cheirando-O**". Alternativa correta.
- B) É **proibido o uso do pronome após verbos no futuro "seria"** e também não podemos usar a forma "**LHE seria**". A forma mais adequada é "**seria útil A ELE(A) ter...**". Incorreta.
- C) É **proibido iniciar oração com pronome oblíquo átono**. A forma adequada é "**fascinou-ME**". Incorreta.
- D) O "que" é um pronome relativo cuja função é retomar o pronome demonstrativo "o" (**O que = AQUILO que**), ou seja, o pronome relativo é uma clássica palavra atrativa e a forma adequada é "**o que LHE lembrou**". Incorreta.
- E) A conjunção "**conforme**" também é uma palavra atrativa, uma vez que as **conjunções subordinativas são palavras atrativas**. A forma adequada é "**conforme O abria**". Incorreta. Gabarito letra A.

19. (VUNESP / PREFEITURA MUNICIPAL DE CERQUILHO (SP) / 2019)

Nos parênteses, encontra-se expressão equivalente ao trecho antecedente sem prejuízo da norma-padrão



quanto ao emprego e à colocação dos pronomes:

- A) o dono, que comprava brioches (o dono, que comprava-lhes)
- B) todos admiravam a beleza do animal (todos admiravam-a)
- C) murmurou palavras ternas ao pobre bicho (murmurou-lhe palavras ternas)
- D) é uma dádiva que não falem de política (é uma dádiva que não fale-se de política)
- E) o homem ainda mantinha seus gestos (o homem ainda mantinha-os)

Comentários:

A - Aqui, há dois erros: trata-se de um caso de próclise por haver pronome relativo antes do verbo e, além disso, o pronome LHE só é usado para verbos transitivos indiretos.

B - Aqui também é possível perceber dois erros: trata-se de um caso de próclise por haver pronome indefinido antes do verbo e, mesmo que não houvesse a condição proclítica de atração, o correto no caso de ênclise seria **admiravam-NA** pelo fato do verbo terminar em M.

C - Pronome oblíquo átono "lhe" foi usado corretamente como objeto indireto do verbo "murmurou" (algo a alguém).

D - Trata de um caso de próclise por haver palavra negativa antes do verbo. O correto seria 'que não se fale'.

E - Trata-se de um caso de próclise, pois há advérbio antes do verbo. O correto seria 'ainda os mantinha'.

Gabarito: letra C.

20. (VUNESP / CÂMARA MUNICIPAL DE MAUÁ (SP) / 2019)

Assinale a alternativa em que a colocação dos pronomes atende à norma-padrão da língua portuguesa.

- A) Sempre nos iludiram com a ideia de felicidade absoluta.
- B) As pessoas que limitam-se ao consumismo não são felizes.
- C) Embora iludissem-me com aquelas promessas, não acreditei.
- D) Nunca deve-se acreditar na ideia de felicidade constante.
- E) Quem perde-se em ilusões a respeito de felicidade, sofre mais.

Comentários:

A - 'Sempre' é advérbio e, portanto, palavra atrativa. A próclise é obrigatória ("Sempre nos..."). Alternativa correta.

B - 'Que' é palavra atrativa. O correto seria 'que se limitam'.

C - 'Embora' é palavra atrativa. O correto seria 'embora me iludissem'.

D - 'Nunca' é palavra atrativa. O correto seria 'Nunca se deve'.

E - 'Quem' é palavra atrativa. O correto seria 'Quem se prede'.

Gabarito: letra A

21. (VUNESP / PREFEITURA MUNICIPAL DE CERQUILHO (SP) / 2019)

Em conformidade com a norma-padrão da língua, o trecho equivalente ao destacado em – ... o segundo macaco não **conseguia alcançar a Lua**. –, com a expressão **a Lua** substituída pelo pronome correspondente, é:



- A) conseguia alcançar-la
- B) lhe conseguia alcançar
- C) conseguia-na alcançar
- D) conseguia-lhe alcançar
- E) a conseguia alcançar

Comentários:

Observando a oração, notamos a presença da palavra negativa "não", que atrai próclise do pronome átono. Note também que o verbo "alcançar", com o sentido de "chegar a", é um verbo transitivo direto. Dessa forma, o pronome que substitui corretamente o complemento "a Lua" é "a".

Gabarito: letra E

22. (VUNESP / PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SÃO ROQUE (SP) / 2019)

A alternativa redigida de acordo com a norma-padrão de concordância nominal e de colocação de pronomes é:

- A) Os alunos mesmo podiam propor as atividades culturais que mais agradaria-os.
- B) Se esforçaram para chegar ao local da reunião ao meio-dia e meio, mas houve um acidente que atrasou-os.
- C) O corpo docente deve encaminhar, anexa ao Plano de Aula, a relação das datas em que se realizarão as visitas a museus e parques.
- D) Alguns livros custam baratos e foram adotados para que, tendo lido-os, os alunos os doem à biblioteca.
- E) Esforçamo-nos para tornar os conteúdos o mais possíveis acessíveis para os alunos.

Comentários:

A - O correto seria 'Os alunos **mesmos** / atividades culturais que **mais os agradariam**'.

B - Não se inicia frase com o pronome, trata-se de um caso de ênclise. O correto seria 'Esforçaram-se para chegar ao local da reunião meio-dia e **meia / que os atrasou**'

C - Caso de próclise: em que se realizarão.

D - Trata-se de um caso proibido de ênclise (após particípio); o correto seria 'Alguns livros custam **barato** / tendo-os lido'.

E - Erro de concordância: Esforçamo-nos para tornar os conteúdos **os** mais possíveis acessíveis para os alunos.

Gabarito: letra C

23. (VUNESP / PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAÇATUBA (SP) / 2019)

Assinale a alternativa em que a colocação pronominal do enunciado atende à norma-padrão.

- A) E dos 8,8 milhões que matricularam-se, 700 mil abandonaram a escola antes do final do ano letivo.
- B) De acordo com o estudo, gera-se um acréscimo salarial médio de R\$ 35 mil ao longo da vida com a conclusão do ensino médio.
- C) As evidências mostram que trabalhadores mais qualificados realmente tornam-se mais produtivos e



atraem mais investimentos.

D) Se vê que há muito a fazer na educação, com planejamento, competência e coordenação em várias frentes.

E) Com a evasão escolar, existe o custo individual que cada jovem que não forma-se academicamente sofre.

Comentários:

A - Caso de próclise: 'que se matricularam'

B - Recomenda-se ênclise ao iniciar orações após vírgula ou ponto e vírgula: 'gera-se...'

C - Caso de próclise: 'realmente se tornam...'

D - Caso de ênclise: 'Vê-se...'

E - Caso de próclise: 'cada jovem que não se forma...'

Gabarito: letra B

24. (VUNESP / INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE MARÍLIA (SP) / 2019)

Assinale a alternativa em que a colocação dos pronomes está de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

A) Já se sabe que o café é uma bebida muito apreciada.

B) Não convidaram-nos para tomar café ontem à tarde.

C) Mesmo que ofereçam-lhe, ela não aceitará tomar café sem os amigos.

D) Nos disseram que haveria muitos motivos para saborear um café.

E) Ele disse que nunca interessou-se em provar café sem açúcar.

Comentários:

A - Caso de próclise: 'Já se sabe...'

B - Caso de próclise: 'Não nos convidaram'

C - Caso de próclise: 'Mesmo que lhe ofereçam'.

D - Caso de ênclise: 'Disseram-nos que...'

E - Caso de ênclise: 'que nunca se interessou...'

Gabarito: letra A

25. (VUNESP / PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS (SP) / 2019)

Considerando as regras de concordância nominal, regência verbal e de colocação pronominal da norma-padrão, assinale a alternativa em que o trecho destacado em "... elementos que facilitam **a compreensão da história dos povos em cada período.**" está corretamente substituído.

A) elementos que facilitam-nas.

B) elementos que facilitam-lhe.

C) elementos que os facilitam.

D) elementos que lhes facilitam.

E) elementos que a facilitam.



Comentários:

A - Verifica-se erro na alternativa ao utilizar o pronome no plural para substituir a expressão no texto. A forma correta deveria ser no singular para concordar com "a compreensão da história". Além disso, 'que' é palavra atrativa.

B - 'Facilitam' é transitivo direto; o pronome oblíquo correto é 'a': a facilitam.

C - Para haver concordância em gênero e número, o pronome oblíquo correto deverá ser 'a'.

D - 'Facilitam' é transitivo direto; o pronome oblíquo correto é 'a': a facilitam.

E - Alternativa correta.

Gabarito: letra E

26. (VUNESP / TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE SÃO PAULO / 2018)

Assinale a alternativa que atende à norma-padrão de colocação pronominal.

A) A prosódia, já disse-o alguém, não é mais que função do estilo.

B) Se consubstancia o transitivo de criação com o intransitivo de identificação na frase: – Ó universo, eu sou-te.

C) Tendo referido-me a Deus simultaneamente como o Criador e a Alma do mundo, recorri à frase: – Ó universo, eu sou-te.

D) Sirvamo-nos da linguagem para quaisquer efeitos, sejam eles lógicos ou artísticos.

E) Para expressar minha ideia, juntariam-se o transitivo de criação com o intransitivo de identificação na frase.

Comentários:

A - Como o verbo está antecedido de um advérbio, o pronome oblíquo deve permanecer anteposto do verbo, ou seja, em próclise.

B - É proibido iniciar oração com pronome oblíquo átono. Nesse caso, o correto é o uso da ênclise, ou seja, o pronome ficará depois do verbo.

C - Há uma locução verbal e o verbo principal está no particípio. Nesse caso, o pronome deverá permanecer em próclise; pois o verbo no particípio nunca aceita ênclise.

D - Veja que a oração é iniciada por um verbo, portanto está correto o uso da ênclise.

E - Há um verbo no futuro do pretérito, nesse caso, o correto é o uso da mesóclise.

Gabarito: letra D

27. (VUNESP / AGENTE ADMINISTRATIVO (TRANSERP) / 2018)

Assinale a alternativa em que o termo entre parênteses substitui corretamente a expressão.

A) mostram uma temperatura (mostram-a).

B) poupar um pouco as energias (poupar-las).

C) encontrei uma moça (encontrei-a).

D) estimular seu buldogue francês (estimular-lo).

E) jogasse a água (jogasse-la).



Comentários:

A - A forma pronominal correta é mostram-na.

B - A forma pronominal correta é poupá-las.

C - A forma pronominal está correta porque, neste caso, o pronome oblíquo é um objeto direto, substituindo o termo "uma moça".

D - O correto seria 'estimulá-lo'

E - A forma pronominal correta é "jogasse-a".

Gabarito: letra C



LISTA DE QUESTÕES

1. (QUESTÃO INÉDITA / ESTRATÉGIA CONCURSOS / 2021)

Assinale a alternativa em que o emprego e a colocação do pronome na frase estão de acordo com a norma-padrão.

- a) A proposta de reforma precisa passar por modificações para que parlamentares lhe aprovem.
- b) Houve resistência à criação de um novo imposto. É necessário esclarecer as razões que justifique-o.
- c) A reforma beneficia principalmente as empresas. A nova proposta visa desonerar elas ao pagarem salários.
- d) Foi apresentado um novo imposto nos moldes da antiga CPMF. No entanto, parlamentares não o aprovaram.
- e) Não pode-se prever quando haverá uma reforma tributária consolidada. O ministro ainda precisa fazer inúmeras articulações políticas.

2. (QUESTÃO INÉDITA / ESTRATÉGIA CONCURSOS / 2021)

“Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) prevê mudanças...”

No contexto, o verbo da frase acima possui o mesmo tipo de complemento do que se encontra em:

- a) quantidade de peixes que se alimentam de algas na região tropical
- b) em algumas regiões haverá deslocamento geográfico
- c) é preciso pensar em alternativas para isso
- d) se esses ambientes mudarão
- e) Os resultados são desanimadores

3. (GESTOR DE SANEAMENTO ENGENHARIA CIVIL - SEMAE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP / 2020)

Leia um trecho do romance “A Madona de Cedro”, de Antonio Callado, para responder à questão.

No primeiro dia no Rio de Janeiro, Delfino Montiel quase se afogou. Ele tinha aprendido a nadar menino ainda no rio das Velhas, na fazenda de seu tio Dilermando. Mas a corrente dos rios é honesta e determinada, vai reta e sempre se disciplina pelas margens. O mar... Ora, quem vai entender o mar? Delfino largou-se para o mar no mesmo dia em que chegara ao Rio. Atravessou a areia e foi entrando no mar numa espécie de exaltação. Queria chorar com aquela frescura de água azul, queria abraçar e beijar o mar. A primeira onda que lhe veio ao encontro, Delfino a recebeu de braços abertos. Ela o derrubou numa cascata de areia e espuma. Ele bebeu água, muita, mas estava embriagado de mar.

Só quando já se achava sentado na areia, arquejante, entre uma súcia de curiosos, é que Delfino compreendeu que quase tinha morrido afogado. Um dos que o havia salvo era um rapagão simpático que lhe perguntou:

– *Você donde é que veio, patrício, de Cabrobó¹ ou Caixa Prego²?*

– *De Congonhas do Campo, respondeu Delfino ingenuamente.*

Muita gente riu em torno dele.

– *Pois, se você ainda quer rever Congonhas, trate o mar com mais desconfiança.*



Enquanto o rapaz se afastava, Delfino notou principalmente o riso de uma menina de cabelos cor de mel. Ele a notou porque a menina não queria exatamente rir, com pena dele que estava, mas sua companheira ria tão à vontade que ela não podia deixar de acompanhá-la.

Com os olhos fitos nela, Delfino a foi acompanhando com a vista enquanto a menina entrava no mar. Viu logo que era uma amiga íntima do mar. Viu-a furar uma primeira onda, ligeira e exata como uma agulha mergulhando na dobra azul de um pano. Quando ela se levantou do mergulho, o cabelo cor de mel estava preto e grudado ao pescoço, preto-esverdeado, como se ela tivesse voltado mais marinha do fundo do mar.

(Record/Altaya. Adaptado)

¹Cabrobó é uma cidade pernambucana no sertão do São Francisco.

²Caixa Prego significa lugar muito distante, longínquo.

A colocação do pronome no trecho original do texto pode ser alterada, seguindo a norma-padrão, como indicado na alternativa:

- A) ... é honesta e determinada, vai reta e sempre disciplina-se pelas margens.
- B) A primeira onda que veio-lhe ao encontro, Delfino recebeu-a de braços abertos.
- C) Só quando já achava-se sentado na areia, arquejante...
- D) Um dos que havia salvo-o era um rapagão simpático...
- E) Com os olhos fitos nela, Delfino foi acompanhando-a com a vista...

4. (ALAP / ANALISTA LEGISLATIVO / 2020)

É inegável que o século XX deixou-nos um legado de impasses, a gravidade desses impasses se faz sentir até hoje, uma vez que não solucionamos esses impasses nem mesmo amenizamos as consequências desses impasses.

Evitam-se as viciosas repetições da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:

- (A) onde a gravidade – lhes solucionamos – as próprias consequências
- (B) a gravidade de cujos – os solucionamos – as consequências em si mesmas
- (C) em cuja gravidade – lhes solucionamos – suas consequências
- (D) cuja gravidade – os solucionamos – suas consequências
- (E) da qual gravidade – solucionamo-los – as consequências dos mesmos

5. (VUNESP / GESTOR DE SANEAMENTO ENGENHARIA CIVIL - SEMAE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP / 2020)

Leia um trecho do romance “A Madona de Cedro”, de Antonio Callado, para responder à questão.

No primeiro dia no Rio de Janeiro, Delfino Montiel quase se afogou. Ele tinha aprendido a nadar menino ainda no rio das Velhas, na fazenda de seu tio Dilermando. Mas a corrente dos rios é honesta e determinada, vai reta e sempre se disciplina pelas margens. O mar... Ora, quem vai entender o mar? Delfino largou-se para o mar no mesmo dia em que chegara ao Rio. Atravessou a areia e foi entrando no mar numa espécie de exaltação. Queria chorar com aquela frescura de água azul, queria abraçar e beijar o mar. A primeira onda que lhe veio ao encontro, Delfino a recebeu de braços abertos. Ela o derrubou numa cascata de areia e espuma. Ele bebeu água, muita, mas estava embriagado de mar.



Só quando já se achava sentado na areia, arquejante, entre uma súcia de curiosos, é que Delfino compreendeu que quase tinha morrido afogado. Um dos que o havia salvo era um rapagão simpático que lhe perguntou:

– *Você donde é que veio, patrício, de Cabrobó¹ ou Caixa Prego² ?*

– *De Congonhas do Campo, respondeu Delfino ingenuamente.*

Muita gente riu em torno dele.

– *Pois, se você ainda quer rever Congonhas, trate o mar com mais desconfiança.*

Enquanto o rapaz se afastava, Delfino notou principalmente o riso de uma menina de cabelos cor de mel. Ele a notou porque a menina não queria exatamente rir, com pena dele que estava, mas sua companheira ria tão à vontade que ela não podia deixar de acompanhá-la.

Com os olhos fitos nela, Delfino a foi acompanhando com a vista enquanto a menina entrava no mar. Viu logo que era uma amiga íntima do mar. Viu-a furar uma primeira onda, ligeira e exata como uma agulha mergulhando na dobra azul de um pano. Quando ela se levantou do mergulho, o cabelo cor de mel estava preto e grudado ao pescoço, preto-esverdeado, como se ela tivesse voltado mais marinha do fundo do mar.

(Record/Altaya. Adaptado)

¹Cabrobó é uma cidade pernambucana no sertão do São Francisco.

²Caixa Prego significa lugar muito distante, longínquo.

A colocação do pronome no trecho original do texto pode ser alterada, seguindo a norma-padrão, como indicado na alternativa:

- A) ... é honesta e determinada, vai reta e sempre disciplina-se pelas margens.
- B) A primeira onda que veio-lhe ao encontro, Delfino recebeu-a de braços abertos.
- C) Só quando já achava-se sentado na areia, arquejante...
- D) Um dos que havia salvo-o era um rapagão simpático...
- E) Com os olhos fitos nela, Delfino foi acompanhando-a com a vista...

6. (VUNESP / TÉCNICO EM GESTÃO ASSISTÊNCIA ADMINISTRATIVA (FITO SP) / 2020)

Encontra-se em conformidade com a norma-padrão da língua quanto à colocação dos pronomes a seguinte frase:

- A) ... uma dádiva dos deuses que, infelizmente, não encontramos-a por aqui.
- B) ... o suco abundante escorre pelo queixo e o doce naturalmente mescla-se ao sal em sua língua.
- C) ... manipulando suas características até que transformaram-nos nesse tímido vegetal...
- D) Me dou conta de que há questões mais urgentes a serem tratadas em nosso país...
- E) A vida é curta, meus caros, e não podemos medir esforços para a deixar mais doce...

7. (VUNESP / AGENTE ADMINISTRATIVO (VALIPREV SP) / 2020)

Assinale a alternativa que reescreve a passagem – Hoje, convém poupar primeiro para a indenização que eles nos vão pedir. – de acordo com a norma-padrão de emprego dos verbos e colocação pronominal.

- A) Futuramente, até convinha-nos poupar primeiro para a indenização que eles irão nos pedir.
- B) Antigamente, sempre nos conviera poupar primeiro para a indenização que eles nos irão pedir.



- C) Antigamente, talvez nos conviesse poupar primeiro para a indenização que eles iam nos pedir.
D) Antigamente, por certo conveio-nos poupar primeiro para a indenização que eles irão nos pedir.
E) Futuramente, é possível que convirá-nos poupar primeiro para a indenização que eles iam pedir-nos.

8. (VUNESP / ANALISTA EM GESTÃO MUNICIPAL - DIREITO (PREF SÃO JOSÉ DOS CAMPOS/SP) / 2020)

Encontra-se em conformidade com a norma-padrão da língua, quanto à colocação dos pronomes, a seguinte frase:

- A) ... o educador que levaria-nos até aquele emaranhado de endereços desconhecidos...
B) Se passou muito tempo, talvez quase uma hora de silêncios entre nós...
C) Mas ainda não olhava-me.
D) Frequentemente deparei-me com essa fome...
E) O menino leu-me muito antes de eu a ele...

9. (VUNESP / ESCRITURÁRIO (PREF DOIS CÓRREGOS/SP) / 2020)

Considere as frases elaboradas.

- Lacan afirmava ter muitas ideias e dizia que não procurava as ideias, simplesmente **achava as ideias**.
- Francisco não aceitou o fato de que o tempo passa e, não **aceitando esse fato**, viveu na contramão do tempo.

De acordo com o emprego e a colocação dos pronomes estabelecidos pela norma-padrão, as expressões destacadas podem ser substituídas por

- A) achava-as; aceitando-o
B) achava-as; o aceitando
C) achava-as; lhe aceitando
D) as achava; o aceitando
E) as achava; aceitando-lhe

10. (AFAP / ASS. ADMINISTRATIVO DE FOMENTO / 2019)

A faixa "O Boto", em seu álbum "Urubu", é uma sinfonia de pios. Estão integrados com tal naturalidade à orquestração que podem nem ser "escutados" pelos menos atentos. Mas estão lá no disco, e executados pelo próprio Tom - quem mais?

Preservando as relações de sentido no contexto e respeitando as regras gramaticais, a pergunta que encerra o texto poderia ser substituída por

- (A) quem mais executaria-os?
(B) quem mais executariam-nos?
(C) quem mais lhes executaria?
(D) quem mais executariam-lhes?
(E) quem mais os executaria?



11. (COMPANHIA DE SANEAMENTO BÁSICO DO ESTADO DE SÃO PAULO / 2019)

Observe o seguinte trecho.

É assim inclusive com essas crônicas, que tenho vergonha de publicar, mas gosto demais de escrever para parar ...

Preservando a correção e a relação de sentido estabelecida com o elemento sublinhado, a frase acima pode ser completada com a seguinte expressão:

- A) de divulgá-la.
- B) de divulgá-lo.
- C) de divulgar-lhe.
- D) de divulgar-lhes.
- E) de divulgá-las.

12. (COMPANHIA DE SANEAMENTO BÁSICO DO ESTADO DE SÃO PAULO / 2019)

... enfim, gente do povo que ia colonizar as novas terras conquistadas para o Império.

Mantendo-se a correção e o sentido, o segmento sublinhado acima pode ser substituído por:

- A) colonizá-la
- B) colonizando
- C) colonizá-las
- D) colonizá-lo
- E) colonizá-los

13. (CGE-CE–Conhec. Básicos – 2019)

E no meio daquele povo todo sempre se encontrava uma alma boa como a de sua mãe, uma moça bonita, um amigo animado. Candeia era morta.

O vocábulo “se”

- a) poderia ser suprimido, sem alteração dos sentidos do texto.
- b) encontra-se em próclise devido à presença do advérbio “sempre”.
- c) indetermina o sujeito da forma verbal “encontrava”.
- d) retoma a palavra “povo” (L.10).
- e) indica reciprocidade.

14. (UNIRIO/Assistente em Administração/2019)

Considere a frase: “Com preguiça, o sol começava a esconder-se atrás dos edifícios”.

A reescritura que obedece à norma-padrão quanto à colocação pronominal é a seguinte:

- A) Atrás dos edifícios, com preguiça, o sol tinha escondido-se.
- B) O sol se a esconder começou com preguiça atrás dos edifícios.
- C) Começaria o sol se a esconder atrás dos edifícios com preguiça.
- D) Se começava o sol, com preguiça, a esconder atrás dos edifícios.



E) Com preguiça, começava o sol a se esconder atrás dos edifícios.

15. (MÉDICO - PREF AUGUSTO PESTANA-RS /2019)

Em relação à colocação do pronome oblíquo átono, marcar C para as sentenças Certas, E para as Erradas e, após, assinalar a alternativa que apresenta a sequência CORRETA:

() Me conta o que ouviste.

() Ninguém me visitou.

A) E - C.

B) C - C.

C) C - E.

D) E - E.

16. (AUDITOR DE CONTROLE INTERNO (PREF CHAPECÓ/SC) / 2019)

Em relação à colocação do pronome oblíquo átono, assinalar a alternativa INCORRETA:

A) Isso nos deixa confiantes.

B) Diga-me a verdade.

C) Não disseram-nos o assunto da reunião.

D) Nada me faz ir àquela festa.

17. (VUNESP / FISCAL DE PROTEÇÃO AO CONSUMIDOR - SSPC (PREF VALINHOS/SP) / 2019)

A colocação pronominal está de acordo com a norma-padrão em:

A) Não importa de onde o torcedor vem, é preciso que aproximemo-lo do seu clube do coração.

B) O torcedor, ao não aproximar-se do clube, é alijado do seu pleno direito de torcida.

C) Os preços impeditivos assustam os torcedores e geralmente mantêm-nos longe dos estádios.

D) Iniciativas de redução de preço das entradas são bem-vistas, e mais clubes estão copiando-as.

E) A entrada com preço reduzido parece ser uma tendência e quem usa-as mais é o torcedor mais carente.

18. (UNIRIO/Assistente em Administração/2019)

A frase em que a colocação do pronome oblíquo obedece aos ditames da norma-padrão é:

A) Abri o estojo, cheirando-o por um longo tempo.

B) Seria-lhe útil ter um notebook de última geração.

C) Me fascinou reviver o tempo de minha primeira infância.

D) O que lembrou-lhe o estojo escolar foi o novo notebook.

E) Conforme abria-o, sentia seu cheiro agradável cada vez mais forte.

19. (VUNESP / PREFEITURA MUNICIPAL DE CERQUILHO (SP) / 2019)

Nos parênteses, encontra-se expressão equivalente ao trecho antecedente sem prejuízo da norma-padrão quanto ao emprego e à colocação dos pronomes:

A) o dono, que comprava brioques (o dono, que comprava-lhes)



- B) todos admiravam a beleza do animal (todos admiravam-a)
- C) murmurou palavras ternas ao pobre bicho (murmurou-lhe palavras ternas)
- D) é uma dádiva que não falem de política (é uma dádiva que não fale-se de política)
- E) o homem ainda mantinha seus gestos (o homem ainda mantinha-os)

20. (VUNESP / CÂMARA MUNICIPAL DE MAUÁ (SP) / 2019)

Assinale a alternativa em que a colocação dos pronomes atende à norma-padrão da língua portuguesa.

- A) Sempre nos iludiram com a ideia de felicidade absoluta.
- B) As pessoas que limitam-se ao consumismo não são felizes.
- C) Embora iludissem-me com aquelas promessas, não acreditei.
- D) Nunca deve-se acreditar na ideia de felicidade constante.
- E) Quem perde-se em ilusões a respeito de felicidade, sofre mais.

21. (VUNESP / PREFEITURA MUNICIPAL DE CERQUILHO (SP) / 2019)

Em conformidade com a norma-padrão da língua, o trecho equivalente ao destacado em – ... o segundo macaco não **conseguia alcançar a Lua**. –, com a expressão **a Lua** substituída pelo pronome correspondente, é:

- A) conseguia alcançar-la
- B) lhe conseguia alcançar
- C) conseguia-na alcançar
- D) conseguia-lhe alcançar
- E) a conseguia alcançar

22. (VUNESP / PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SÃO ROQUE (SP) / 2019)

A alternativa redigida de acordo com a norma-padrão de concordância nominal e de colocação de pronomes é:

- A) Os alunos mesmo podiam propor as atividades culturais que mais agradaria-os.
- B) Se esforçaram para chegar ao local da reunião ao meio-dia e meio, mas houve um acidente que atrasou-os.
- C) O corpo docente deve encaminhar, anexa ao Plano de Aula, a relação das datas em que se realizarão as visitas a museus e parques.
- D) Alguns livros custam baratos e foram adotados para que, tendo lido-os, os alunos os doem à biblioteca.
- E) Esforçamo-nos para tornar os conteúdos o mais possíveis acessíveis para os alunos.

23. (VUNESP / PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAÇATUBA (SP) / 2019)

Assinale a alternativa em que a colocação pronominal do enunciado atende à norma-padrão.

- A) E dos 8,8 milhões que matricularam-se, 700 mil abandonaram a escola antes do final do ano letivo.
- B) De acordo com o estudo, gera-se um acréscimo salarial médio de R\$ 35 mil ao longo da vida com a conclusão do ensino médio.



- C) As evidências mostram que trabalhadores mais qualificados realmente tornam-se mais produtivos e atraem mais investimentos.
- D) Se vê que há muito a fazer na educação, com planejamento, competência e coordenação em várias frentes.
- E) Com a evasão escolar, existe o custo individual que cada jovem que não forma-se academicamente sofre.

24. (VUNESP / INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE MARÍLIA (SP) / 2019)

Assinale a alternativa em que a colocação dos pronomes está de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

- A) Já se sabe que o café é uma bebida muito apreciada.
- B) Não convidaram-nos para tomar café ontem à tarde.
- C) Mesmo que ofereçam-lhe, ela não aceitará tomar café sem os amigos.
- D) Nos disseram que haveria muitos motivos para saborear um café.
- E) Ele disse que nunca interessou-se em provar café sem açúcar.

25. (VUNESP / PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS (SP) / 2019)

Considerando as regras de concordância nominal, regência verbal e de colocação pronominal da norma-padrão, assinale a alternativa em que o trecho destacado em "... elementos que facilitam **a compreensão da história dos povos em cada período.**" está corretamente substituído.

- A) elementos que facilitam-nas.
- B) elementos que facilitam-lhe.
- C) elementos que os facilitam.
- D) elementos que lhes facilitam.
- E) elementos que a facilitam.

26. (VUNESP / TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE SÃO PAULO / 2018)

Assinale a alternativa que atende à norma-padrão de colocação pronominal.

- A) A prosódia, já disse-o alguém, não é mais que função do estilo.
- B) Se consubstancia o transitivo de criação com o intransitivo de identificação na frase: – Ó universo, eu sou-te.
- C) Tendo referido-me a Deus simultaneamente como o Criador e a Alma do mundo, recorri à frase: – Ó universo, eu sou-te.
- D) Sirvamo-nos da linguagem para quaisquer efeitos, sejam eles lógicos ou artísticos.
- E) Para expressar minha ideia, juntariam-se o transitivo de criação com o intransitivo de identificação na frase.

27. (VUNESP / AGENTE ADMINISTRATIVO (TRANSERP) / 2018)

Assinale a alternativa em que o termo entre parênteses substitui corretamente a expressão.

- A) mostram uma temperatura (mostram-a).
- B) poupar um pouco as energias (poupar-las).



- C) encontrei uma moça (encontrei-a).
D) estimular seu buldogue francês (estimular-lo).
E) jogasse a água (jogasse-la).

GABARITO

1.	LETRA D
2.	LETRA B
3.	LETRA E
4.	LETRA D
5.	LETRA E
6.	LETRA E
7.	LETRA C

8.	LETRA E
9.	LETRA D
10.	LETRA E
11.	LETRA E
12.	LETRA C
13.	LETRA B
14.	LETRA E

15.	LETRA A
16.	LETRA C
17.	LETRA D
18.	LETRA A
19.	LETRA C
20.	LETRA A
21.	LETRA E

22.	LETRA C
23.	LETRA B
24.	LETRA A
25.	LETRA E
26.	LETRA D
27.	LETRA C



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.